

**MOVIMENTOS SOCIAIS,
TRABALHO E DIVERSIDADE NA**

AMAZÔNIA

XII SEMANA DE CIÊNCIAS HUMANAS

III ENCONTRO DO NUPEC

08 a 09 de outubro de 2025

IFPA - Campus Belém

ANAIS

Editores

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Ana Laura Andrade de Aviz

Maria Eduarda da Silva Pena

Realização



Organização



Apoio



Editores

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Ana Laura Andrade de Aviz

Maria Eduarda da Silva Pena

ANAIS

XII Semana de Ciências Humanas

III Encontro do NUPEC

1ª Edição

Belém-Pará-Brasil

Dezembro | 2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

Presidente da República Federativa do Brasil

Luís Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Bregagnoli

Reitora

Ana Paula Palheta Santana

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPG

Saulo Rafael Silva e Silva

Diretor Geral

Hélio Antônio Lameira de Almeida

Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - DPPI

Vitor Hugo Lopes Branco

Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cultura, Educação e Política

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Kirla Korina Anderson Ferreira

Coordenação de Licenciatura em História

Raimundo Moreira das Neves Neto

Coordenação de Licenciatura em Geografia

Tiago Velosos dos Santos

Coordenação de Licenciatura em Letras

Flávia Roberta Menezes de Souza

Coordenação de Licenciatura em Pedagogia

Delcilene Sanches Furtado

Organização Geral

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Alessandra Bitencourt Azevedo Comin

Julie Christie Damasceno Leal

Ronaldo Luiz Silva do Nascimento

Comissão Científica

Arienny Carina Ramos Souza

Arlindo Figueiredo do Rosário Júnior

Bárbara Duarte Casseb

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Joelma Fabiene Ferreira Almeida

Juliana Fernandes Souza

Kirla Korina Anderson Ferreira

Livian Karen Silva Almeida

Patrícia Norat Guilhon

Comissão Organizadora

Alana Chaves Tavares

Abimael Nonato de Souza

Ana Laura Andrade de Aviz

Anthony Emanuel Santos Silva

Beatriz de Moura Paz

Elaine Regina Maia Palmiere

Giselle Kailane Melo França

Iury Carrera Guerreiro

James Figueiredo da Silva

João Miguel Souza Rosa

Layne Souza de Araújo

Lueny Gabrielly Monteiro Soares

Lucas Vieira Farias

Maria Eduarda da Silva Pena

Maria Eduarda de Souza Lopes
Renata Soares Conceição
Samara Karine Silva de Souza
Victória Lima dos Santos

Projeto gráfico e diagramação

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Bibliotecária

Mara Raiol

Revisão de texto

Ana Laura Andrade de Aviz
Maria Eduarda da Silva Pena

Dados para catalogação na fonte

S471a Semana de Ciências Humanas (12. : 2025 : Belém, PA).

Anais da XII Semana de Ciências Sociais, III Encontro do NUPEC, 08 à 09 de outubro de 2025 / editores: Breno Rodrigo de Oliveira Alencar, Ana Laura Andrade de Aviz, Maria Eduarda da Silva Pena. 1. ed. – Belém: 2025.
154p. : il. ; color.

Título do Evento: Movimentos sociais, trabalho e diversidade da Amazônia.

1. Movimentos sociais - Amazônia. 2. Diversidade - Amazônia. 3. Ciências sociais. I. Alencar, Breno Rodrigo de Oliveira. II. Aviz, Ana Laura Andrade de. III. Pena, Maria Eduarda da Silva. IV. Título.

23. ed. CDD: 303.48098115

Biblioteca/Instituto Federal do Pará - IFPA/Campus Belém – PA
Bibliotecária Mara Georgete de Campos Raiol – CRB-2/1050

AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora da XII Semana de Ciências Humanas & III Encontro do NUPEC agradece, com estima acadêmica, a todas e todos que tornaram esta edição possível.

Nosso reconhecimento vai, antes de tudo, aos autores(as), debatedores(as), mediadores(as) e participantes que submeteram e apresentaram trabalhos nos quatro Painéis Temáticos do GICEP, convertendo-os em espaços vivos de diálogo, método e produção compartilhada de conhecimento sobre a Amazônia. A densidade teórica, a diversidade de abordagens e o compromisso ético demonstrados nas apresentações reforçam o papel estratégico das Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica do IFPA.

Expressamos gratidão às Comissões: Organizadora; Programação Acadêmica; Científica (pelo papel central na avaliação e no encadeamento dos painéis); Comunicação e Divulgação (determinante para o alcance das inscrições e o engajamento do público); Credenciamento, Cerimonial e Recepção; Infraestrutura e Logística (que assegurou o funcionamento contínuo das atividades); Tecnologia e Audiovisual (pela operação técnica e pelos backups que garantiram fluidez às sessões); Acessibilidade e Inclusão (que viabilizou a participação qualificada de estudantes com deficiência); e Publicações e Anais (que conduz o processo editorial desta coletânea). Agradecemos, de modo especial, à Secretaria do evento, na pessoa de Abimael Nonato de Souza, pelo cuidado com o site, atualização de programação e comunicação com inscritos.

Registramos, com sincera gratidão, os apoios institucionais que sustentaram esta edição. À Reitoria do IFPA, na pessoa da Prof.^a Ana Paula Palheta, pela gestão que valoriza e integra as diferentes vozes que fazem o IFPA acontecer e pelas oportunidades de bolsas e auxílios que via pró-reitorias são responsáveis pela permanência e êxito de nossos estudantes; à Direção-Geral do Campus Belém, Prof. Hélio Antônio Lameira de Almeida, pela confiança,

mediação intersetorial e garantia de espaços; à Direção de Ensino, Prof. Diego de Leon Brito Carvalho, pela sensibilidade na adequação de calendário, cessão de salas e apoio pedagógico; à Direção de Extensão, Prof.^a Rita de Cássia Ferreira Vasconcelos, pelo apoio e pela ponte com a comunidade; à Biblioteca, Mara Gerogete de Campos Raiol, pela cessão do Auditório e acolhimento de excelência e edição dos Anais; ao Setor Audiovisual, Carlos André Souza Mendes e João Paulo, pela operação técnica precisa e pronta resposta; e ao Setor Gráfico, representado pelo servidor Lindon Jhonson Silva Ferreira, pela qualidade e entrega tempestiva dos materiais.

Agradecemos às Coordenações de Letras (Prof.^a Flávia Roberta Menezes de Souza), História (Prof. Raimundo Moreira das Neves Neto), Geografia (Prof. Tiago Veloso dos Santos), Pedagogia (Prof.^a Delcilene Sanches Furtado) e Desenvolvimento de Sistemas (Prof. Clóvis Maxwell Andrade Martins) pela mobilização de docentes e discentes e pela ampla divulgação. Reconhecemos o financiamento de bolsas por CNPq e FAPESPA e os auxílios das Diretorias de Ensino e de Extensão aos projetos Educação, Mídias e Tecnologias Digitais e Laboratório de Tradução do NUPEC, que fortaleceram o protagonismo estudantil.

Nosso muito obrigado à Associação Rei de Capoeira, convidada pelo estudante Felipe Jardim, pela roda no Espaço Chico Mendes, que integrou arte, corpo e saberes em diálogo com a comunidade; e à dedicada equipe de limpeza, cujo cuidado garantiu ambientes acolhedores do início ao fim. Seguimos juntos, com espírito colaborativo, fazendo da instituição um lugar vivo de pesquisa, ensino, extensão e Amazônia. Por fim, registramos nossa gratidão à comunidade do GICEP e do NUPEC, cujos(as) pesquisadores(as) também viabilizaram o coffee-break, e à Prof.^a Kirla Korina Anderson Ferreira pela parceria acadêmica, generosidade e compromisso com a educação pública.

A todas e todos, nosso muito obrigado.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
PALESTRAS.....	20
Conferência de Abertura: Movimentos Sociais e Diversidade na Amazônia: Desafios e Perspectivas	20
Lançamento da Revista Grifos – Primeira Edição	20
Conversa com os autores	20
Conferência de Encerramento	20
MESAS-REDONDAS	21
Mesa-Redonda 1: Trajetórias de Pesquisa nas Ciências Humanas do IFPA	21
Mesa-Redonda 2: Do diário de bordo ao projeto de doutorado: diálogo com egressos do NUPEC.....	22
Mesa-Redonda 3: Panorama de Verticalização das Ciências Humanas no IFPA campus Belém: Especialização em Direitos Humanos e Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades	22
OFICINAS	23
Oficina 1: Como elaborar resenhas para publicação	23
Oficina 2: Como realizar tradução acadêmica	23
Oficina 3: Gerenciamento de Mídias e Divulgação Científica em Redes Sociais	23
PAINÉIS TEMÁTICOS	24
PAINEL TEMÁTICO 01	25
EDUCAÇÃO, MÍDIAS E CIBERCULTURA	25
O PESQUISADOR NATIVO NOS ESTUDOS SOBRE TAMBOR DE MINA NO CIBERESPAÇO	26
Arlindo figueiredo do Rosário Júnior	26

DESAFIOS DA CONECTIVIDADE DO IFPA CAMPUS BELÉM: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE MELHORIA PARA O ACESSO À INTERNET	31
Luis Henrique Ferreira Borges (IFPA)	31
SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM SERVIÇOS INTERNOS NO IFPA	33
Christian Ivan Corrêa Da Silva (IFPA)	33
A UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	38
Lucas Borges Alcântara (IFPA)	38
GRUPOS DA SALA NO AMBIENTE VIRTUAL	43
Pedro dos Santos Sampaio (IFPA)	43
COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS, PROFESSORES E DIREÇÃO.....	47
Taynara da Silva Conceição (IFPA).....	47
UM ESTUDO SOBRE A SOBRECARGA DE TRABALHO DISCENTE E SEU IMPACTO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES DO IFPA.....	49
Isabela do Nascimento Pereira (IFPA)	49
Enzo de Almeida Figueiredo (IFPA)	49
MODELO DE REDES SOCIAIS COMO FATO SOCIAL: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO COLETIVO	51
Débora Thaíssa Santiago dos Santos (IFPA).....	51
Igor Leonardo Da Silva Fernandes (IFPA).....	51
COMO A REDES SOCIAIS E AS INTERAÇÕES VIRTUAIS ACABAM ATRAPALHANDO COM O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO IFPA.....	55
Letícia Caroline Conceição Vasconcelos (IFPA)	55
VIDA SOCIAL ONLINE.....	56
Victória de Carvalho Ferreira (IFPA).....	56
Leticia Dos Santos Pinheiro (IFPA)	56

TAYLOR SWIFT E O SOCIAL MEDIA BLACKOUT: IMAGENS E SABERES NA ERA DIGITAL	58
Noel Henrique Bahia Bittencourt (IFPA)	58
A FALTA DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO IFPA	60
Matheus Ribeiro Oliveira (IFPA)	60
RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE DO IFPA	61
Layne Souza de Araújo (IFPA)	61
Gabriel Castro de Sousa (IFPA)	61
COMO O RACISMO SE MANIFESTA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS BELÉM	66
Luana Karoliny Conceição dos Santos (IFPA).....	66
Ana Cláudia da Silva e Silva (IFPA)	66
Adriele Evani Mascarenha Maia (IFPA)	66
COMO A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA PODE MOLDAR SEUS PARTICIPANTES	68
Vinícius Souza dos Santos (IFPA).....	68
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: APLICANDO O MÉTODO PITCH.....	74
Rafael Fonteles de Souza (UNIASSELVI)	74
ECOXP: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA FORMAÇÃO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS.....	76
Layne Souza de Araújo (IFPA)	76
Débora Thaíssa Santiago dos Santos (IFPA)	76
Victor Leal Machado (IFPA).....	76
INDÚSTRIA CULTURAL E CONSUMO DIGITAL: A SHOPPE COMO EXPRESSÃO DO COTIDIANO.....	78

Kayky Silva Machado Oliveira (IFPA)	78
Letícia Gonçalves Soares (IFPA).....	78
VISIBILIDADE AOS INVISÍVEIS: OS RIBEIRINHOS PARAENSES NAS REDES SOCIAIS	80
Elaine Maia Palmieri (IFPA).....	80
CIBERARQUEOLOGIA: RESULTADOS E REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	82
Wesley Ribeiro Cantão Silva (Museu Paraense Emílio Goeldi).....	82
Helena Pinto Lima (Museu Paraense Emílio Goeldi).....	82
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO: UMA ANÁLISE WEBERIANA DAS MOTIVAÇÕES ESTUDANTIS NO IFPA	83
Adrya Ferreira (IFPA)	83
PAINEL TEMÁTICO 02	84
GÊNEROS, FAMÍLIAS, CORPOS E SEXUALIDADES.....	84
ARQUITETURAS, PUNIÇÕES E DIREITO À CIDADE EM BELÉM: UMA ANÁLISE DO BAIRRO DO REDUTO.....	85
Lívia Maria Vieira da Silva Brito (IFPA).....	85
A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DO CUIDADO EM BELÉM (2022-2024): ENTRE A TEORIA E A PRÁXIS.....	87
Alessandra Viviane Vasconcelos Bezerra (UFPA)	87
SKATE, PUNIÇÕES E RESISTÊNCIAS: UM DEBATE EM TORNO DO DIREITO À CIDADE EM BELÉM DO PARÁ	89
Marco Vinicius Baldez dos Santos (IFPA)	89
A ESTRUTURA FAMILIAR E A IDENTIDADE DE GÊNERO	90
Marcio Deivid Ferreira Pavão (IFPA)	90
Mateus Torres e Silva (IFPA).....	90
Deric Gomes da Silva (IFPA).....	90

AS NOVAS TECNOLOGIAS REPRODUTIVAS E A MATERIALIZAÇÃO DE DESEJOS SEXISTAS, RACISTAS E EUGÊNICOS.....	92
Isabelle Sofia Máximo Cabral (IFPA).....	92
Iharley Silva Wanzeler (IFPA).....	92
Luis Felipe Marcelino Oliveira Ribeiro (IFPA)	92
ENTRE A NORMA E A DIVERSIDADE: RECONHECIMENTO JURÍDICO DE IDENTIDADES NÃO BINÁRIAS.....	94
Danarah Ariel Pires Gomes Brito (UFPA).....	94
Denilson Alves Moura (UFPA)	94
O BREVE FIM: MEMÓRIA, TRABALHO E ADAPTAÇÃO NA ILHA DE BREVES-MARAJÓ PÓS-MADEIREIRA.....	96
Artur Ruah Oliveira Duarte (Anhanguera).....	96
ENTRE O LAR E A ESCOLA: O IMPACTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO DESEMPENHO ESCOLAR	97
Sideir da Silva Oliveira Junior (IFPA).....	97
ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA DENTRO DO CURSO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	99
Julia Harumi Andrade Kuribayashi (IFPA)	99
ESTILO - SUA IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NO INDIVÍDUO E A VISÃO DA SOCIEDADE PARA ELE COM FOCO NOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ.....	101
Isaac Cristyano Sousa Campos (IFPA)	101
CONFORMIDADE SOCIAL: A ADAPTAÇÃO DE ESTUDANTES A GRUPOS ESCOLARES DENTRO DO IFPA	102
Wanessa Keyse Russo Ferreira (IFPA).....	102
NAMOROS E RELACIONAMENTOS AFETIVOS ENTRE ESTUDANTES NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS IMPACTOS	109
Sthefanne Santos da Silva (IFPA)	109

POR QUE OS ESTUDANTES NÃO DENUNCIAM O ASSÉDIO NO AMBIENTE ACADÊMICO?	113
Débora Costa de Oliveira (IFPA)	113
CRIMINALIDADE RACIAL: SUAS ORIGENS E PRÁTICAS	115
Aline Novaes Tavares (IFPA)	115
Nicolle Cristinne do Nascimento Barata (IFPA)	115
PAINEL TEMÁTICO 03	117
IDEIAS, SABERES E RELIGIOSIDADES	117
VISGUEIRO (<i>PARKIA PENDULA</i>): INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES LOCAIS E ECOLOGIA FLORESTAL	118
Pétala Souza Farias (UFRA)	118
A PARTILHA DE SABERES COM OS FILHOS NÃO RODANTES: PRÁTICAS E ENSINANÇAS VOLTADAS AOS OGÃS E EKEDIS DO TEMPLO DE UMBANDA DE CABOCLOS.	123
Diego Rodrigues Macedo (IFPA)	123
O CÍRIO DE NAZARÉ ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE: JUVENTUDE, MEMÓRIAS COLETIVAS, RELIGIOSIDADE POPULAR NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E PATRIMÔNIO CULTURAL	125
Ana Leticia de Souza Xavier (IFPA)	125
Gerson Alberto Alves Monteiro (IFPA)	125
Luana Leonarda Pereira (IFPA)	125
A RELEVÂNCIA DO CANDOMBLÉ PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA: DESMISTIFICANDO O MEDO IRRACIONAL EM SALA DE AULA	127
Flávia Beatriz Souza Batista (IFPA)	127
EDUCAÇÃO, RELIGIOSIDADE E ANCESTRALIDADE: DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO DE SABERES EM COMUNIDADES TRADICIONAIS	129
Lívia Suenne Valente Bessa (IFPA)	129
Pétala Souza Farias (UFRA)	129

SILÊNCIO NA BIBLIOTECA, RELIGIÃO E HOBBIES - UM ESTUDO DAS AMOSTRAS DO DIÁRIO DE CAMPO.....	133
Dayane Soares Carvalho (IFPA)	133
Kaylane Vitória de Moura Rodrigues (IFPA)	133
Vinícius Costa Numazawa Saito (IFPA)	133
PAINEL TEMÁTICO 04	135
SABERES, IMAGENS E VISUALIDADES	135
VISUALIDADES E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SABERES, MÍDIAS E LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	136
Manuella Cristina Bastos dos Santos (IFPA)	136
Adalcilena Helena Café Duarte da Costa (IFPA)	136
LITERATURA E MEMÓRIA SOCIAL NA AMAZÔNIA: IMPACTOS DA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS EM “TREM”, DE GUTEMBERG GUERRA	138
Anaís Sofia Gusmão de Araújo (IFPA)	138
Manuella Cristina Bastos dos Santos (IFPA)	138
ENTRE OSSOS E IMAGENS: FAUNA, MEMÓRIA E COSMOLOGIAS NA CERÂMICA KORIABO EM CAXIUANÃ, PARÁ.....	143
Arienny Carina Ramos Souza (IFPA)	143
Helena Pinto Lima (MPEG).....	143
Erêndira Oliveira (MPEG)	143
VISUALIDADES ANTIRRACISTAS E FEMINISTAS: CARTAZES E ESTÉTICAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS	145
Danarah Ariel Pires Gomes Brito (UFPA)	145
UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “BABÁS”: A HERANÇA COLONIAL QUE ATINGE AS MULHERES NEGRAS.....	147
Alice Vitória Leal Lima (IFPA)	147

Alessandra Louro Beltrão (IFPA)	147
O IFPA ENTRE A IMAGEM E A REALIDADE	149
Sophia Ferreira Brandão (IFPA)	149
IMAGENS.....	151

APRESENTAÇÃO

A XII Semana de Ciências Humanas e o III Encontro do NUPEC consolidaram-se, no IFPA – Campus Belém, como um espaço público de reflexão e produção compartilhada de conhecimento sobre “Movimentos Sociais, Trabalho e Diversidade na Amazônia”, sob coordenação do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP). Realizado em 08 e 09 de outubro de 2025, em formato presencial, o encontro reafirmou o compromisso institucional das Ciências Humanas com a formação cidadã, com a leitura crítica do território amazônico e com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na Educação Profissional e Tecnológica.

A motivação desta edição dialogou diretamente com o cenário de COP30 em Belém, que amplia a visibilidade da região e, ao mesmo tempo, demanda análise crítica de contradições e disputas em torno de justiça climática, direitos e modos de vida. Nesse horizonte, o evento assumiu três objetivos integrados: qualificar debates públicos sobre Amazônia com base em evidências e pluralidade de vozes; fortalecer competências acadêmicas na EPT (investigação, escrita e comunicação científica, letramento digital crítico); e estimular a iniciação científica estudantil por meio de submissão, apresentação e publicação. O resultado foi um ambiente simultaneamente rigoroso e acolhedor, marcado por diálogo intergeracional, circulação de saberes e forte sentido de comunidade acadêmica.

Em termos objetivos, o evento reuniu 330 inscritos e contabilizou 280 participantes distribuídos em 17 atividades (conferências, mesas-redondas, rodas de conversa, oficinas e painéis temáticos), além de mobilizar processos editoriais e de registro acadêmico voltados à memória científica do campus. Recebemos 60 resumos, com 36 apresentações organizadas em quatro painéis temáticos; destacamos que 75% das apresentações tiveram autoria de estudantes do ensino médio integrado, evidenciando protagonismo discente e o potencial formativo das Humanidades na EPT. Como desdobramento, este volume de Anais integra a estratégia de socialização dos resultados e de valorização das trajetórias formativas que o IFPA vem construindo.

Este documento está organizado para oferecer uma leitura didática do conjunto do evento: por meio dele registramos o escopo das conferências, mesas-redondas, rodas e oficinas, preservando o sentido pedagógico e institucional de cada ação; na seção de Painéis Temáticos, reunimos os textos submetidos e apresentados durante o evento, assegurando visibilidade à produção discente e docente.

Os Painéis Temáticos, novidade estruturante desta edição, foram desenhados a partir das linhas do GICEP e funcionaram como eixo de convergência interdisciplinar: o painel de Educação, Mídias e Cibercultura reuniu pesquisas sobre práticas educativas, tecnologias e circulação de informação; Gênero, Famílias, Corpos e Sexualidades acolheu debates sobre desigualdades, identidades e experiências sociais; Ideias, Saberes e Religiosidades organizou reflexões sobre repertórios culturais, formas de conhecimento e mundos simbólicos; e Saberes, Imagens e Visualidades abriu espaço para discutir cultura material, produção visual e modos de representação. Esse arranjo favoreceu encadeamento temático, comparação entre abordagens e integração efetiva entre turmas, cursos técnicos e licenciaturas, fortalecendo a interdisciplinaridade como prática e não apenas como intenção.

Por fim, é importante registrar que, além de resultados mensuráveis, o evento produziu um ganho institucional menos quantificável, porém decisivo: um clima de confraternização acadêmica, no qual estudantes, docentes e convidados puderam experimentar pertencimento, reconhecimento e confiança intelectual — ingredientes essenciais para que a pesquisa floresça na escola pública e para que o IFPA siga afirmando, com clareza, a relevância das Ciências Humanas na Amazônia.

PALESTRAS

Conferência de Abertura: Movimentos Sociais e Diversidade na Amazônia:
Desafios e Perspectivas

08/10/2025 - 09:30 - 11:00

Palestrantes: Dauana Santos Ferreira e Gesiane Oliveira Trindade

Mediadoras: Bárbara Duarte Casseb e Julie Christie Damasceno Leal

Resumo: A atividade propõe refletir sobre a pluralidade social da região, os embates políticos e culturais em curso e os caminhos para a afirmação de direitos, ressaltando o papel das Ciências Humanas na formação crítica e cidadã.

Lançamento da Revista Grifos – Primeira Edição

08/10/2025 - 11:00 - 12:00

Palestrante: Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Coordenador: Ronaldo Luiz Silva do Nascimento

Resumo: A atividade marca a consolidação de um espaço acadêmico destinado à difusão de pesquisas interdisciplinares, reunindo artigos de docentes e discentes. A atividade celebra a produção coletiva do GICEP, fortalecendo o diálogo científico no IFPA e além dele.

Conversa com os autores

08/10/2025 - 18:30 - 20:00

Palestrantes: Breno Rodrigo de Oliveira Alencar e Kirla Korina Anderson Ferreira

Mediador: Raimundo Pacheco Pinho

Resumo: A atividade celebra a produção científica vinculada ao IFPA e parceiros, apresentando as obras: 1. Desconectando nós, 2. Gêneros, políticas e religiões na contemporaneidade e 3. Antropologia na Educação Básica, volume 3.

Conferência de Encerramento

09/10/2025 - 18:00 - 20:00

Palestrante: Laura Helena Barros da Silva

Mediador: Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

MESAS-REDONDAS

Mesa-Redonda 1: Trajetórias de Pesquisa nas Ciências Humanas do IFPA

08/10/2025 - 14:00 - 16:00

Resumo: A atividade reúne docentes para compartilhar experiências acadêmicas, projetos e resultados de investigações desenvolvidas no doutorado e mestrado, destacando a importância da formação continuada e do papel das Ciências Humanas na produção de conhecimento crítico e socialmente comprometido.

Coordenador: Heraldo de Cristo Miranda

Debatedor: Ronaldo Luiz Silva do Nascimento

Palestrantes e Temas

Ana Paula Campos Barra

Tesouro descoberto no Máximo Rio Amazonas: Transferência de plantas, cores e pigmentos na Amazônia colonial.

Breno Augusto Garcia Sales

Criação audiovisual na educação básica em Belém do Pará: Antropologia dos conhecedores.

Humberto de Castro Brito

O historiador Arthur Vianna e o contexto da escrita do livro didático Pontos de História do Pará.

Laura Helena Barros da Silva

Gratidão e Fidelidade: associações presentes no IFPA

Robson Wander Costa Lopes

Sinuosa trajetória, entre objetos e métodos nas humanidades

Mesa-Redonda 2: Do diário de bordo ao projeto de doutorado: diálogo com egressos do NUPEC

08/10/2025 - 14:00 - 16:00

Resumo: A atividade promove um diálogo entre egressos do NUPEC, evidenciando percursos acadêmicos da iniciação científica à pós-graduação. A atividade valoriza a formação no IFPA, inspira novos pesquisadores e destaca a relevância da interdisciplinaridade para trajetórias de pesquisa críticas e inovadoras.

Coordenadora: Ana Beatriz Miranda Veiga

Debatedora: Arienny Carina Ramos Souza

Palestrantes: Alice Vitória Leal Lima, Arlindo Figueiredo Do Rosário Júnior, Eduarda Beatriz Campos Dias e Tailson Rodrigues de Lima

Mesa-Redonda 3: Panorama de Verticalização das Ciências Humanas no IFPA campus Belém: Especialização em Direitos Humanos e Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades

09/10/2025 - 15:00 - 17:00

Resumo: A atividade apresenta um panorama das propostas da Especialização em Direitos Humanos e do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades, discutindo sua relevância acadêmica e social. A atividade evidencia o fortalecimento da pesquisa, da formação docente e da pós-graduação em ciências humanas na instituição.

Coordenador: Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Palestrante: Bárbara Duarte Casseb

OFICINAS

Oficina 1: Como elaborar resenhas para publicação

09/10/2025 - 14:00 - 16:00

Ministrante: Ana Laura Andrade de Aviz

Resumo: A atividade orienta estudantes e pesquisadores sobre técnicas de leitura crítica, organização de argumentos e escrita acadêmica. A atividade busca qualificar a produção de resenhas científicas, estimulando a participação discente em periódicos e fortalecendo a formação em pesquisa e comunicação acadêmica.

Oficina 2: Como realizar tradução acadêmica

09/10/2025 - 14:00 - 16:00

Coordenadora: Maria Eduarda da Silva Pena

Ministrante: Pedro Alexandre Abdon e Valdemiro Carneiro Facundo

Resumo: A atividade oferece orientações práticas sobre estratégias, ética e técnicas de tradução de textos científicos, enfatizando a importância da precisão conceitual e da sensibilidade cultural. A atividade contribui para ampliar a circulação de pesquisas e qualificar a internacionalização da produção acadêmica no IFPA.

Oficina 3: Gerenciamento de Mídias e Divulgação Científica em Redes Sociais

09/10/2025 - 14:00 - 16:00

Coordenador: Abimael Nonato de Souza

Ministrante: Renata Soares Conceição e Samara Karine Silva de Souza

Resumo: A atividade apresenta ferramentas e estratégias para comunicar ciência de forma acessível e criativa. Busca capacitar estudantes e pesquisadores no uso crítico das redes sociais, ampliando a visibilidade de projetos acadêmicos e fortalecendo o diálogo entre ciência e sociedade.

PAINÉIS TEMÁTICOS

PAINEL TEMÁTICO 01
EDUCAÇÃO, MÍDIAS E CIBERCULTURA

COORDENADORES

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar

Instituto Federal do Pará - campus Belém

Dr. Antropologia e Sociologia

breno.alencar@ifpa.edu.br

Joelma Fabiane Ferreira Almeida

Colégio Pedro II - Rio de Janeiro

Dra em Educação

joelma.almeida@ifpa.edu.br

Juliana Fernandes Lima Sousa

Instituto Federal do Pará - campus Belém

Graduada em Ciências Biológicas

juju-fls@hotmail.com

O PESQUISADOR NATIVO NOS ESTUDOS SOBRE TAMBOR DE MINA NO CIBERESPAÇO

Arlindo figueiredo do Rosário Júnior

RESUMO

Este estudo aborda a atuação do pesquisador nativo na pesquisa interdisciplinar sobre o Tambor de Mina no ciberespaço. Apoiando-se nas ideias de Clifford Geertz e nos debates de Mariza Peirano sobre a etnografia contemporânea, partindo de uma premissa fundamental: a presença de adeptos dessa tradição afro-brasileira no ambiente digital vai muito além de uma simples troca de informações. Ela se configura como um potente ato de resistência cultural, onde os saberes tradicionais são ressignificados e ganham vida em novos territórios. Neste cenário, a figura do pesquisador que também é integrante da comunidade se revela única. Situado na fronteira entre o saber ancestral e o acadêmico, ele oferece uma perspectiva interna enriquecedora. Sua posição privilegiada abre caminho para metodologias sensíveis e profundas, essenciais para decifrar as complexas dinâmicas de preservação e transformação que moldam a existência do Tambor de Mina no ciberespaço.

Palavras-chave: Etnografia; Tradição; Resistência.

INTRODUÇÃO

O Tambor de Mina, tradição de matriz africana nascida no estado do Maranhão e propagada para outras regiões brasileiras, especialmente a Amazônia, caracteriza-se pela mesclagem do culto africano com ritual ameríndio e fortes traços sincréticos do catolicismo popular (Ferretti, 2000), esta tradição religiosa tenta adaptar-se à era tecnológica, com seus adeptos ocupando progressivamente o ciberespaço através de plataformas como o YouTube (Rosário Júnior, Alencar, 2024).

Este estudo propõe uma reflexão teórica sobre o papel do pesquisador nativo, aquele que investiga sua própria cultura ou grupo de pertencimento,

tendo como foco a pesquisa interdisciplinar que estuda o Tambor de Mina no ambiente digital. Partindo do pressuposto de que a mediação tecnológica impõe novas dinâmicas à prática religiosa e à transmissão de conhecimentos, questiona-se: como as categorias geertzianas de "descrição densa" e "sistemas culturais" podem iluminar a atuação do pesquisador nativo na investigação deste fenômeno? Que contribuições às reflexões de Peirano sobre etnografia como "teoria vivida" oferece para compreender este lugar de fala privilegiado?

Geertz e Peirano na Etnografia Contemporânea

Geertz (1989) nos ensina que a cultura é como uma teia de significados que nós mesmos tecemos. Ela é um sistema de símbolos que usamos para comunicar e dar sentido à vida. Dessa forma, o trabalho do pesquisador deixa de ser apenas observar comportamentos e se torna uma interpretação profunda desses significados. É o que ele chama de "descrição densa": a busca pelas camadas de sentido por trás de um simples ato. Para um adepto do Tambor de Mina, postar um vídeo no YouTube pode ser muito mais que um registro; é um ato de resistência, um modo de afirmar: "Estamos aqui, existimos e nossa tradição permanece".

No cenário digital, a perspectiva do pesquisador nativo se torna especialmente valiosa. Ela já está imersa nessa "teia de significados". Como argumenta Peirano (2008), a etnografia não é só uma técnica, mas uma teoria vivida. A experiência direta não é um viés, e sim uma forma privilegiada de acesso à cultura, permitindo que ela transforme eventos cotidianos em fatos etnográficos com uma sensibilidade única.

O Tambor de Mina no Ciberespaço: Resistência e Ressignificação

A presença do Tambor de Mina no ciberespaço manifesta-se através das plataformas digitais, com destaque para o YouTube e Instagram (plataformas aqui estudadas), onde adeptos criam e compartilham conteúdos de tradição do Tambor de Mina. A pesquisa de Júnior e Alencar (2024) identifica comunidades

particulares no Maranhão e Pará que têm utilizado ativamente estas plataformas. Os resultados parciais desta pesquisa indicam que pessoas de tradição afrodescendentes têm resistido à discriminação já vivenciada há anos nos meios de comunicação tradicional através da ocupação do ciberespaço. Esta resistência assume dupla face: por um lado, contra o apagamento histórico e a marginalização social; por outro, contra a distorção e folclorização de suas práticas religiosas pelos meios de comunicação hegemônicos.

A análise das interações em canais dedicados ao Tambor de Mina no YouTube revela que estes espaços são predominantemente frequentados por praticantes desta religião, com notável ausência de curiosos ou adeptos de outras religiões. Este dado sugere que o ciberespaço tem funcionado menos como arena de proselitismo e mais como espaço de reforço comunitário e preservação cultural para um grupo religioso que ainda não alcançou a mesma representatividade midiática que líderes religiosos de outras tradições.

O pesquisador nativo que investiga o Tambor de Mina no ciberespaço encontra na descrição densa de Geertz (1989) um caminho epistemológico. Por já estar imerso nas "teias de significado" desta tradição afro-brasileira, possui acesso privilegiado aos significados que subjazem às ações observáveis tanto no espaço físico quanto no digital. Enquanto um pesquisador externo poderia interpretar a postagem de um vídeo ritualístico simplesmente como uma estratégia de visibilidade, o pesquisador nativo pode capturar as peculiaridades desta ação como um ato de resistência epistemológica, uma quebra de hierarquias tradicionais de transmissão do conhecimento, ou uma reinvenção da oralidade em formato digital.

O pesquisador nativo situa-se em posição única para compreender as tensões e negociações entre tradição e inovação que caracterizam a presença do Tambor de Mina no ciberespaço. Como observa Peirano (2008, p. 03), a etnografia como teoria vivida manifesta-se: "no dia-a-dia acadêmico e, especialmente, na transformação em 'fatos etnográficos' de eventos dos quais participamos ou que observamos". Esta transformação é particularmente orgânica para o pesquisador nativo, que vivencia em primeira mão os dilemas

entre a preservação dos fundamentos doutrinários e a adaptação às lógicas comunicacionais do ambiente digital.

Ao investigar como as práticas do Tambor de Mina se deslocam e se transformam entre o ambiente digital e o meio social offline, o pesquisador nativo pode traçar conexões que escapariam a um observador externo. Sua familiaridade com os códigos culturais específicos desta tradição permite identificar continuidades e rupturas que perpassam diferentes espaços, do terreiro físico às plataformas digitais, dos rituais presentes às discussões em grupos online.

Apesar das vantagens, a condição de pesquisador nativo impõe desafios específicos. O risco de naturalizar certas práticas ou significados, tomando-os como óbvios, exige um exercício constante de estranhamento metodológico. Desde a iniciação científica e até hoje na pós-graduação, percebo que a dupla pertença (à comunidade tradicional e à comunidade acadêmica) diversas vezes gera tensões éticas e epistemológicas, especialmente quando se trata de divulgar conhecimentos tradicionalmente restritos a círculos iniciáticos. A solução frequentemente encontrada é a negociação constante com os detentores do saber tradicional, estabelecendo limites claros sobre o que pode ou não ser tornado público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pesquisador nativo, longe de ser um mero "informante privilegiado", é um agente de tradução cultural que mobiliza seu duplo pertencimento para produzir conhecimento a partir da cultura que investiga. No caso específico do Tambor de Mina no ciberespaço, este pesquisador está singularmente posicionado para capturar os processos dinâmicos de resistência cultural, ressignificação tradicional e construção de novas formas de comunidade religiosa no ambiente digital.

Este estudo não esgota as possibilidades de reflexão sobre o tema, mas contribui para um diálogo interdisciplinar que reconheça o valor epistemológico da posicionalidade nativa na investigação de fenômenos culturais. Futuras

investigações poderiam explorar comparativamente as experiências de pesquisadores nativos ou aprofundar a análise das estratégias metodológicas específicas desenvolvidas por estes pesquisadores para navegar as tensões entre pertencimento e distanciamento analítico.

REFERÊNCIAS

FERRETTI, Mundicarmo. **Desceu na Guma: o caboclo no Tambor de Mina**. São Luís: EDUFMA, 2000 [1996].

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

JÚNIOR, Arlindo Figueiredo do Rosário; ALENCAR, Breno Rodrigo de Oliveira. **Netnografia do sagrado: um estudo sobre as práticas ritualísticas do Tambor de Mina no Youtube**. In: Anais do seminário internacional de linguagens, culturas, tecnologias e inclusão. Anais. Castanhal (PA) IFPA, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iiiisilicti/796639-NETNOGRAFIA-DO-SAGRADO--UM-ESTUDO-SOBRE-AS-PRATICAS-RITUALISTICAS-DO-TAMBOR-DE-MINA-NO-YOUTUBE>. Acesso em: 20/09/2025

PEIRANO, Mariza. Etnografia, ou a teoria vivida. Ponto Urbe. **Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 2, 2008. Disponível em <<https://journals.openedition.org/pontourbe/1890>> Acesso em 20/09/2025.

DESAFIOS DA CONECTIVIDADE DO IFPA CAMPUS BELÉM: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE MELHORIA PARA O ACESSO À INTERNET

Luis Henrique Ferreira Borges (IFPA)

RESUMO

A qualidade da internet no IFPA Campus Belém apresenta desigualdades entre os blocos, impactando alunos e professores. Enquanto alguns setores possuem conexão estável, outros apresentam falhas de cobertura, sinal fraco e lentidão. Essa situação evidencia a necessidade de compreender e aprimorar a conectividade, considerando sua relevância científica, social e educacional. A falta de acesso adequado prejudica o desempenho acadêmico, compromete a eficiência de docentes e técnicos e reforça desigualdades sociais, limitando o aproveitamento das oportunidades educacionais. O problema central do estudo é a desigualdade na qualidade da conectividade, que interfere diretamente no aprendizado, na pesquisa, na extensão e nas atividades administrativas. A questão de pesquisa que orienta o estudo é: como a infraestrutura de rede e suas limitações impactam o acesso equitativo à internet e o desempenho acadêmico da comunidade? O objetivo geral é analisar a qualidade da conectividade e seus impactos sobre alunos, professores e atividades acadêmicas. Entre os objetivos específicos estão mapear áreas com maior e menor sinal, identificar dificuldades relatadas pelos usuários, avaliar impactos na aprendizagem e administração, apontar causas estruturais e sugerir melhorias na infraestrutura. O estudo utiliza abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Serão aplicados questionários e entrevistas com alunos e docentes, realizados testes de velocidade, medição da estabilidade do sinal e análise de registros da rede. A amostra inclui estudantes e professores de cursos variados, com recorte temporal de um semestre acadêmico. Observou-se que a rede apresenta falhas em blocos específicos, principalmente em horários de maior demanda. Alunos relatam necessidade de usar dados móveis, enquanto professores enfrentam dificuldades para lançar notas e

acessar plataformas institucionais. A infraestrutura defasada, a quantidade insuficiente de roteadores e a sobrecarga nos horários de pico foram apontadas como causas principais. A conectividade desigual compromete a inclusão digital, o desempenho acadêmico e a eficiência administrativa. Garantir acesso estável à internet é essencial para promover equidade, aprimorar processos pedagógicos e fortalecer a capacidade institucional do IFPA. Melhorias na infraestrutura tecnológica podem contribuir para inovação, inclusão social e formação de cidadãos preparados para os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Experiência estudantil; Ensino médio integrado; Conectividade; Inclusão digital; Infraestrutura tecnológica

SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM SERVIÇOS INTERNOS NO IFPA

Christian Ivan Corrêa Da Silva (IFPA)

RESUMO

A qualidade dos serviços internos oferecidos no Instituto Federal do Pará (IFPA) influencia diretamente a experiência acadêmica dos estudantes do ensino médio integrado. Este estudo busca compreender como os alunos avaliam a eficiência de secretarias, bibliotecas, laboratórios, refeitório, sistemas integrados e canais de comunicação, a partir da teoria da ação social de Max Weber. A problemática central consiste em identificar por que alguns serviços geram satisfação enquanto outros provocam insatisfação, afetando engajamento, desempenho e permanência escolar. O objetivo geral é analisar a percepção discente sobre esses serviços, relacionando normas, rotinas e atendimentos às expectativas dos estudantes. Para isso, foi utilizada abordagem qualitativa, combinando etnografia, observação participante e formulário com questões escalares e abertas, respondido por alunos de diferentes turmas, durante o mês de setembro deste ano. Os dados quantitativos revelaram médias baixas para laboratórios (2,4), wi-fi (1,8), clareza das informações (2,2) e conforto das salas (2,2). Já as aulas do curso técnico e a biblioteca obtiveram médias mais altas, próximas a 4,0. Nas respostas abertas, observou-se que 80% dos participantes não utilizam a biblioteca, justificando falta de incentivo docente ou preferência por outros espaços. Os laboratórios foram descritos como insuficientes e com equipamentos antigos, enquanto o wi-fi teve sua qualidade considerada insuficiente em boa parte do campus. O refeitório recebeu críticas quanto à qualidade e quantidade da alimentação oferecida, e a coordenação foi percebida como distante dos alunos, com a maioria afirmando não ser ouvida. Eventos culturais e esportivos foram avaliados como escassos e mal divulgados. Como pontos positivos, destacaram-se, em partes, a estrutura física e acesso a equipamento tecnológico, como computadores. Já entre os negativos, falhas de comunicação, bebedouros quebrados ou desabastecidos e didática pouco organizada. As sugestões de alguns alunos incluíram restaurante universitário,

áreas de descanso e maior investimento em manutenção. Conclui-se que a insatisfação recai principalmente sobre serviços essenciais ao cotidiano acadêmico, enquanto a satisfação surge quando há reconhecimento do valor formativo. Com isso, a partir da teoria de Weber, pode-se concluir que as normas e procedimentos institucionais moldam percepções de satisfação, influenciando a participação discente e o fortalecimento da gestão democrática no ensino público federal.

Palavras-chave: Experiência estudantil; Serviços educacionais; Etnografia; Gestão educacional; Ensino médio integrado.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Pará (IFPA) é uma das principais instituições de ensino técnico e tecnológico da região Norte, exercendo papel fundamental na formação cidadã e profissional de jovens e adultos. Sua estrutura multicampi garante o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade, promovendo o desenvolvimento regional. Nesse contexto, a qualidade dos serviços internos, como secretaria, biblioteca, refeitório, laboratórios, infraestrutura e canais de comunicação, influencia diretamente a experiência acadêmica e a permanência dos estudantes. Avaliar a satisfação discente em relação a esses serviços é essencial para compreender como a instituição cumpre sua missão educacional e social.

A vivência escolar ultrapassa o ensino formal em sala de aula. O cotidiano institucional envolve normas, rotinas e interações que moldam a percepção dos alunos sobre o ambiente educativo. Aspectos como atendimento administrativo, alimentação, acesso a equipamentos e clareza nas informações impactam motivação, engajamento e sentimento de pertencimento. Assim, estudar a satisfação discente permite não apenas medir o nível de aprovação dos serviços oferecidos, mas também compreender as representações sociais que os estudantes constroem sobre o funcionamento da instituição.

A relevância deste estudo está em contribuir com o aprimoramento da gestão pública educacional, identificando fragilidades e potencialidades nos serviços internos do IFPA. Em um cenário de desafios como evasão e desinteresse, compreender os fatores que promovem satisfação ou insatisfação é essencial para fortalecer políticas de permanência e bem-estar estudantil.

O estudo fundamenta-se na teoria da ação social de Max Weber, que analisa o comportamento humano a partir dos sentidos subjetivos atribuídos pelos indivíduos às suas ações. Para Weber (2004), a sociedade é formada por ações dotadas de significado e orientadas por valores e expectativas. Dessa forma, a satisfação discente não pode ser explicada apenas por condições objetivas, como infraestrutura ou recursos disponíveis, mas também por interpretações subjetivas sobre reconhecimento e eficiência das práticas institucionais.

Sob essa perspectiva, as normas e rotinas burocráticas, características das instituições públicas, podem garantir organização e eficiência, mas também gerar distanciamento entre gestão e comunidade discente. Assim, compreender como os alunos percebem secretarias, coordenações e demais setores é fundamental para avaliar se a racionalidade administrativa contribui para a qualidade educacional ou se representa um obstáculo ao engajamento estudantil.

A problemática que orienta este estudo é: por que alguns serviços internos do IFPA geram satisfação enquanto outros provocam insatisfação afetando o engajamento, o desempenho e a permanência escolar? Parte-se da hipótese de que a satisfação do discente depende do alinhamento entre expectativas individuais e práticas institucionais. Quando os serviços são percebidos como acolhedores e eficientes, o sentimento de pertencimento aumenta; quando são burocráticos ou desorganizados, ocorre desmotivação.

O objetivo geral é analisar a percepção discente sobre a qualidade dos serviços internos oferecidos pelo IFPA. Especificamente, busca-se: (1) identificar os serviços mais bem e mais mal avaliados; (2) compreender os principais motivos de satisfação e insatisfação; e (3) discutir como as ações institucionais influenciam o engajamento estudantil.

A pesquisa adota abordagem qualitativa com elementos quantitativos, utilizando observação participante, etnografia e aplicação de formulário misto, composto por questões abertas e de escala (de 1 a 5). A coleta de dados foi realizada em setembro de 2025, com alunos do ensino médio integrado. Essa metodologia permite relacionar normas institucionais e percepções individuais, buscando compreender como essas dimensões afetam a experiência e a efetividade dos serviços internos do IFPA.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa ocorreu em três etapas: observação participante, aplicação de formulário e análise interpretativa dos dados. Inicialmente, foram observados diferentes ambientes do IFPA, como biblioteca, laboratórios, refeitório e áreas de convivência, com o objetivo de compreender as interações cotidianas e registrar percepções espontâneas dos alunos. A abordagem seguiu a perspectiva de Max Weber, que interpreta a ação social a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos, permitindo captar opiniões, atitudes e expectativas de forma indireta.

Na segunda etapa, aplicou-se um formulário com 45 perguntas em doze seções temáticas, incluindo 15 questões de escala de satisfação (1 a 5) e 5 abertas para coleta de sugestões. O instrumento avaliou infraestrutura, atendimento administrativo, suporte pedagógico, qualidade da alimentação e canais de comunicação. Os dados quantitativos e qualitativos permitiram comparar serviços percebidos como eficientes ou insatisfatórios.

A análise final relacionou os índices de satisfação às práticas institucionais. Laboratórios (2,4), wi-fi (1,8), clareza das informações (2,2) e conforto das salas (2,2) apresentaram menor aprovação, enquanto aulas e biblioteca tiveram médias próximas a 4,0. Nas respostas abertas, destacaram-se críticas à infraestrutura, comunicação e coordenação, e elogios à estrutura física e acesso a computadores. Observou-se que serviços ligados à aprendizagem geram maior satisfação, enquanto apoio, infraestrutura e gestão concentram maior insatisfação, evidenciando que a percepção discente envolve tanto aspectos materiais quanto simbólicos, conforme a perspectiva weberiana.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a satisfação dos estudantes com os serviços internos do IFPA está relacionada à percepção de valorização e eficiência das práticas institucionais. Serviços ligados à dimensão pedagógica, como aulas e biblioteca, receberam avaliações mais positivas, enquanto setores de infraestrutura e gestão, como laboratórios, wi-fi, refeitório e coordenação, apresentaram maiores níveis de insatisfação. Com base na teoria da ação social de Max Weber, observa-se que normas e procedimentos influenciam a percepção discente, afetando engajamento e pertencimento. O estudo sugere fortalecer o diálogo entre gestão e estudantes e investir em melhorias estruturais e comunicativas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, aos colegas, cuja colaboração foi fundamental para a realização deste estudo, aos professores do IFPA, aos alunos que participaram voluntariamente e à instituição pelo espaço disponibilizado para observação e coleta de dados.

REFERÊNCIAS

WEBER, Max. **Economia e sociedade** : fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília : UNB, v. 1, 2004.

A UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Lucas Borges Alcântara (IFPA)

RESUMO

Para O presente estudo teve como objetivo analisar a utilização dos laboratórios de informática do Bloco C – Laboratórios de Desenvolvimento de Sistemas, no Instituto Federal do Pará, Campus Belém, destacando sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. A relevância do tema se justifica pela crescente inserção das tecnologias digitais na educação e pelo papel dos laboratórios como instrumentos de apoio pedagógico, especialmente para estudantes sem acesso a computadores em casa. A problemática central do estudo envolve compreender de que forma os laboratórios influenciam a realização de atividades escolares e a participação em atividades extracurriculares, como o clube de programação OBI, bem como identificar as dificuldades enfrentadas em relação ao acesso e à disponibilidade do espaço. Para atingir os objetivos, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados um questionário online aplicado aos alunos do curso de desenvolvimento de sistemas e entrevistas com alguns participantes, registradas no diário de campo. O formulário, enviado desde o início da terceira bimestral de Sociologia, abordou frequência de uso, finalidade das atividades, impacto da ausência de computadores domésticos e sugestões para facilitar o acesso. Participaram alunos do primeiro e terceiro ano, em turnos da manhã e tarde. Os resultados indicam que a maioria dos alunos utiliza os laboratórios diariamente, em horários vagos ou durante aulas, principalmente para estudo relacionado ao curso e realização de trabalhos escolares. O espaço também é utilizado para lazer e convivência social, embora em menor proporção. A pesquisa evidenciou que os laboratórios são essenciais para estudantes sem computador em casa, permitindo a realização de atividades que, de outra forma, seriam dificultadas. A participação no clube OBI influenciou positivamente a prática de programação de grande parte dos alunos, sendo que seis calouros chegaram até a última fase da OBI com o apoio do clube. Entre as dificuldades

relatadas, destacam-se a limitação de acesso em determinados horários, a necessidade de solicitações aos responsáveis e a demora para liberação do uso, indicando a importância de estratégias que tornem o acesso mais ágil e confiável.

Conclui-se que os laboratórios de informática desempenham papel essencial na aprendizagem, favorecendo a realização de atividades acadêmicas e a participação em iniciativas extracurriculares. A análise evidencia a necessidade de políticas e práticas que ampliem o acesso ao espaço, promovendo inclusão digital e melhores condições de estudo para todos os estudantes.

Palavras-chave: Tecnologia escolar; Inclusão digital; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais têm transformado profundamente as práticas de ensino e aprendizagem, especialmente em instituições de educação técnica e profissional. Nesse contexto, compreender o uso dos espaços tecnológicos escolares torna-se fundamental para avaliar seu impacto na formação dos estudantes. O presente estudo teve como objetivo analisar a utilização dos laboratórios de informática do Bloco C – Laboratórios de Desenvolvimento de Sistemas, no Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Belém, destacando sua importância para o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico dos alunos. A escolha do tema justifica-se pela crescente inserção das tecnologias digitais na educação e pelo papel dos laboratórios como instrumentos de apoio pedagógico, sobretudo para estudantes que não possuem acesso a computadores em casa. Dados da pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) indicam que 81% das escolas públicas brasileiras dispõem de laboratórios de informática, porém somente 59% fazem uso efetivo desses espaços. A questão central da pesquisa consiste em compreender de que forma esses espaços contribuem para a realização de atividades escolares e extracurriculares, bem como identificar as dificuldades relacionadas ao acesso e

à disponibilidade. Para responder a essa problemática, foi adotada uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionários e entrevistas a alunos do curso de Desenvolvimento de Sistemas.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa realizada no Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Belém, teve como objetivo compreender o uso e a importância dos laboratórios de informática do Bloco C, voltados ao curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas. A abordagem qualitativa e descritiva analisou as percepções e práticas dos estudantes sobre o uso desses espaços, por meio de questionários online aplicados a alunos do primeiro e terceiro ano dos turnos da manhã e tarde, durante o terceiro bimestre da disciplina de Sociologia, além de entrevistas complementares. Os resultados indicaram que os laboratórios são amplamente utilizados e fundamentais para o cotidiano acadêmico. Cerca de 50,4% dos estudantes usam esses espaços principalmente para estudos do curso, 33,5% para trabalhos escolares e 16,1% para lazer. Assim, 83,9% enxergam o laboratório como ambiente de aprendizado, confirmando sua função pedagógica essencial. O uso estende-se além das aulas, nos horários vagos, onde muitos realizam atividades práticas de programação e revisão de conteúdos. A pesquisa também revelou que 46,8% dos alunos não possuem computador em casa, o que reforça o papel dos laboratórios como ferramenta de inclusão digital. Relatos ressaltam que esses equipamentos são o único recurso disponível para cumprir tarefas acadêmicas, com estudantes reconhecendo a importância do laboratório para o desenvolvimento dos trabalhos e estudos. Contudo, o acesso ao laboratório fora do horário de aulas é limitado e depende da autorização de professores ou responsáveis, criando irregularidade e imprevisibilidade no uso. Esse fator, em períodos de alta demanda, como início do ano letivo e entrega de atividades no SIGAA, prejudica o desempenho acadêmico e desestimula alguns alunos a utilizar o espaço. Entre as sugestões para melhorar o acesso, destacam-se a presença de monitores fixos para abrir e supervisionar o laboratório e a melhoria na comunicação com professores e coordenação para

facilitar o uso. Outro aspecto importante é a participação no clube OBI (Olimpíada Brasileira de Informática), que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento técnico e intelectual dos estudantes. Muitos alunos relatam que a prática constante de lógica e resolução de problemas promovida pelo clube aumentou suas habilidades em programação. O clube também oferece um ambiente colaborativo onde alunos trocam conhecimentos, com destaque para seis calouros que chegaram à fase final da OBI, apoiados pelas atividades no laboratório. Em suma, os laboratórios de informática do IFPA são recursos pedagógicos fundamentais, promovendo autonomia, inclusão digital e formação prática condizente com os objetivos do curso técnico. Entretanto, barreiras institucionais limitam seu potencial, apontando para a necessidade de criar um sistema de acesso mais flexível e eficaz. Além disso, as atividades extracurriculares como o clube OBI mostram como esses espaços podem impulsionar o desenvolvimento integral dos alunos.

CONCLUSÃO

O estudo confirma que os laboratórios de informática do Bloco C no Instituto Federal do Pará, Campus Belém, são essenciais para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos do curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Eles representam instrumentos fundamentais de inclusão digital, especialmente para os estudantes que não possuem computador em casa, viabilizando a realização de atividades acadêmicas e participação em atividades extracurriculares como o clube OBI, que contribui para o aprimoramento das habilidades de programação. Entretanto, o acesso limitado ao laboratório fora do horário de aula, devido à necessidade de autorização e à falta de monitoramento permanente, dificulta seu uso contínuo, afetando o rendimento dos alunos. A sugestão de implementar monitores fixos e melhorar a comunicação com a coordenação pode tornar o acesso mais ágil e democrático. Portanto, recomenda-se a adoção de políticas que ampliem o acesso e o suporte aos laboratórios, garantindo condições adequadas de estudo e promovendo a inclusão digital. Assim, esses espaços fortalecem o ensino técnico, estimulam o

desenvolvimento de competências e consolidam o vínculo dos estudantes com a instituição.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Breno Alencar e a toda equipe do NUPEC. E agradeço aos meus colegas, principalmente aos estudantes que organizam o clube OBI, por toda a ajuda na pesquisa.

GRUPOS DA SALA NO AMBIENTE VIRTUAL

Pedro dos Santos Sampaio (IFPA)

RESUMO

Esse tema foi escolhido por ser algo muito constante na vida do estudante atual, porém muitas vezes passa despercebido ou é ignorado como se é projetado o grupo e como os integrantes interagem. Por isso, pode ser considerado relevante entender como esses grupos são organizados pelos estudantes e como podem ajudar na aprendizagem em conjunto. Com isso a problemática seria “como funciona a comunicação e a organização dos grupos da sala no ambiente virtual?”. A pesquisa tem como objetivo entender como a interação entre os integrantes desses grupos pode ocorrer e como pode ajudar no desenvolvimento social e educacional, além do funcionamento dos grupos de acordo com sua finalidade. A metodologia que foi abordada para a pesquisa constitui-se do método qualitativo onde é baseado na observação dos grupos da turma I2261MH durante o período de 04 de setembro de 2025 até 15 de setembro de 2025. Após a coleta de dados, eles vão ser analisados, conforme a interação e organização presente em cada grupo, exemplos: como funciona o grupo que tem somente estudantes e os grupos com a participação de professores. Com base na observação dos grupos neste período foi possível inferir ao menos o básico de como os grupos se projetam, no grupo em que tem a presença de professores acontece mensagens com mais formalidades, que acaba estimulando os alunos a abordar a linguagem formal, além do uso dos grupos para repassar exercícios para ajudar os estudantes. No grupo separado só para repassar avisos sobre as matérias, somente o representante e o vice falam. Esse grupo tem bastante importância pois ele funciona para informar a todos os integrantes da turma avisos de suma importância. No grupo que tem a presença somente dos estudantes e a conversa é liberada é percebido que não ocorre tanta formalidade nas conversas, e muitas vezes ele é utilizado pelos alunos para tirar dúvidas sobre as matérias ou pedir ajuda sobre os exercícios passados. Nestas observações é possível ver como os diferentes integrantes de uma turma se

comunicam no ambiente virtual e se ajudam. É possível aumentar a pesquisa para entender como os alunos podem se desenvolver com esses grupos e como as comunicações deles se diferenciam do ambiente virtual para o ambiente presencial, além dos impactos que as conversas nesses grupos podem causar.

Palavras-chave: Interações; Comunicação; Tecnologia; Turma; Organização.

INTRODUÇÃO

Esse tema foi escolhido por ser algo constante na vida dos estudantes na atualidade, os grupos de sala estão presentes em todas as turmas das escolas e cada um apresenta uma forma de organização e interação entre os integrantes, porém em sua maioria passam despercebido ou são ignorados como se é projetado estes grupos e como os integrantes interagem. Por isso, pode ser considerado relevante entender como esses grupos são organizados pelos estudantes e como podem ajudar na aprendizagem em conjunto.

Com isso a problemática seria *“Como funciona a comunicação e a organização dos grupos da sala no ambiente virtual?”*. A pesquisa tem como objetivo, entender a interação entre os integrantes desses grupos ocorrem e ajudam no desenvolvimento social e educacional, além do funcionamento dos grupos de acordo com sua finalidade. Para chegar nesse objetivo foi utilizado observação empírica e análise. Com um período de duas semanas.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia que foi abordada para a pesquisa constitui-se do método qualitativo, o qual é baseado na observação e na análise de dados dos grupos da turma I2261MH, curso de Desenvolvimento de Sistemas 1º ano do IFPA, durante o período de 04 de setembro de 2025 até 15 de setembro de 2025. Após a coleta de dados, eles vão ser analisados, conforme a organização presente em cada grupo e como funciona a colaboração dos estudantes para se ajudarem, além da interação deles entre si e com os professores. Exemplos: como funciona

o grupo que tem somente estudantes e os grupos com a participação de professores.

Com base na observação dos grupos neste período foi possível inferir ao menos o básico de como os grupos se projetam, no grupo em que tem a presença de professores acontece mensagens com mais formalidades, que acaba estimulando os alunos a abordar a linguagem formal, além do uso dos grupos para repassar exercícios para ajudar os estudantes, nesse grupo o representante e o vice apresentam-se mais que outros integrantes. No grupo separado só para repassar avisos sobre as matérias, somente o representante e o vice mandam mensagens. Esse grupo tem bastante importância, pois ele funciona para informar a todos os integrantes da turma avisos de suma importância e de informações e trabalhos que os professores, que não possuem um grupo, passaram para os representantes. No grupo que tem a presença somente dos estudantes e a conversa é liberada é percebido que não ocorre tanta formalidade nas conversas e muitas vezes ele é utilizado pelos alunos para tirar dúvidas sobre as matérias ou pedir ajuda sobre os exercícios passados.

Tem estudantes que quase não se apresentam nesses grupos, entretanto eles sempre visualizam as mensagens o que demonstra que mesmo não tendo uma interação direta os estudantes podem utilizar esses grupos para ficarem atentos com os avisos importantes e para tirar suas dúvidas através de perguntas feitas por outros integrantes.

Esses grupos apresentam diferentes finalidades e organização, mas todos servem como uma forma de ajudar o estudante, seja repassando uma informação importante, como por exemplo: o aviso que não haverá nenhuma aula, evita com que os alunos que moram longe gastem dinheiro com passagem. O uso desses grupos para tirar dúvidas com os professores ou entre si, trazendo mais praticidade para os alunos.

CONCLUSÃO

Nestas observações é possível ver como os diferentes integrantes de uma turma se comunicam no ambiente virtual e se ajudam. Também demonstra como

esses grupos podem ser importantes, pois eles servem para repassar avisos importantes, ajudam a tirar dúvidas e ajuda nos estudos. Além de apresentar o conceito de status, onde é visto na forma de tratar os professores, na importância dos representantes e entre outros exemplos. Essa pesquisa ajuda a compreender mais um pouco a vivência e a interação dos estudantes atuais.

É possível aumentar a pesquisa para entender como os alunos podem se desenvolver com esses grupos e como as comunicações deles se diferenciam do ambiente virtual para o ambiente presencial, além dos impactos que as conversas nesses grupos podem causar.

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS, PROFESSORES E DIREÇÃO

Taynara da Silva Conceição (IFPA)

RESUMO

A comunicação eficaz é fundamental para o bom funcionamento, a harmonia e o sucesso de qualquer comunidade escolar, influenciando diretamente o clima organizacional. Com base nessa premissa, uma pesquisa foi realizada em um instituto de ensino com o objetivo de analisar a interação comunicativa entre os três pilares da comunidade: alunos, professores e direção. A metodologia adotada combinou questionários anônimos e entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram uma comunidade dividida: cerca de metade dos participantes considera satisfatórios os canais de comunicação existentes como e-mails, grupos de mensagens e reuniões. A outra metade, no entanto, apontou falhas significativas que comprometem o diálogo e a participação efetiva. Entre os problemas mais citados estão: a falta de transparência da direção em decisões importantes; a ausência de canais oficiais e acessíveis para que os alunos expressem suas demandas; a sobrecarga informativa e a dispersão de canais, especialmente para os docentes; e uma percepção generalizada, especialmente entre os estudantes, de que suas vozes não são levadas em consideração nos processos decisórios. Essas dificuldades não se limitam a questões operacionais, mas criam um ambiente propício à desconfiança, minando a coesão essencial para uma experiência educacional positiva. Embora o sistema atual funcione parcialmente, a divisão identificada aponta para uma fragilidade estrutural na comunicação institucional. Diante desse cenário, a pesquisa propõe a implementação de um Plano Estratégico de Melhoria da Comunicação. A proposta não se restringe à adoção de novas tecnologias, mas prioriza a padronização dos canais oficiais, a organização dos fluxos de informação e, principalmente, a promoção uma cultura institucional de escuta ativa e diálogo aberto. Esse investimento é entendido como essencial para fortalecer a confiança, a inclusão e o senso de pertencimento de todos os

membros da comunidade escolar, garantindo um ambiente mais coeso, transparente e colaborativo.

Palavras-chave: Comunicação; Canais; Confiança; Diálogos

.

UM ESTUDO SOBRE A SOBRECARGA DE TRABALHO DISCENTE E SEU IMPACTO NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES DO IFPA

Isabela do Nascimento Pereira (IFPA)

Enzo de Almeida Figueiredo (IFPA)

RESUMO

A alta carga de trabalho discente presente no Ensino Médio tem implicações diretas na saúde mental e no desempenho acadêmico dos estudantes. Essa pesquisa foi feita pela necessidade de compreender os fatores que contribuem para a exaustão discente, problematizando uma rotina muitas vezes naturalizada no ambiente educacional. O estudo investiga como a sobrecarga de trabalho, a descoordenação de prazos e o volume excessivo de atividades avaliativas entre os docentes, se manifesta no cotidiano dos estudantes, causando estresse e impactando sua qualidade de vida. O objetivo geral é identificar as principais fontes de sobrecarga; descrever suas manifestações na vida acadêmica e pessoal dos discentes; e compreender como os estudantes percebem e lidam com essa realidade. Os resultados foram coletados através de formulários, que foram respondido majoritariamente pelos alunos do curso Desenvolvimento de Sistemas, de forma tanto quantitativa quanto qualitativa. Os principais resultados incluem: 55,6% dos alunos que responderam ao formulário precisam conciliar os estudos com trabalho de meio expediente. Também 55,6% dos alunos consideram a quantidade total de trabalhos excessivas, e 88,9% dizem que frequentemente os prazos de entrega de diferentes disciplinas coincidem uns com os outros. A atitude mais comum observada entre os alunos seria "Tentar dar conta de tudo mesmo que a qualidade do trabalho ou de sono seja prejudicada". 66,7% afirmam que frequentemente sentem sintomas de estresse ou ansiedade, e se sentem pressionados a escolher entre passar tempo com a família ou focar nos estudos, não conseguindo conciliar os dois. Além disso, muitos estudantes afirmaram que a carga horária elevada impede uma participação mais ativa em atividades extracurriculares que são extremamente necessárias no curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas, que, embora

sejam valorizadas, acabam sendo deixadas de lado por falta de tempo. Conclui-se que os alunos reconhecem a qualidade da formação, mas apontam que a intensidade da carga horária pode comprometer o aprendizado, a qualidade de vida, a convivência em meio de outra pessoas e a participação em outras oportunidades. Assim, fica evidente a necessidade de uma reavaliação da estrutura do curso, buscando um equilíbrio maior entre as exigências acadêmicas e a saúde física e mental dos estudantes.

Palavras-chave: Saúde mental; Família; Ansiedade.

MODELO DE REDES SOCIAIS COMO FATO SOCIAL: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO COLETIVO

Débora Thaíssa Santiago dos Santos (IFPA)

Igor Leonardo Da Silva Fernandes (IFPA)

RESUMO

As redes sociais se consolidaram como parte essencial da vida cotidiana, influenciando interações, valores e formas de comunicação. Mais do que ferramentas tecnológicas, configuram-se como fatos sociais, pois moldam comportamentos coletivos e impactam diretamente a maneira como os indivíduos percebem o mundo e se relacionam entre si. Essa influência se estende desde mudanças na linguagem e hábitos de consumo até formas de engajamento em causas sociais. A pesquisa parte da problemática de como as redes sociais afetam o comportamento social, podendo gerar tanto efeitos positivos, como o fortalecimento de vínculos e o acesso rápido à informação, quanto negativos, como a propagação de desinformação e o aumento da dependência digital. O objetivo geral é compreender de que modo as redes sociais interferem nos modos de interação e organização social, analisando os impactos que essas plataformas exercem sobre opiniões, hábitos e relações interpessoais. A metodologia adotada é qualitativa e quantitativa. Foram realizadas entrevistas contendo oito perguntas (com um aluno do IFPA e uma pessoa externa), aplicação de um formulário com 61 respondentes e registros em diário de campo para observar e analisar percepções sobre o uso das redes sociais no cotidiano. Os resultados parciais revelam que 98,4% (60) dos participantes utilizam redes sociais diariamente e 78,7% (48) percebem influência direta na forma de se comunicar. Além disso, 65,6% (40) afirmaram já ter mudado algum hábito por causa de conteúdos vistos online, e 100% (61) acreditam que essas plataformas afetam a convivência social. O formulário foi aplicado a um público-alvo expandido, abrangendo qualquer pessoa interessada em responder, não se limitando apenas à comunidade escolar. As respostas abertas apontaram exemplos como influência nas decisões de compra (“se a

internet fala que algo é bom, eu já tenho vontade de comprar”), atualização de vocabulário para inserção social e substituição de leituras físicas por recursos digitais. As entrevistas reforçaram que as redes sociais são vistas como fonte de informação e entretenimento, mas também como espaço de manipulação de massas, exposição de privacidade e disseminação de ideias prejudiciais. Espera-se que os achados contribuam para uma reflexão crítica sobre o papel das redes sociais na vida contemporânea, auxiliando na construção de estratégias para um uso mais consciente e saudável dessas ferramentas.

Palavras-chave: Educação midiática; Comunicação; Interação digital; Cotidiano; Sociedade;

INTRODUÇÃO

As redes sociais transcenderam sua função original de mero instrumento de comunicação, tornando-se uma parte essencial e estruturante da vida cotidiana. Elas atuam como ferramentas tecnológicas que não apenas facilitam a interação, mas também moldam os valores e as formas de comunicação entre os indivíduos, configurando-se, assim, como verdadeiros fatos sociais. A influência dessas plataformas é vasta e profunda, abrangendo desde mudanças na linguagem e nos padrões de consumo até o engajamento e a mobilização em causas sociais.

Contudo, a disseminação e o aumento do conteúdo digital nas redes sociais podem gerar efeitos duais. Enquanto de um lado promovem o acesso rápido à informação e o fortalecimento de vínculos, de outro, potencializam a desinformação (fake news), golpes virtuais, exposição da privacidade e o risco de dependência digital. Diante desse cenário complexo, o trabalho visa compreender de que forma as redes sociais interferem nos modos de interação e organização social, e analisar os impactos que essas plataformas exercem sobre as opiniões, hábitos e relações interpessoais.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada para responder à problemática teve uma abordagem mista, combinando observação e coleta de dados em diferentes ambientes. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e quantitativa. As técnicas envolveram a observação do uso cotidiano das redes por meio de diário de campo, a aplicação de um formulário online via Google Forms com 61 respondentes (registros em diário de campo para detalhamento) e entrevistas semiestruturadas com duas pessoas (um(a) aluno(a) do IFPA e um(a) participante externa) realizadas via WhatsApp. O formulário foi direcionado a um público-alvo expandido, abrangendo diversas pessoas interessadas no tema, enquanto as entrevistas refinaram as percepções sobre o uso das redes sociais.

Os resultados quantitativos atestam a grande penetração e influência das redes sociais na rotina dos participantes. 98,4% dos respondentes afirmaram usar as redes sociais diariamente, evidenciando sua presença maciça no cotidiano. A influência na comunicação é expressiva, com 78,7% dos usuários sentindo que as redes modificaram sua forma de se comunicar. Além disso, 65,6% já alteraram seus hábitos após consumir conteúdos online, e 100% dos participantes acreditam que as redes sociais afetam a convivência social.

A síntese das entrevistas qualitativas complementa os dados, indicando que as redes mais utilizadas são Instagram e WhatsApp, com um tempo médio de uso de 4 a 7 horas por dia. Os entrevistados reconhecem que as redes influenciam opiniões e comportamentos, e ambos afirmaram já ter mudado algum hábito após ver conteúdos online. Eles preferem o contato pessoal, mas admitem falar com mais pessoas online. Os pontos positivos citados incluem informação, entretenimento e o alcance do marketing, enquanto os negativos abrangem desinformação, golpes, exposição da privacidade e disseminação de fake news. Um ponto crucial levantado foi que as redes podem aproximar quem está longe, mas têm o potencial de afastar quem está perto.

CONCLUSÃO

Os achados da pesquisa confirmam que as redes sociais exercem uma

influência significativa na comunicação, nos hábitos e nas relações sociais, configurando-se como um fato social dominante. Elas proporcionam benefícios notáveis, como acesso à informação e interação. No entanto, carregam riscos substanciais, como a desinformação, a dependência e a exposição da privacidade. A pesquisa reforça a necessidade de desenvolver uma postura crítica e consciente no uso dessas plataformas, buscando um equilíbrio que maximize os aspectos positivos e minimize os negativos. Espera-se que este estudo sirva como um ponto de partida para a construção de estratégias de educação midiática, auxiliando os usuários a utilizar as ferramentas digitais de maneira mais consciente e segura.

COMO A REDES SOCIAIS E AS INTERAÇÕES VIRTUAIS ACABAM ATRAPALHANDO COM O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO IFPA

Letícia Caroline Conceição Vasconcelos (IFPA)

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo geral entender o porquê de muitos estudantes acabarem substituindo o seu tempo de estudo, pelo uso excessivo de meios virtuais. O que me levou a realizar essa tarefa foi o interesse em entender o motivo dos estudantes apressa-se da internet de forma constante e deixarem de lado os seus afazeres de alunos, como; trabalhos, atividades e o estudo em si, apesar de saberem das possíveis consequências que terão mais a frente, devido a isso tomei a iniciativa de usar como metodologia entrevistar 4 alunos, 3 de desenvolvimento de sistema e 1 de recursos pesqueiros, como resultado tive a confirmação de que; apesar de estarem conscientes das consequências desse desvio de foco, eles acabam se apegando a dopamina que os jogos online e outras redes sociais de vídeos, (ênfase ao TikTok e Instagram), podem oferecer a eles, o que pode ser relacionado como ação social (Weber), de uma ação racional com relação a fins, que seria a busca dessa dopamina rápida e conforto por meio do reconhecimento alheio e fato social (Durkheim), que essa habito está cada vez mais presente na rotina dos estudantes, principalmente após a pandemia do Covid-19. Considerações finais: Esse trabalho foi feito com o intuito de tentar entender o motivo dos alunos estarem cada vez mais priorizando o ambiente virtual do que a sua rotina acadêmica, e com ele foi possível constatar que se deve haver uma busca de estratégias que auxiliem os alunos a retomar o foco nos estudos e a gerir melhor seu tempo no contexto digital.

Palavras-chave: Redes sociais; Interação virtual; Desenvolvimento acadêmico.

VIDA SOCIAL ONLINE

Victória de Carvalho Ferreira (IFPA)

Letícia Dos Santos Pinheiro (IFPA)

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema do excesso de exposição nas redes sociais, uma questão que tem ganhado destaque devido ao aumento da presença digital e à crescente dependência dessas plataformas na vida cotidiana. A justificativa reside na necessidade de compreender as implicações desse fenômeno, que pode impactar tanto a saúde mental dos indivíduos quanto as dinâmicas sociais em geral. As redes sociais, enquanto espaços de interação, têm contribuído para um processo de construção de identidades públicas, frequentemente associadas a padrões de vida idealizados, o que pode gerar consequências psicológicas e sociais significativas. A problemática central do estudo é investigar como o excesso de exposição nas redes sociais pode afetar a percepção de si mesmo, além de contribuir para o aumento de sentimentos como ansiedade, depressão e insegurança. A questão levantada envolve os efeitos do consumo constante de conteúdo, seja por parte dos usuários ou pelo fato de se tornarem alvos de constante vigilância e julgamento público. O objetivo é analisar as consequências do uso excessivo das redes sociais, com foco nas repercussões psicológicas e sociais, especialmente em relação ao desenvolvimento da autoestima e da identidade. A pesquisa visa também identificar possíveis estratégias de mitigação desses efeitos, tanto para usuários quanto para as próprias plataformas. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em revisão de literatura e análise de dados secundários relacionados ao impacto da exposição nas redes sociais, bem como entrevistas com usuários de diferentes faixas etárias e perfis. Os resultados preliminares indicam que há uma correlação entre o aumento do tempo de exposição nas redes sociais e o surgimento de sintomas de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão. Além disso, observou-se uma grande pressão por parte das plataformas sociais, que muitas vezes incentivam os usuários a manter uma imagem pública perfeccionista e artificial.

Com isso, a reflexão sobre os limites do uso das redes sociais é essencial para a preservação da saúde mental dos usuários. Sugere-se que tanto os indivíduos quanto as plataformas assumam um papel ativo em promover a conscientização e o equilíbrio no uso dessas ferramentas, para evitar danos irreversíveis à qualidade de vida e ao bem-estar psicológico.

Palavras-Chave: Fake news; Internet; Selfie; Lgbtqia; Superexposição;

TAYLOR SWIFT E O SOCIAL MEDIA BLACKOUT: IMAGENS E SABERES NA ERA DIGITAL

Noel Henrique Bahia Bittencourt (IFPA)

RESUMO

O fenômeno do "social media blackout" de Taylor Swift, ocorrido em 2017 e novamente em 2023, levanta questões cruciais sobre a relação entre a presença digital de figuras públicas e a produção de saberes na era digital. Analisar esses eventos é relevante para entender como a ausência de conteúdo pode moldar narrativas e influenciar a percepção pública. O cancelamento que ocorreu antes da era "Reputation" é um exemplo claro de como a artista enfrentou desafios na mídia e, ao mesmo tempo, utilizou estratégias inovadoras para se reinventar. O blackout de 2017, que incluiu a exclusão de mensagens em suas redes sociais e a substituição de suas páginas por fundos pretos, gerou um chique coletivo na internet, evidenciando o poder que Swift exerce sobre seus fãs. A estratégia de interromper a comunicação digital gerou um aumento significativo no interesse e na especulação em torno de sua imagem e novos lançamentos. O objetivo geral deste estudo é investigar os efeitos desses social media blackouts na construção de significados e saberes na era digital, analisando as reações da comunidade de fãs e as narrativas visuais que emergem durante períodos de ausência. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise de conteúdo das interações nas redes sociais durante os blackouts. O estudo de caso examina memes, artes visuais e postagens criadas pelos fãs, revelando como eles reinterpretem a ausência da artista. Os principais achados indicam que a falta de publicações oficiais levou à criação de uma variedade de imagens e narrativas alternativas, destacando um impulso criativo e um desejo de conexão. Isso gerou discussões sobre a saúde mental da artista e refletiu sobre o papel das celebridades na era digital. O social media blackout de Taylor Swift demonstra que a ausência pode ser tão poderosa quanto a presença, provocando uma reflexão sobre a produção de saberes e a formação cultural na era digital. Este estudo sugere que futuras pesquisas explorem a relação entre

ausência e presença na comunicação visual contemporânea. Pesquisadores como Sérgio Amadeu, José Luiz Braga, Raquel Recuero, André Lemos e Juliano Spyer oferecem uma base teórica sólida para entender esses fenômenos na era digital.

Palavras-Chave: Ausência; Marketing; Estratégia; Narrativas; Conexão.

A FALTA DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO IFPA

Matheus Ribeiro Oliveira (IFPA)

RESUMO

A falta de acessibilidade dentro do Instituto Federal do Pará ainda é um grande desafio para as pessoas com deficiência. Durante minhas observações, percebi que existem muitos problemas que afetam nós estudantes com deficiência. Um exemplo é quando o elevador está sem funcionar (em manutenção), o que impede das pessoas que usa cadeira de rodas à chegarem às salas do andar de cima. Outro ponto é a falta de piso tátil em locais como o refeitório, dificultando a locomoção de alunos com deficiência visual. Além disso, nem todos os professores e servidores estão preparados para lidar com as diferenças, e isso acaba gerando situações de exclusão e falta de respeito aos deficientes. A questão central deste trabalho é entender como a falta de acessibilidade influencia a vida acadêmica dos estudantes com deficiência no Instituto Federal do Pará. O objetivo é analisar essas dificuldades no dia a dia e mostrar de que forma elas prejudicam a inclusão escolar. Os resultados parciais indicam que a acessibilidade ainda não é garantida de forma completa. Problemas de manutenção, falta de recursos e de preparo dos profissionais dificultam a permanência dos alunos com deficiência no instituto. Também se percebe que ferramentas digitais da instituição, como o SIGAA, não são totalmente acessíveis, especialmente para pessoas com deficiência visual e intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para pessoas surdas. Conclui-se que a acessibilidade vai além das adaptações físicas. É preciso garantir manutenção, formação de profissionais e cumprimento da legislação, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Somente assim será possível promover inclusão e acessibilidade de verdade e assegurar que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Acessibilidade; Inclusão; Deficiência; Educação; Instituto Federal.

RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE DO IFPA

Layne Souza de Araújo (IFPA)

Gabriel Castro de Sousa (IFPA)

RESUMO

O racismo, enquanto fenômeno estrutural e historicamente enraizado na sociedade brasileira, mantém-se presente em diversos contextos, inclusive nas instituições de ensino. A justificativa deste trabalho reside na necessidade de compreender como práticas racistas, muitas vezes disfarçadas de “piadas” ou comentários naturalizados, afetam a vivência acadêmica dos estudantes. A problemática investigada consiste em analisar de que maneira o racismo se manifesta no cotidiano do Instituto Federal do Pará (IFPA) e como a comunidade escolar percebe esse fenômeno. O objetivo é avaliar a presença e o reconhecimento do racismo dentro da instituição, fomentando o debate e contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e quantitativo, envolvendo a aplicação de questionários a um professor e um aluno do IFPA por meio do aplicativo WhatsApp, além de um formulário aplicado pelo Google Forms no Instituto. As perguntas foram elaboradas com base em observações registradas em diários de campo dos pesquisadores e, ao todo, 71 estudantes responderam ao formulário, possibilitando a coleta de dados significativos sobre experiências pessoais e percepções relacionadas ao racismo. Os resultados apontaram que 22,5% dos alunos afirmaram já ter sofrido racismo na instituição, enquanto 77,5% responderam negativamente. Além disso, 83,1% relataram ter presenciado situações de racismo disfarçadas de piadas e 97,2% reconheceram a existência do racismo no IFPA. Os relatos destacaram comentários ofensivos e atitudes discriminatórias, evidenciando a naturalização dessas práticas. A análise indica que o racismo está presente no ambiente escolar do IFPA, em manifestações tanto explícitas quanto veladas, e que a maioria da comunidade acadêmica reconhece sua ocorrência, o que aponta para uma crescente

conscientização, embora ainda persista resistência em denunciar ou enfrentar tais situações. Portanto, evidencia-se a relevância de ações institucionais voltadas à educação antirracista, à promoção do diálogo e à implementação de políticas de combate à discriminação, visando garantir um espaço formativo seguro e igualitário.

Palavras-Chave: Instituição; Discriminação; Preconceito; Estereótipos;

INTRODUÇÃO

O racismo é um problema estrutural profundamente enraizado na sociedade brasileira, sendo o resultado de séculos de escravidão, exploração e marginalização de grupos étnicos. Apesar dos avanços legais e sociais na luta por igualdade, práticas racistas persistem em diversos espaços, muitas vezes de forma sutil e disfarçada de “brincadeiras” ou comentários naturalizados (DIAS, [s.d.]). O ambiente escolar e acadêmico não está isento desse contexto, sendo necessário refletir sobre como essas práticas se manifestam dentro das instituições de ensino. Com base nessa realidade, este trabalho propôs investigar a existência e a percepção do racismo dentro do Instituto Federal do Pará (IFPA). A pesquisa se orienta pela questão central: Existe racismo no IFPA? O objetivo principal foi compreender de que forma o racismo se apresenta no cotidiano acadêmico e se há consciência por parte da comunidade escolar sobre a presença dessas práticas discriminatórias. O referencial teórico situa o racismo não como algo individual, mas como uma doutrina que envolve uma variedade de preconceitos e discriminações raciais (BRASIL, [s.d.]). Em termos metodológicos, o estudo adotou uma abordagem mista, combinando observação registrada em diário de campo, entrevistas qualitativas com um docente e um discente, e um formulário quantitativo para a comunidade discente.

DESENVOLVIMENTO

O percurso metodológico da pesquisa consistiu em três etapas de coleta de dados, detalhando de modo conciso o percurso e os achados. Inicialmente, foi realizado o Diário de Campo, onde se registrou a observação da naturalização de "piadas" com conotação racial, o que já apontava para a manifestação do preconceito velado dentro do ambiente discente. Subsequentemente, foram realizadas entrevistas qualitativas semiestruturadas com um discente e um docente do IFPA-Belém, conduzidas por meio de um aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) para facilitar a participação dos colaboradores. A análise das entrevistas confirmou a existência de racismo na instituição. O relato do professor consultado demonstrou que este problema é explícito e também velado, manifestando-se em olhares, piadas e documentos institucionais. Além disso, o aluno relatou uma experiência de racismo institucional, ao afirmar ter sido abordado pela segurança da instituição e impedido de entrar no campus até que comprovasse seu vínculo como estudante da instituição, enquanto seus colegas, descritos pelo entrevistado como brancos, não foram submetidos ao mesmo procedimento. Por fim, foi aplicado um Formulário Geral Anônimo por meio da plataforma *Google Forms*, com 4 perguntas, que obteve um total expressivo de 71 respostas da comunidade discente. Os resultados quantitativos, recalculados sobre essa base, demonstraram que: 22,5% (16 alunos) afirmaram já ter sofrido alguma situação de racismo no IFPA; 83,1% (59 alunos) já presenciaram situações de racismo disfarçadas de "piadinhas" ou comentários; e 97,2% (69 alunos) afirmam que o racismo existe dentro do IFPA. A discussão desses dados revela que, embora haja uma alta conscientização sobre o problema, a forma predominante da discriminação é o preconceito velado. Ademais, tanto o docente quanto o discente entrevistado convergiram ao apontar a insuficiência dos materiais didáticos em contemplar de forma justa a história e a cultura negra, fato que contribui para a invisibilidade de questões raciais no currículo e que, mais uma vez, expressa a existência inerente e contemporânea do racismo na Instituição

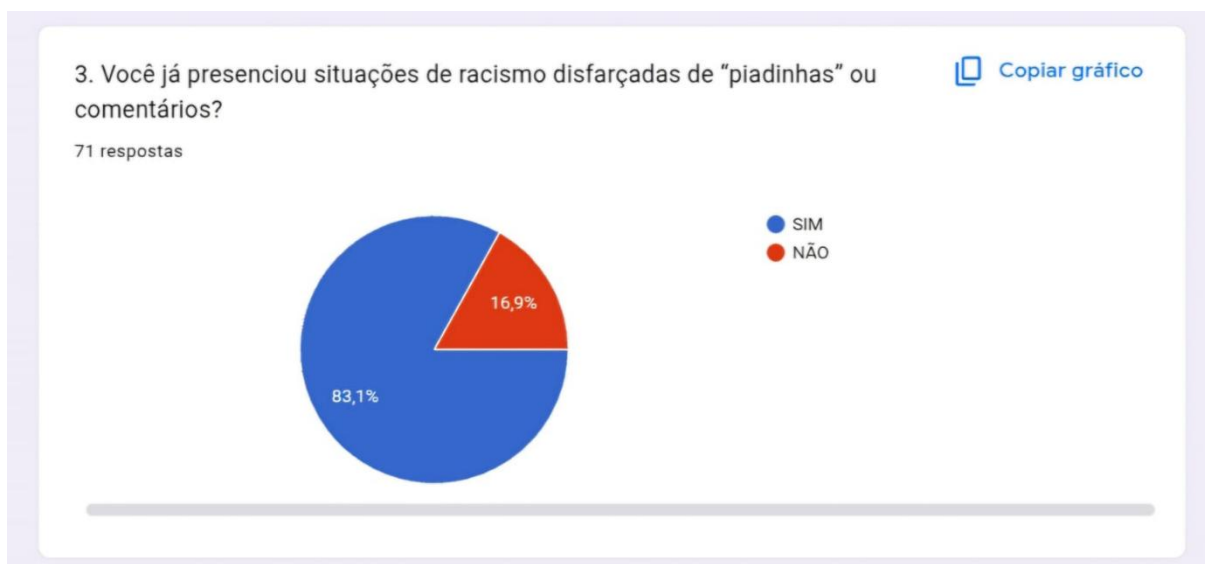


Figura 1 - Pergunta 3 do Formulário do Forms. **Fonte:** Google Forms.



Figura 2 - Pergunta 4 do Formulário do Forms. **Fonte:** Google Forms.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados qualitativos e quantitativos, foi possível sintetizar as principais respostas à problemática, confirmando que o racismo está presente dentro do IFPA, manifestando-se frequentemente de forma velada. Comentários aparentemente inofensivos, piadas e atitudes que minimizam ou reforçam estereótipos raciais demonstram como o racismo estrutural se

manifesta no cotidiano escolar. O alto reconhecimento do problema por 97,2% dos respondentes da comunidade acadêmica é um indicativo importante para o enfrentamento da discriminação racial. No entanto, a prevalência do preconceito velado, o medo de denunciar e a escassez de ouvidorias efetivas internas da instituição mostram que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Portanto, é fundamental que a instituição, por dever institucional, promova ações educativas, espaços de diálogo e políticas antirracistas efetivas, envolvendo alunos, professores, departamentos e servidores, a fim de garantir que todos os alunos, independentemente de sua etnia, se sintam respeitados, seguros e incluídos em seu ambiente de aprendizado. Além disso, os docentes devem integrar questões sociais no currículo, valorizando a cultura, o pensamento crítico e a convivência harmoniosa no IFPA.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Breno Alencar e aos alunos do IFPA que colaboraram com suas respostas e percepções, tornando esta pesquisa possível e relevante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Público do Estado do Paraná. NUPIER — Núcleo de Pesquisa e Estudo de Relações Étnico-Raciais. Racismo. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/nupier/Pagina/Racismo>. Acesso em: 20 set. 2025.

DIAS, Matheus Felipe Gomes. “O que é racismo?”. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/o-que-e-sociologia/o-que-e-racismo.htm>. Acesso em: 20 set. 2025.

COMO O RACISMO SE MANIFESTA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS BELÉM

Luana Karoliny Conceição dos Santos (IFPA)

Ana Cláudia da Silva e Silva (IFPA)

Adriele Evani Mascarenha Maia (IFPA)

RESUMO

O racismo constitui uma problemática histórica e estrutural que permanece presente na sociedade brasileira e se manifesta em diversos espaços sociais, incluindo o ambiente escolar. No Instituto Federal do Pará (IFPA), essa discussão mostra-se particularmente relevante diante da diversidade cultural e social que caracteriza sua comunidade acadêmica, evidenciando a importância de compreender como práticas discriminatórias impactam a convivência e o acesso a oportunidades. Partindo desse contexto, este estudo buscou investigar de que maneira o racismo é vivenciado e percebido no IFPA, analisando experiências de alunos e professores. Neste trabalho, adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas realizadas de modo presencial no mês de setembro de 2025 com um docente e dois discentes do IFPA – Campus Belém. Os dados transcritos foram analisados por meio de análise temática, de modo a captar tanto convergências quanto divergências nas experiências relatadas. Os resultados indicaram que o racismo no IFPA aparece principalmente por meio de piadas e brincadeiras, diversas vezes percebidas como “normais”, mas que reforçam estereótipos e silenciam as vítimas. Também foram relatadas situações de tratamento diferenciado a pessoas negras e indígenas, revelando a persistência de práticas discriminatórias sutis. Todos os entrevistados reconheceram a presença do racismo estrutural na instituição, refletindo desigualdades mais amplas da sociedade brasileira. Observou-se ainda que as oportunidades acadêmicas e profissionais não são percebidas como iguais para todos, e que os canais de denúncia, embora existentes, mostram-se pouco eficazes, o que desestimula as vítimas a buscar apoio. Conclui-se que, embora

o racismo ainda seja naturalizado em diferentes situações no IFPA, há possibilidade de transformação a partir de ações institucionais consistentes e coletivas. Entre as medidas apontadas estão a criação de espaços de acolhimento, campanhas permanentes de conscientização, debates, projetos educativos e maior rigor no tratamento de denúncias. A superação do problema exige comprometimento da gestão, do corpo docente e discente, de modo a construir um ambiente escolar mais inclusivo, equitativo e livre de discriminação.

Palavras-Chave: Raça; Educação; Preconceito; Diversidade; Inclusão.

COMO A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA PODE MOLDAR SEUS PARTICIPANTES

Vinícius Souza dos Santos (IFPA)

RESUMO

A curiosidade sobre o impacto da iniciação científica motivou esta pesquisa, que analisa como os projetos de pesquisa no Instituto Federal do Pará (IFPA) moldam o pensamento e as ações dos participantes no campus, especialmente em cursos técnicos. A problemática pergunta: como esses projetos influenciam a formação acadêmica e social moldando seus participantes, considerando desafios como adaptação a normas e acesso a recursos? Inserido no Painel 1 – Educação, Mídias e Cibercultura, o estudo é relevante por explorar o papel da pesquisa na formação cultural, alinhando-se às práticas educacionais do IFPA. A metodologia envolveu entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes do ensino médio do IFPA, participantes de projetos do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura do Instituto Federal do Pará (NUPEC), realizadas ao longo de três semanas. Breves anotações manuscritas no diário de campo registraram respostas e reflexões. Uma pergunta central foi: “A partir da sua entrada no projeto, você sentiu diferença no seu modo de pensar e/ou nas suas ações?” As respostas foram analisadas qualitativamente, focando em mudanças nas práticas e interações sociais dos participantes. Os resultados mostram que, apesar de motivos diversos para ingressar (como convite após atividade de Sociologia I), os entrevistados se adaptaram a normas, como reuniões e responsabilidades, sem repreensões, mas com apoio institucional. Uma estudante relatou maior rigor e curiosidade científica, adotando uma abordagem metódica, além de ampliar seu meio social. Esses achados conectam-se a Weber, pela ação social racional motivada por valores (curiosidade) ou afetiva, e a Durkheim, pelos fatos sociais que normatizam comportamentos. Os resultados positivos confirmam a problemática. A participação em projetos de iniciação científica no IFPA promove pensamento crítico, responsabilidade e até mesmo na forma de falar, sendo central para a trajetória acadêmica. Contudo,

desafios como recursos limitados persistem. O estudo contribui para o Painei 1, destacando o papel da pesquisa na formação cultural e reforçando a necessidade de mais apoio institucional para maximizar impactos.

Palavras-Chave: Moldar; Iniciação científica

INTRODUÇÃO

A iniciação científica no Instituto Federal do Pará (IFPA) vem se consolidando. Nesse ambiente, projetos de pesquisa promovem o contato precoce com métodos científicos e o desenvolvimento de habilidades analíticas. A relevância do tema esta em três dimensões principais. Do ponto de vista científico, onde as iniciativas estimulam o pensamento crítico e a produção de conhecimento em nível local, contribuindo para a formação de futuros pesquisadores. Socialmente, favorecem a inclusão de estudantes de diferentes origens em locais de debate intelectual, aumentando assim suas interações com diversos públicos e realidades. Educacionalmente, seguindo a linha do Painei 1 – Educação, Mídias e Cibercultura, ao valorizar a pesquisa como ferramenta de formação cultural e cidadã, em sintonia com as práticas pedagógicas do IFPA.

Apesar desses benefícios potenciais, observa-se uma lacuna no entendimento de como esses projetos impactam efetivamente os participantes, sobretudo em relação à adaptação a normas institucionais, ao acesso a recursos e à transformação de práticas cotidianas. Muitos estudantes ingressam nos projetos por convite de professores ou após atividades disciplinares, sem clareza inicial sobre as exigências envolvidas. Surge, assim, a questão central que orienta este estudo: de que forma a participação em projetos de iniciação científica no IFPA influencia a formação acadêmica e social dos estudantes do ensino médio técnico, considerando os desafios relacionados à adaptação a rotinas de pesquisa e à disponibilidade de infraestrutura?

O objetivo geral consiste em analisar essas influências sobre o pensamento e as ações dos participantes. Objetivos específicos incluem identificar mudanças percebidas nas práticas de estudo e nas interações sociais,

bem como examinar os fatores que facilitam ou dificultam a adesão às normas dos projetos. Parte-se da hipótese de que a experiência promove maior rigor metodológico, curiosidade intelectual e ampliação do círculo social, mesmo diante de limitações materiais.

O referencial teórico apoia-se em Max Weber, para compreender as ações sociais orientadas por valores (como a busca por conhecimento) ou afetivas (como o entusiasmo inicial), e em Émile Durkheim, ao considerar as normas dos grupos de pesquisa como fatos sociais que regulam comportamentos e criam solidariedade orgânica entre os membros. Essa perspectiva sociológica permite interpretar as transformações relatadas pelos estudantes não como meros ajustes individuais, mas como processos de socialização científica.

Para responder à problemática, adotou-se abordagem qualitativa. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes do ensino médio integrantes do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura do IFPA (NUPEC), ao longo de três semanas. As respostas foram complementadas por anotações em diário de campo e analisadas por meio de temas recorrentes, com foco em alterações no modo de pensar, agir e interagir.

Os resultados parciais indicam que, independentemente dos motivos iniciais de ingresso – frequentemente ligados a convites após aulas de Sociologia –, os participantes adaptaram-se voluntariamente às responsabilidades, como participação em reuniões e cumprimento de prazos, sem necessidade de repreensões formais. O apoio de orientadores e colegas revelou-se decisivo nesse processo. Uma estudante destacou o surgimento de maior meticulosidade em tarefas escolares, maior curiosidade por temas antes ignorados e uma fala mais estruturada em apresentações. Outro relato apontou a expansão do meio social, com contatos que transcendem o ambiente escolar e influenciam escolhas futuras de curso superior. Tais achados corroboram as hipóteses e conectam-se ao referencial: a curiosidade atua como valor weberiano, enquanto as normas do projeto funcionam como fatos sociais durkheimianos, moldando condutas de forma positiva.

Em síntese, a iniciação científica no IFPA emerge como vetor de criticidade, responsabilidade e integração social, contribuindo para uma formação cultural mais robusta. Contudo, persistem desafios, como a escassez de recursos materiais e a dependência de iniciativas individuais de professores. O estudo reforça a importância de políticas institucionais que ampliem o acesso e o suporte a esses projetos, maximizando seus impactos. Como desdobramento, sugere-se a realização de pesquisas longitudinais para acompanhar a trajetória acadêmica dos participantes ao longo do ensino superior, verificando a durabilidade das transformações observadas.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa usou uma abordagem qualitativa, ideal para entender as experiências pessoais dos estudantes em projetos de iniciação científica. Foram entrevistados quatro alunos do ensino médio técnico do Instituto Federal do Pará (IFPA), todos do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC). Eles foram escolhidos por já participarem há pelo menos seis meses, o que garantia que conheciam bem as atividades. Dois estudavam Técnico em Informática e dois Técnicos em Meio Ambiente, com idades de 16 a 18 anos. Havia equilíbrio entre meninos e meninas, o que ajudou a trazer visões variadas. As entrevistas foram feitas individualmente, em um local tranquilo no campus, e duraram cerca de 45 minutos cada. As perguntas eram abertas, começando pelo motivo de entrada no projeto e seguindo para mudanças no jeito de pensar, agir e se relacionar. Por exemplo: “Como era sua rotina antes e depois do projeto?” ou “Quais dificuldades encontrou com as reuniões e prazos?”. Durante as conversas, foram feitas anotações em um diário sobre gestos, pausas e reações. Esses detalhes ajudaram a compreender melhor o que os alunos sentiam.

Todo o processo aconteceu em três semanas seguidas, com horários flexíveis para não atrapalhar as aulas. As entrevistas foram gravadas com permissão e depois transcritas por completo. Os nomes foram substituídos por códigos (E1, E2, E3 e E4) para proteger a identidade. A análise organizou as respostas em três grandes temas: entrada e adaptação, mudanças no

pensamento e comportamento, e relações sociais com desafios. As ideias de Weber e Durkheim serviram de guia para entender essas transformações.

Sobre a entrada e adaptação, todos começaram por convite de professores, geralmente após aulas de Sociologia. E1 disse: “Pensei que era só mais uma atividade, mas logo vi as reuniões semanais e os prazos de verdade”. Ninguém falou em broncas ou punições. Pelo contrário, o apoio dos orientadores foi muito mencionado. Esse acolhimento facilitou que todos se envolvessem de forma natural.

Nas mudanças de pensamento e comportamento, o que mais apareceu foi o aumento da curiosidade e do cuidado com as tarefas. E2 explicou: “Agora leio textos inteiros, faço anotações e procuro mais informações sozinho; antes, só copiava o que via no slide”. Três alunos falaram em planejar melhor os trabalhos escolares. Também notaram que passaram a falar com mais clareza em apresentações. E4 disse: “Organizo as ideias antes de falar, evito repetir”. Essas mudanças mostram que o projeto estimulou um jeito mais rigoroso de estudar.

Por fim, as relações sociais cresceram e alguns obstáculos apareceram. E1 participou de eventos fora do campus e conheceu estudantes universitários. E2 entrou em grupos online sobre cibercultura, o que influenciou suas escolhas futuras. Porém, três alunos reclamaram da falta de computadores e internet instável. E3 sugeriu: “Com mais equipamentos, poderíamos colocar as ideias em prática”. Os resultados confirmam que a curiosidade motiva (como Weber explica) e as regras do grupo unem as pessoas (como Durkheim mostra), sugerindo estudos mais longos para acompanhar esses alunos no futuro.

CONCLUSÃO

A participação em projetos de iniciação científica no Instituto Federal do Pará (IFPA), especialmente no Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC), influencia positivamente a formação acadêmica e social dos estudantes do ensino médio técnico. Os relatos mostram que, mesmo começando por convites casuais após aulas, os alunos se adaptam naturalmente

às rotinas de pesquisa, desenvolvem maior curiosidade, rigor no estudo e clareza na comunicação, além de ampliarem suas redes de contatos. Essas transformações confirmam que a experiência vai além do currículo, promovendo um jeito mais crítico de pensar e agir, guiado por valores como o interesse pelo conhecimento e pela integração em um grupo acolhedor.

A contribuição principal do estudo está em evidenciar que o apoio de orientadores, sem punições formais, é essencial para o sucesso da iniciação científica no ensino médio. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a autonomia e o acolhimento, alinhadas ao Painel 1 – Educação, Mídias e Cibercultura. Socialmente, o projeto favorece a inclusão e mobilidade acadêmica, especialmente para alunos de cursos técnicos.

Entre as limitações, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, com apenas quatro participantes, o que impede generalizações amplas. Além disso, os dados são de um único campus e momento, sem acompanhamento de longo prazo.

Como desdobramentos, sugere-se estudos longitudinais para verificar se essas mudanças se mantêm no ensino superior, pesquisas com orientadores para compreender estratégias de acolhimento e ações institucionais para ampliar acesso a recursos, como equipamentos e bolsas. Assim, a iniciação científica pode se consolidar como ponte sólida entre o ensino médio e a vida acadêmica futura.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço ao NUPEC por ter me dado essa oportunidade e o desafio de fazer esta pesquisa, foi muito gratificante de diversas maneiras, agradeço por terem me acolhido em suas reuniões e agradeço principalmente o Professor Doutor Breno Rodrigo de Oliveira Alencar por ter me convidado para um real união do projeto, fiquei muito honrado.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: APLICANDO O MÉTODO PITCH.

Rafael Fonteles de Souza (UNIASSELVI)

RESUMO

O método PITCH é um conceito que “No sentido literal da palavra significa arremesso, contextualizando pitch seria uma curta apresentação para vender uma ideia, projeto ou negócio, é um fato que o ensino de Sociologia no Ensino Médio enfrenta desafios significativos, especialmente diante da baixa atenção dos estudantes, influenciada pelo uso constante de tecnologias e distrações digitais. Nesse contexto, buscou-se aplicar o método PITCH como ferramenta pedagógica ativa, com o objetivo de engajar os alunos no conteúdo da disciplina e promover uma aprendizagem mais significativa e conectada com a realidade dos jovens. A questão central do estudo foi: de que forma o uso do método Pitch pode favorecer o aprendizado de conteúdos sociológicos em turmas do Ensino Médio? O principal objetivo foi desenvolver uma estratégia didática capaz de tornar as aulas mais atrativas, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com foco em observações em sala de aula e análise da produção dos alunos. A atividade consistiu na elaboração de pequenas apresentações orais, com duração máxima de cinco minutos, em formato Pitch, baseadas em temas do conteúdo programático da disciplina, como cultura de massa, cidadania e questões étnico-raciais, de classe, gênero e território. A proposta foi apresentada por meio de recursos audiovisuais, incluindo vídeos explicativos e modelos impressos, seguidos de um período destinado à preparação e ensaios. Os critérios de avaliação adotados foram: clareza na comunicação, domínio do conteúdo e criatividade. Os resultados indicaram que os alunos conseguiram aplicar os conceitos sociológicos de forma coerente, demonstrando maior compreensão dos temas abordados e maior envolvimento com a disciplina. Além disso, a atividade estimulou a autonomia, o trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Conclui-se que a aplicação do método Pitch

contribuiu para tornar o ensino de Sociologia mais dinâmico, acessível e relevante para os estudantes, ao aproximar os conteúdos acadêmicos do cotidiano juvenil. A experiência evidenciou ainda o potencial dessa metodologia para promover uma educação mais crítica, participativa e adaptada aos desafios contemporâneos do ambiente escolar.

Palavras-chave: PITCH; Sociologia; Metodologias Ativas; Comunicação; Educação.

ECOXP: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA FORMAÇÃO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS

Layne Souza de Araújo (IFPA)

Débora Thaíssa Santiago dos Santos (IFPA)

Victor Leal Machado (IFPA)

RESUMO

Os problemas ambientais se intensificaram nas últimas décadas em razão do aumento populacional, da produção de resíduos e da ausência de conscientização coletiva acerca das consequências das ações humanas. Nesse contexto, a educação ambiental mostra-se fundamental para promover mudanças de atitudes e incentivar práticas voltadas à preservação ambiental. A justificativa deste estudo reside na necessidade de desenvolver estratégias inovadoras capazes de tornar o aprendizado sobre sustentabilidade mais atrativo e próximo da realidade dos estudantes. A problemática investigada consiste em analisar como metodologias digitais, especialmente a gamificação, podem contribuir para a formação de hábitos sustentáveis em crianças, adolescentes e adultos. O objetivo do projeto é propor o ECOXP, um aplicativo interativo e educativo, disponível na Play Store, que estimula a adoção de práticas ambientais por meio de desafios, pontuações e recompensas digitais. A metodologia adotada corresponde a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada a partir da leitura de autores que discutem educação ambiental, gamificação e uso de tecnologias digitais na aprendizagem, possibilitando o levantamento de concepções, potencialidades e limitações apontadas pela literatura. Além da pesquisa teórica, o projeto encontra-se em andamento com a criação do protótipo do aplicativo, envolvendo a definição de suas funcionalidades, recursos de acessibilidade e mecanismos de interação gamificada. Os resultados parciais indicam que a utilização de recursos digitais com elementos de jogos pode ampliar o interesse dos estudantes e favorecer a mudança de hábitos cotidianos, além de estimular o protagonismo juvenil no processo educativo e o fortalecimento do vínculo entre escola, família e

comunidade. A conclusão aponta que o ECOXP configura-se como proposta inovadora ao unir sustentabilidade, acessibilidade e gamificação em um recurso pedagógico em desenvolvimento, capaz de contribuir para a conscientização ambiental e para a formação de cidadãos mais críticos e responsáveis.

Palavras-chave: Educação ambiental; Gamificação; Escola; Sustentabilidade;

INDÚSTRIA CULTURAL E CONSUMO DIGITAL: A SHOPPE COMO EXPRESSÃO DO COTIDIANO

Kayky Silva Machado Oliveira (IFPA)

Letícia Gonçalves Soares (IFPA)

RESUMO

O presente estudo aborda a Indústria Cultural a partir da análise da plataforma de comércio eletrônico Shopee, fenômeno do consumo digital que se consolidou como expressão significativa do cotidiano contemporâneo. A escolha do tema justifica-se pela relevância social e educacional em compreender como práticas de consumo associadas ao ambiente virtual refletem dinâmicas de alienação, padronização e reprodução ideológica, conceitos fundamentais à Sociologia crítica. A problemática que orienta a investigação centra-se em como a Shopee, enquanto marketplace digital, exemplifica os mecanismos da Indústria Cultural na formação de valores e comportamentos sociais voltados ao consumismo. O objetivo principal consiste em analisar a relação entre a Shopee e os processos de mercantilização da cultura, destacando de que forma estratégias de marketing e campanhas promocionais são capazes de moldar padrões de consumo e de sociabilidade. Como objetivos específicos, busca-se identificar os vínculos entre consumo digital, pertencimento social e ideologia, bem como discutir os impactos dessas práticas no cotidiano das classes populares. A metodologia adotada caracteriza-se por abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e análise crítica dos conceitos de Adorno e Horkheimer sobre Indústria Cultural, aliados à observação das práticas de consumo promovidas pela Shopee. Foram examinados elementos como campanhas publicitárias, slogans e recursos de gamificação aplicados à experiência de compra, visando compreender as estratégias de engajamento e fidelização do público. Os resultados parciais evidenciam que a Shopee converte o consumo em espetáculo cotidiano, naturalizando a busca por preços baixos como sinônimo de realização pessoal. Essa lógica reforça a alienação do consumidor e a homogeneização dos desejos, ao passo que associa a aquisição

de bens materiais à ideia de pertencimento e status social. Tais achados confirmam a vigência dos princípios da Indústria Cultural na dinâmica das plataformas digitais. Conclui-se que a análise da Shopee permite compreender como a Indústria Cultural se atualiza no ambiente virtual, mantendo sua capacidade de manipular e direcionar comportamentos. O estudo contribui para a reflexão crítica sobre a centralidade do consumo na vida social, ressaltando a importância de práticas educativas que problematizem o papel das plataformas digitais na construção de valores, identidades e formas de sociabilidade.

Palavras-chave: Indústria cultural; Consumo digital; Shopee; ideologia; Sociedade contemporânea.

VISIBILIDADE AOS INVISÍVEIS: OS RIBEIRINHOS PARAENSES NAS REDES SOCIAIS

Elaine Maia Palmieri (IFPA)

RESUMO

As redes sociais podem servir como um poderoso meio de comunicação para comunidades distantes dos centros urbanos, dada sua ampla capacidade de alcance em escala mundial. Para além de conteúdos voltados ao entretenimento, como vídeos humorísticos, memes e fanfics, plataformas como Instagram e TikTok possibilitam a valorização de culturas historicamente invisibilizadas, conferindo voz a populações com acesso limitado a serviços públicos essenciais. Entre os ribeirinhos paraenses, observa-se que as redes sociais têm se mostrado um recurso de grande potencial para revelar ao mundo aspectos de suas realidades, frequentemente marcadas pela ausência de ações estatais. Com o objetivo de evidenciar a relevância dessas plataformas para as comunidades ribeirinhas, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como método, por meio da busca de hashtags com as palavras “ribeirinho” e “paraense” no Instagram. Os resultados evidenciam a difusão da cultura ribeirinha, caracterizada pela convivência harmônica com a natureza, pelo uso de saberes ancestrais e pela economia baseada no extrativismo animal e vegetal, apresentando de forma leve um cotidiano permeado por desafios decorrentes da escassez de políticas públicas. A página @osribeirinhos, de uma família de Cametá (PA), exemplifica esse fenômeno ao retratar, de modo cômico, o cotidiano em uma palafita às margens do rio Pindobal-Miri, destacando tradições locais, a culinária típica e a relação direta com o rio como via de transporte. Com mais de um milhão de seguidores, a página alcançou expressiva visibilidade. Outro exemplo é o perfil @vovósampaio_81, de uma senhora de 81 anos, residente em Itaquara (PA), que compartilha vídeos de sua rotina ribeirinha, transmitindo vitalidade e alegria. Esses e outros casos demonstram que o uso das redes sociais configura-se como um importante campo de

possibilidades para a difusão da cultura ribeirinha paraense, revelando tanto seus modos de vida quanto suas estratégias de superação cotidiana.

Palavras-chave: Instagram; Ribeirinhos; Rio.

CIBERARQUEOLOGIA: RESULTADOS E REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Wesley Ribeiro Cantão Silva (Museu Paraense Emílio Goeldi)

Helena Pinto Lima (Museu Paraense Emílio Goeldi)

RESUMO

Este trabalho, oriundo de um projeto de iniciação científica (PIBIC-CNPq), buscou levantar e sistematizar os dados existentes referentes aos sítios arqueológicos conhecidos no Território Indígena do Xingu (TIX), em relação às pesquisas anteriores cujos materiais se encontram salvaguardados na Reserva Técnica de Arqueologia do Museu Paraense Emílio Goeldi. Seguindo a perspectiva da arqueologia participativa, os dados foram trabalhados para sua incorporação na plataforma IGAÇABA para que possam ser disponibilizados ao povo Kuikuro. No que tange a metodologia, realizou-se uma leitura sistematizada sobre arqueologia, antropologia e os estudos indígenas, com ênfase para o campo da etnoarqueologia. Posteriormente, uma visita ao arquivo do Museu Goeldi, no qual foi buscado por relatórios de pesquisas desenvolvidas por Mário F. Simões, sobretudo na década de 1960, no TIX. Por fim, foi realizado o processo de curadoria dos fragmentos arqueológicos oriundos do TIX e, subsequentemente, a inserção de tais materiais na plataforma IGABAÇA. Diante disso, além deste trabalho ter contribuído para o processo de organização e curadoria a partir de uma arqueologia participativa, contribuiu para esforços recentes no que está relacionado a salvaguarda de dados digitalmente, elucidado principalmente por meio da plataforma IGABAÇA uma territorialidade digital indígena. Nesse sentido, pavimentamos caminhos para a incorporação dos estudos e acervos digitais no âmbito da arqueologia.

Palavras-chave: Arqueologia; Território indígena; Territorialidades virtuais; Igaçaba.

EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO: UMA ANÁLISE WEBERIANA DAS MOTIVAÇÕES ESTUDANTIS NO IFPA

Adrya Ferreira (IFPA)

RESUMO

A evasão escolar é tradicionalmente estudada por meios de estatísticas e fatores socioeconômicos. Este estudo adota a sociologia compreensiva de Max Weber para investigar o fenômeno, partindo do princípio de que os estudantes contemporâneos estão imersos em uma cultura profundamente marcada pelas tecnologias digitais. O objetivo é analisar a evasão não como um dado estatístico, mas como uma ação social finalizada, compreendendo as motivações subjetivas que levam o aluno a tomar essa decisão em seu contexto de vida. A problemática central desloca-se, portanto, das causas externas para os significados internos atribuídos à experiência escolar. A metodologia empregou uma abordagem qualitativa, utilizando questionários com perguntas abertas e fechadas aplicados a 78 alunos dos cursos técnicos integrados do IFPA (Design de Interiores e Eletrotécnica). Os resultados preliminares indicam que a escolha pelo curso foi frequentemente influenciada por pressão ou expectativa familiar, e que uma parcela significativa dos entrevistados afirma continuar no curso por causa do diploma. Conclui-se que a evasão no IFPA se configura, para uma parcela dos discentes, como uma ação social racional referente a fins, fortemente influenciada por fatores como a desmotivação e a influência familiar. Embora a dimensão tecnológica não tenha sido um fator diretamente citado pelos entrevistados como causa primária, os resultados abrem caminho para futuras investigações que explorem como a desconexão entre o currículo escolar e o universo digital desses jovens pode impactar seu engajamento subjetivo.

Palavras-chave: Evasão, Sociologia compreensiva de Weber.

PAINEL TEMÁTICO 02
GÊNEROS, FAMÍLIAS, CORPOS E SEXUALIDADES

COORDENADORAS

Kirla Korina Anderson Ferreira

Instituto Federal do Pará
Dra em Sociologia e Antropologia
kirla.anderson@ifpa.edu.br

Arienny Carina Ramos Souza

Instituto Federal do Pará
Graduanda em Ciências Biológicas
arienny.carina@gmail.com

ARQUITETURAS, PUNIÇÕES E DIREITO À CIDADE EM BELÉM: UMA ANÁLISE DO BAIRRO DO REDUTO.

Lívia Maria Vieira da Silva Brito (IFPA)

RESUMO

Este estudo investiga as relações entre a produção do espaço urbano, os mecanismos de controle social e o direito à cidade, tomando como objeto empírico o bairro do Reduto, em Belém do Pará. A pesquisa parte da relevância social e científica de compreender como configurações urbanas refletem e reproduzem desigualdades, especialmente em contextos marcados por disputas territoriais e processos de exclusão. A problemática central reside em analisar de que modo intervenções urbanísticas no Reduto, fundamentadas em discursos de segurança e ordenamento, atuam como dispositivos de punição e segregação socioespacial. O objetivo principal é examinar a presença e os efeitos da arquitetura hostil no bairro, investigando sua relação com processos mais amplos de marginalização urbana. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, articulando análise documental, observação sistemática do espaço e registro fotográfico. O recorte espacial abrange o bairro do Reduto e suas áreas adjacentes, e o recorte temporal contempla o período recente de requalificações urbanas na cidade de Belém. O referencial teórico é construído com base nas contribuições de Michel Foucault sobre os dispositivos de punição, Judith Butler em relação à vida precária e Henri Lefebvre sobre o direito à cidade. Os resultados preliminares apontam para a ocorrência significativa de elementos de arquitetura hostil, como calçadas intransitáveis, barreiras físicas, mobiliários urbanos restritivos e cercamentos que dificultam ou impedem a circulação e permanência de pessoas em situação de vulnerabilidade. Tais arranjos espaciais configuram práticas de exclusão que negam o princípio da função social da cidade e aprofundam desigualdades históricas. Conclui-se que a materialidade urbana no bairro do Reduto opera como uma tecnologia de poder que hierarquiza corpos e regula o acesso ao espaço público, contrariando os fundamentos do direito à cidade. Os achados reforçam a necessidade urgente de políticas

urbanas comprometidas com a justiça espacial, a inclusão social e o uso democrático dos espaços urbanos.

Palavras-chave: Arquitetura hostil; Direito à cidade; Controle social; Espaço urbano; Reduto.

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DO CUIDADO EM BELÉM (2022-2024): ENTRE A TEORIA E A PRÁXIS

Alessandra Viviane Vasconcelos Bezerra (UFPA)

RESUMO

Este trabalho tem a proposta de analisar a política do cuidado e suas práxis, suas viabilidades e implementações. A relevância da presente pesquisa na sociedade civil é de extrema importância, quando se abordam políticas públicas. Com isso, a academia e os movimentos sociais são os impulsionadores para uma possível implementação de políticas públicas e por conquistas de direitos. A política do Cuidado no Brasil teve um avanço com o governo Lula Da Silva (2023-2026), pressionado pelos movimentos sociais que por anos vinham em busca de soluções. Dito isso, em Belém houve uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Belém e da ONU-Mulheres que apoia por meio do projeto Ver-o-Cuidado bem como vários setores/órgãos da Prefeitura Municipal de Belém com o intuito de formular uma Política do Cuidado, para isso, os órgãos competentes entre maio de 2022 a agosto de 2024, fizeram debates públicos com a sociedade civil com encontros feitos por mulheres e lideranças que discutiam as várias articulações para as implementações das políticas públicas. Os estudos científicos do Cuidado, se inicia com teóricas com Joan Tronto (1981) abordou o cuidado com um papel político, Carol Gulligan (2013) pesquisou o cuidado e sua ética em um contexto entre mulheres e para Eva Feder Kitay (1999) abordou o cuidado e a dependência das mulheres nesse ambiente, desde então os estudos vem se solidificando e se abrem novas discussões. Logo é interseccional pois são maioria mulheres negras e periféricas que exercem o cuidado sendo remunerado ou não, sem reconhecimento de que esses serviços sejam considerados trabalhos dignos, uma vez que envolve a afetividade nas relações sociais de trabalho, com baixas remunerações, condições insalubres, horas extras não pagas, no entanto, para cuidarem de outras pessoas é necessário saúde física, mental, tempo disponível, recursos, dentre outras coisas, que para haver igualdade de direitos e qualidade de vida para ambos de quem cuida e

quem é cuidado é necessário reconhecer esse problema de origem privada e trazer para a arena de debates públicos, como um discussão não somente política, econômica e de saúde, mas uma discussão socioantropológica, buscando soluções com a academia e a sociedade civil. A pesquisa propõe a investigação da política pública do cuidado entre a teoria e a práxis e o que já foi feito? Tem-se o objetivo de investigar a viabilização da implementação da política do Cuidado na cidade de Belém do Pará, e da sua implementação como política pública.

Palavras-chave: Política; Pública; Cuidado; Mulheres; Negras; Periféricas.

SKATE, PUNIÇÕES E RESISTÊNCIAS: UM DEBATE EM TORNO DO DIREITO À CIDADE EM BELÉM DO PARÁ

Marco Vinicius Baldez dos Santos (IFPA)

RESUMO

O skate é mais do que um transporte ou um esporte, mas um estilo de vida que carrega cultura. Assim como o *flâneur* praticava a *flânerie* nas vielas da cidade de Paris, o skatista precisa da cidade, principalmente das praças para poder existir e realizar suas manobras. Nesse contexto, a praça do CAN e a praça do Carmo, hoje, são espaços de disputas dentro do cenário do skate regional, locais onde os skatistas vivem entre as manobras e as ameaças feitas por agentes de punição. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o skate se relaciona com a praça do CAN e a praça do Carmo, em Belém, e com os personagens que punem. Ademais, a metodologia utilizada é qualitativa, sendo os dados coletados por meio de pesquisa de campo e de forma empírica. Nessa esfera, com as coletas feitas nos campos, pode-se ter como conclusão que os dois largos de Belém são espaços de disputas e resistências. Assim, as conclusões apontam que as dinâmicas das praças de Belém são semelhantes ao que afirma Foucault (2007, p.7-9), existem táticas finas de sanção, as quais são utilizadas para punir e controlar sujeitos. Nesse argumento, tais táticas são empregadas nos skatistas, que hoje resistem de diversas formas, como o direito à cidade.

Palavras-chave: Estética; Skate; Punição; Praças; Flâneur;

A ESTRUTURA FAMILIAR E A IDENTIDADE DE GÊNERO

Marcio Deivid Ferreira Pavão (IFPA)

Mateus Torres e Silva (IFPA)

Deric Gomes da Silva (IFPA)

RESUMO

A identidade de gênero é um campo de estudo cada vez mais relevante nas Ciências Humanas, pois toca em questões cruciais de subjetividade, diversidade e direitos. Na sociedade brasileira contemporânea, as discussões sobre gênero e sexualidade têm ganhado visibilidade, mas ainda se deparam com resistências e visões tradicionais, sendo a estrutura familiar um dos principais pilares de socialização e transmissão cultural. A problemática central desta pesquisa reside em como as dinâmicas internas da estrutura familiar — incluindo seus valores, expectativas e padrões de comunicação — interagem com os macro-contextos culturais para moldar a formação da identidade de gênero de um indivíduo. Questionamos de que forma os discursos e práticas familiares podem facilitar ou dificultar o reconhecimento e a expressão de identidades de gênero que fogem à norma binária tradicional. O objetivo principal é pesquisar e analisar o impacto da cultura e da estrutura familiar na formação da identidade de gênero de um indivíduo, buscando identificar padrões de influência e mediação. Alguns dos objetivos específicos incluíram mapear as narrativas familiares sobre gênero e diversidade, e analisar a percepção de indivíduos com identidades de gênero diversas sobre o papel de suas famílias no seu processo de auto-reconhecimento. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória. A pesquisa foi baseada em entrevistas semiestruturadas com jovens adolescentes (14 a 25 anos), no período de outubro de 2024 e junho de 2025, que se identificam fora do padrão de gênero cisgênero e que vivem ou viveram em diferentes configurações familiares. A análise das entrevistas é complementada por uma revisão bibliográfica sobre teorias de gênero, estruturas familiares e socialização. Como resultados parciais foi concluído que a rigidez ou a flexibilidade da estrutura familiar em relação a questões de gênero e diversidade desempenha um papel

decisivo no bem-estar psicológico e na capacidade de auto-expressão do indivíduo. A pesquisa preliminar indica que as famílias que promovem um ambiente de escuta e validação tendem a correlacionar-se com um desenvolvimento de identidade mais saudável. Em conclusão, este estudo reforça a necessidade de se considerar a família não apenas como um agente de reprodução social, mas também como um espaço de negociação e transformação das identidades de gênero. Os achados oferecem subsídios para a criação de políticas públicas e intervenções psicossociais que apoiem famílias na construção de ambientes mais inclusivos e acolhedores para a diversidade de gênero.

Palavras-chave: Auto-expressão; Socialização; Bem-estar Psicológico; Cultura; Subjetividade.

AS NOVAS TECNOLOGIAS REPRODUTIVAS E A MATERIALIZAÇÃO DE DESEJOS SEXISTAS, RACISTAS E EUGÊNICOS

Isabelle Sofia Máximo Cabral (IFPA)

Iharley Silva Wanzeler (IFPA)

Luis Felipe Marcelino Oliveira Ribeiro (IFPA)

RESUMO

As novas tecnologias reprodutivas conceptivas (NTRc) têm se consolidado como alternativa científica para lidar com a infertilidade, mas seu uso revela contradições éticas e sociais. A partir da leitura crítica de Oliveira (2001), observa-se que tais tecnologias não são neutras: ao contrário, reproduzem relações de classe, gênero e raça que estruturam a sociedade. A promessa de realização do desejo pela maternidade/paternidade, quando atravessada por critérios de beleza, branquitude ou preferência por filhos homens, evidencia práticas de seleção e exclusão que se aproximam de ideais eugênicos. A problemática central reside na mercantilização do corpo feminino e na desigualdade de acesso. Mulheres pobres, muitas vezes, arcam com os riscos físicos e emocionais da superovulação ou da 'doação' de óvulos, enquanto casais ricos financiam tratamentos caros e selecionam características desejadas. Exemplos de clínicas que privilegiam fenótipos 'mais belos' ou 'mais brancos' reforçam a naturalização do sexismo e do racismo na ciência biomédica. No campo social, esse cenário revela como os avanços tecnológicos podem perpetuar discriminações em vez de combatê-las. O objetivo deste estudo é discutir como tais práticas materializam desejos sexistas, racistas e eugênicos, questionando sua legitimidade ética. Metodologicamente, o trabalho articula análise bibliográfica (Oliveira, 2001) e a problematização de dados midiáticos, como a reportagem da CNN Brasil sobre a crescente busca por inseminação caseira no país. O fenômeno, motivado tanto pela dificuldade de acesso às clínicas quanto pela desconfiança na indústria da fertilização, revela riscos à saúde e expõe a ausência de políticas públicas eficazes de regulação e acompanhamento. Os resultados da análise apontam que, embora as NTRc

ampliem possibilidades de reprodução, elas também intensificam vulnerabilidades, naturalizam padrões discriminatórios e abrem espaço para práticas inseguras fora do controle institucional. A inseminação caseira, nesse contexto, surge como sintoma da desigualdade estrutural: enquanto as elites podem escolher características ideais de seus filhos, setores populares também, atravessados pelo racismo, manifestam o desejo de ter filhos com traços brancos, reproduzindo a lógica eugênica, mas sem acesso a meios seguros — recorrendo, assim, a práticas arriscadas e precárias, frequentemente organizadas em grupos de fácil acesso em rápidas pesquisas pela internet e redes sociais. Conclui-se que é necessário um debate bioético e sociológico que imponha limites às tecnologias conceptivas, garantindo que o direito à reprodução não seja capturado por interesses de mercado nem reforço de hierarquias sociais. A reprodução deve ser pensada como direito humano, e não como mercadoria regulada por critérios sexistas, racistas ou de consumo.

Palavras-chave: Tecnologias reprodutivas; Bioética; Sexismo; Racismo; Eugenia.

ENTRE A NORMA E A DIVERSIDADE: RECONHECIMENTO JURÍDICO DE IDENTIDADES NÃO BINÁRIAS

Danarah Ariel Pires Gomes Brito (UFPA)

Denilson Alves Moura (UFPA)

RESUMO

O reconhecimento jurídico das identidades não binárias e a promoção da diversidade de gênero configuram-se como desafios centrais na agenda contemporânea de direitos humanos. Embora avanços tenham ocorrido em legislações nacionais e em lutas sociais, grande parte dos tratados internacionais e decisões judiciais ainda se ancoram em uma lógica binária de gênero, limitando a proteção plena a pessoas trans e não binárias. Como afirma Aalto (2024, p. 3), “a jurisprudência da Corte Europeia de Direitos Humanos permanece fortemente amarrada a uma lógica binária, mesmo quando busca ampliar a proteção a pessoas trans e intersexo”. No Brasil, decisões recentes, como a do Superior Tribunal de Justiça no REsp 2.135.967/RS (2023), que reconheceu a possibilidade de registro civil em gênero neutro, e a da 3ª Câmara de Direito Privado do TJSP (2021), que admitiu a anotação de “gênero não especificado”, evidenciam uma transformação jurisprudencial alinhada ao princípio constitucional da dignidade da pessoa humana (STF, ADI 4275, 2018). A problemática investigada consiste em compreender de que modo a persistência do binarismo jurídico internacional impacta a efetivação dos direitos humanos, bem como quais alternativas normativas e políticas públicas podem promover maior inclusão. O objetivo é analisar criticamente tais limitações, apontar experiências comparadas e propor caminhos para um direito mais inclusivo. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em análise documental de tratados internacionais, relatórios de organismos multilaterais e decisões judiciais, associada a revisão bibliográfica atualizada. Essa abordagem comparativa permite identificar tanto lacunas quanto práticas inovadoras. Bracco, Sczesny e Sendén (2024) demonstram, por exemplo, que representações midiáticas impactam a aceitação política de reformas jurídicas,

revelando o papel da cultura na consolidação de direitos. Os resultados indicam que legislações como a lei alemã de autodeterminação (HUMAN RIGHTS WATCH, 2024) ampliam o reconhecimento da diversidade de gênero, mas em muitos países esse direito ainda está condicionado a exigências médicas. Ademais, Allen et al. (2025) confirmam que pessoas trans e não binárias enfrentam barreiras no acesso à saúde, como recusa de atendimento e patologização. Conclui-se que a efetivação dos direitos humanos relacionados à diversidade de gênero demanda um duplo movimento: reinterpretar normas internacionais de modo inclusivo e promover reformas nacionais estruturais. Tal agenda é essencial para assegurar dignidade, cidadania e equidade em múltiplos âmbitos, como saúde, educação, trabalho e reconhecimento civil. Ao articular teoria jurídica, jurisprudência nacional e análise internacional, o estudo contribui para a formulação de políticas públicas inovadoras e inclusivas.

Palavras-chave: Direitos humanos; Identidades não binárias; Gênero; Jurisprudência; cidadania.

O BREVE FIM: MEMÓRIA, TRABALHO E ADAPTAÇÃO NA ILHA DE BREVES-MARAJÓ PÓS-MADEIREIRA.

Artur Ruah Oliveira Duarte (Anhanguera)

RESUMO

A história da Amazônia é marcada por ciclos extrativistas, mas pouco se debate sobre as consequências humanas de seu fim. Este trabalho analisa a profunda ruptura social em Breves, situada no arquipélago do Marajó, após o declínio da indústria madeireira, que entre 2004 e 2007 deixou mais de cinco mil famílias sem sustento, apanhando a comunidade de surpresa. A pesquisa questiona: diante da ausência de uma política de transição econômica, quais foram as estratégias de sobrevivência e os impactos sobre as famílias dos trabalhadores? Os objetivos são: (1) analisar os efeitos do desemprego em massa, como a migração forçada que fragmentou famílias; (2) apontar a lacuna de políticas públicas que catalisou a crise; e (3) investigar as estratégias de adaptação da comunidade, como a inserção no trabalho informal e a busca por qualificação educacional tardia. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia da História do Tempo Presente; utiliza como fontes de dados a história oral, a análise documental de reportagens e a revisão bibliográfica, com recorte temporal no início dos anos 2000 e espacial no município de Breves. Como resultados, aponta-se uma crise multifacetada: aumento da criminalidade, fechamento do comércio e desestruturação do papel masculino do provedor. Contudo, evidencia-se a resiliência da comunidade, que se voltou para novas economias, com destaque para a cadeia produtiva do açaí. Conclui-se que o breve fim da indústria madeireira, sem um planejamento de transição, revela uma lição sobre a necessidade de modelos de desenvolvimento que planejem a dignidade dos trabalhadores para além do fim dos ciclos econômicos.

Palavras-chave: História do tempo presente; Crise do trabalho; Breves-Marajó; Sobrevivência; Políticas públicas.

ENTRE O LAR E A ESCOLA: O IMPACTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO DESEMPENHO ESCOLAR

Sideir da Silva Oliveira Junior (IFPA)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo entender de que maneira os problemas familiares impactam o desempenho escolar dos alunos, revelando como fatores externos podem influenciar a vida acadêmica. Ao longo do estudo, percebeu-se que questões como conflitos em casa, falta de apoio dos pais e dificuldades financeiras afetam diretamente a motivação, a capacidade de concentração e, por consequência, as notas dos alunos. A problemática que orientou o trabalho foi: de que forma problemas familiares podem interferir no desempenho do estudante? O intuito foi analisar como esses aspectos influenciam o aprendizado e a rotina escolar. Para isso, adotou-se a metodologia de realizar entrevistas breves com alguns alunos, permitindo que eles compartilhassem suas experiências pessoais. Os resultados mostraram que os problemas familiares surgem como elementos externos que frequentemente estão fora do controle do aluno, funcionando como o que Durkheim definiu como fatos sociais, uma vez que exercem pressão e moldam a vida do indivíduo, independentemente de sua vontade. Por outro lado, também se observou, com base nas falas dos alunos, que cada um reage de maneira diferente a essas dificuldades, refletindo a ideia de ação social proposta por Weber. Enquanto alguns alunos buscam estudar mais para superar os obstáculos, outros acabam desmotivados diante deles. No geral, os relatos indicaram que o ambiente familiar exerce uma influência significativa na trajetória escolar, podendo tanto restringir quanto estimular o estudante. Por exemplo, um aluno mencionaram que os problemas em casa os levaram a começar a trabalhar cedo, a fim de ajudar no sustento da família, o que acabou reduzindo o tempo dedicado aos estudos. Essa experiência ilustra bem como a vida fora da escola se reflete diretamente no desempenho acadêmico e reforça a importância de considerar o contexto social e familiar na análise da educação.

Palavras-chave: Escola; Família; Conflitos.

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA DENTRO DO CURSO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Julia Harumi Andrade Kuribayashi (IFPA)

RESUMO

A pesquisa analisa a estrutura e desenvoltura da participação feminina no curso técnico integrado em Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Belém. Inicialmente, foi abordado dados sobre a baixa representatividade feminina na área de Tecnologia da Informação (TI) em cenários globais, nacionais e regionais, conectando-os às turmas do curso, oriunda de questões sociais e principalmente históricas. A problemática é construída a partir da análise quantitativa das matrículas, que indicam uma presença mediana de alunas, em contraponto com a abordagem qualitativa, que evidencia, por meio de formulários e entrevistas, impasses relacionados ao engajamento e ao ambiente majoritariamente masculino. A justificativa do estudo se ancora na necessidade de um mercado de TI mais igualitário, que reflita as demandas e perspectivas de ambos os gêneros. O estudo tem caráter social e parte da hipótese de que o número de ingressantes femininas era pequeno e de que as poucas que entravam se sentiam desestimuladas a permanecer no curso. Entretanto, os resultados revelaram uma nova narrativa: muitas estudantes ingressam movidas pelo interesse pessoal, mas ao longo da formação relatam desmotivação e perda de engajamento. Assim o texto relaciona o atual cenário com conceitos sociológicos. A desigualdade de gênero pode ser interpretada, segundo Émile Durkheim, como um fato social que exerce força coletiva e reproduz papéis desiguais entre homens e mulheres. Já para Max Weber, a escolha de carreira é uma ação social orientada por valores, tradições e racionalidade, de modo que a decisão das alunas em ingressar e permanecer na TI é influenciada por fatores individuais e estruturais. Metodologicamente, a pesquisa adotou abordagem mista, com levantamento de dados secundários (estatísticas globais e nacionais) e primários (listas de matrícula e questionários aplicados às alunas do 1º ao 3º ano do curso). Os resultados quantitativos

mostraram que, em algumas turmas, a presença feminina chegou a representar quase metade da sala, distanciando-se da média nacional. No entanto, os relatos coletados revelaram experiências de desvalorização de gênero, falta de representatividade entre professores e a necessidade de incentivo contínuo. Conclui-se que, apesar de avanços no IFPA em relação ao cenário geral da TI, a permanência e valorização das alunas ainda refletem questões históricas sociais. Projetos de incentivo, maior presença de docentes mulheres e ações de equidade podem ampliar a inserção feminina, contribuindo para um ambiente acadêmico e profissional mais justo, inclusivo e inovador. Por exemplo, temos o documentário “Conectando Novas Profissionais”.

Palavras-chave: Tecnologia da informação; Participação feminina, Desigualdade de gênero.

ESTILO - SUA IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NO INDIVÍDUO E A VISÃO DA SOCIEDADE PARA ELE COM FOCO NOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

Isaac Cristyano Sousa Campos (IFPA)

RESUMO

No Instituto Federal do Pará existem diferentes pessoas, cada uma com sua forma de pensar. Essa temática possui grande importância social, pois nos permite observar o indivíduo e suas características, compreendendo que seu interior tem ligação direta com sua expressão exterior. Uma das problemáticas é entender como a sociedade reage diante das características individuais. Minha pesquisa teve uma abordagem qualitativa e o método foi exploratório-descritivo. Foram realizadas três perguntas: a primeira, qual o seu estilo; a segunda, qual a sua forma de expressar esse estilo para a sociedade; e a terceira, se a pessoa sente pressão social por ser e expressar quem é. Os participantes foram escolhidos de acordo com a preferência do autor da pesquisa. Os dados obtidos mostraram que os participantes têm três características em comum: tendência à extroversão, personalidade extravagante e acolhedora. Entre os participantes da comunidade LGBT, foi relatado que existe pressão social e medo do preconceito. Além disso, eles destacaram o uso de acessórios de prata, maquiagens marcantes, roupas estampadas e o reconhecimento de si mesmos como pessoas de personalidade forte e extrovertida. Com base nos dados apresentados, percebemos que, embora os indivíduos sejam únicos, podem ter características semelhantes, cada um com sua forma de ser. Também foi observado que a pressão social interfere fortemente na expressão do estilo, especialmente quando a pessoa não segue um padrão considerado comum ou socialmente aceito — algo que todos os participantes relataram ter vivenciado.

Palavras-chave: Estilo; Moda; Individualismo.

CONFORMIDADE SOCIAL: A ADAPTAÇÃO DE ESTUDANTES A GRUPOS ESCOLARES DENTRO DO IFPA

Wanessa Keyse Russo Ferreira (IFPA)

RESUMO

Este trabalho trata sobre as relações amorosas no ambiente escolar. O tema foi escolhido por estar presente no meu cotidiano, principalmente na escola. Os namoros, hoje, são comuns, mas podem trazer efeitos positivos e negativos, já que influenciam tanto na convivência com os amigos quanto no desempenho acadêmico. Além de serem escolhas pessoais, também são atravessados por normas escolares, opiniões alheias, gênero e sexualidade. A problemática se baseia na questão: “Como os relacionamentos amorosos no ambiente escolar são tratados? E como influenciam nos estudos?”, buscando compreender como esses relacionamentos afetam o desenvolvimento acadêmico e social dos jovens. O objetivo foi entender de que forma o namoro pode impactar a vida escolar e psicológica, refletindo em notas e desempenho, analisar como os jovens decidem expor ou manter em sigilo seus relacionamentos e refletir sobre as regras escolares ligadas ao namoro. A pesquisa utilizou o método de observação participante e registros no diário de campo. Durante intervalos e saídas, observei casais e também as reações dos colegas, que variavam entre julgamentos, brincadeiras ou felicitações. As observações mostraram que os relacionamentos podem ser entendidos como ações sociais (afetivas, tradicionais ou racionais, segundo Weber) e como fatos sociais (coercitividade, generalidade e exterioridade, segundo Durkheim). Foi possível perceber que alguns jovens não se importam com críticas, outros usam o namoro para reforçar a popularidade, enquanto há quem opte pelo sigilo para evitar fofocas. Também notei casais que conseguem equilibrar estudos e namoro, usando a relação como apoio, mas outros acabam se prejudicando, deixando de estudar ou realizar atividades para priorizar o parceiro. Concluo que os relacionamentos no ambiente escolar podem ser positivos ou negativos e que, mais do que escolhas íntimas, são práticas sociais influenciadas por valores coletivos, regras escolares

e expectativas de gênero. Dessa forma, a escola se mostra não apenas como espaço de aprendizado, mas também de socialização afetiva.

Palavras-chave: Conformidade social; Adaptação; Escola.

CONFORMIDADE SOCIAL: A ADAPTAÇÃO DE ESTUDANTES A GRUPOS ESCOLARES DENTRO DO IFPA SOB UMA VISÃO WEBERIANA

Nathan Damasceno Chucre (IFPA)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de conformidade social e adaptação a grupos escolares, investigando até que ponto os estudantes modificam aspectos de sua identidade e personalidade para serem aceitos em determinados grupos dentro do IFPA. A escolha do tema partiu da experiência pessoal de adaptação no ambiente escolar e da relevância sociológica em compreender como as interações e estratégias individuais moldam a convivência e a identidade social nos contextos educativos. A problemática que orienta este estudo é: até que ponto os estudantes estão dispostos a mudar sua identidade e personalidade para se encaixar em grupos escolares? O objetivo é compreender esse processo de adaptação e avaliá-lo a partir da teoria da ação social de Max Weber, especialmente pela noção de ação racional com relação a fins. Nessa perspectiva, o indivíduo define objetivos específicos como a aceitação em um grupo e organiza os meios necessários para alcançá-los, ajustando sua forma de agir de acordo com o contexto e as expectativas dos demais. A metodologia baseou-se na etnografia, articulando observação participante e entrevistas semiestruturadas com estudantes de cursos distintos. Foram realizadas entrevistas com alunos de Mecânica e de Recursos Pesqueiros, além de registros de interações coletivas no campus. Essa abordagem possibilitou identificar percepções individuais e estratégias mobilizadas pelos estudantes em sua busca por pertencimento. Os resultados parciais mostraram que a adaptação aos grupos depende de fatores como amizades prévias, interesses compartilhados e exigências específicas. Estudantes de Mecânica relataram maior facilidade de integração devido a vínculos já existentes, mas também mencionaram ajustes de identidade em alguns contextos. Já no curso de Recursos Pesqueiros, alguns enfrentaram dificuldades, tendo de modificar sua comunicação e expressão pessoal para

alcançar aceitação. As observações revelaram que estudantes transitam entre grupos ajustando modos de agir e representações de si mesmos, demonstrando a ação racional orientada a fins como estratégia de integração. Concluiu-se que a conformidade social se manifesta como processo recorrente na vida escolar, marcado por escolhas e estratégias individuais direcionadas à aceitação nesses grupos. O estudo evidencia que a identidade dos estudantes é moldada pela convivência em grupos e pela mobilização consciente de meios para atingir fins, reforçando a importância da abordagem Weberiana para analisar o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Pertencimento; Weber

INTRODUÇÃO

A conformidade social é um fenômeno amplamente estudado pelas Ciências Humanas e Ciências Sociais, representando o processo pelo qual os indivíduos ajustam seus comportamentos, valores e atitudes em resposta às expectativas coletivas do grupo ao qual pertencem. Esse fenômeno se manifesta em diferentes contextos, mas no ambiente escolar assume papel particularmente relevante, pois o espaço educativo é também um campo social no qual se constroem identidades, pertencimentos e dinâmicas de aceitação.

A escolha deste tema partiu de uma experiência pessoal na adaptação ao ambiente escolar e familiar, onde desde a infância se foi preciso adaptar a diferentes grupos e contextos escolares para se integrar e formar vínculos. Essa observação despertou o interesse em compreender até que ponto os estudantes estão dispostos a modificar traços de sua identidade e personalidade para se encaixar socialmente.

O estudo se fundamenta teoricamente na Sociologia compreensiva de Max Weber, sobretudo no conceito de ação racional com relação a fins, segundo o qual os indivíduos agem orientados por objetivos específicos e mobilizam meios adequados para atingi-los. Assim, a busca por aceitação social pode ser entendida como uma 'finalidade', isto é, o objetivo que o estudante deseja alcançar, nesse caso o de ser aceito por um grupo ao qual ele queira participar.

Para isso, ele define meios estratégicos, como ajustar comportamento, linguagem e postura, para atingir esse determinado objetivo, já as estratégias de adaptação como mudança de comportamento, linguagem ou aparência representam os “meios” utilizados para alcançá-lo. Essa interpretação amplia a compreensão da conformidade social, que não é apenas uma resposta passiva às normas, mas uma ação intencional e racional diante das expectativas coletivas.

Dessa forma, o trabalho tem como problemática central: até que ponto os estudantes estão dispostos a mudar sua identidade e comportamento para se encaixar em grupos escolares? O objetivo é compreender o processo de adaptação e analisá-lo sob teorias do sociólogo alemão Max Weber evidenciando como ele se manifesta nas dinâmicas sociais e identitárias do Instituto Federal do Pará Campus Belém onde a pesquisa foi fundamentada e é realizada.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e etnográfica, combinando observação participante e entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes de diferentes cursos do IFPA Campus Belém, dois do curso de Mecânica e dois do curso de Recursos Pesqueiros. As entrevistas buscaram compreender como esses alunos percebem o processo de adaptação, quais fatores influenciam a aceitação e de que maneira o grupo impacta suas atitudes e identidades.

Os resultados revelaram que os estudantes vivenciam o processo de adaptação de formas distintas, de acordo com o curso e a dinâmica social de cada grupo. Os alunos do curso de Mecânica relataram uma adaptação mais tranquila, devido à presença de amizades prévias e à valorização da afinidade e da confiança. Um dos entrevistados afirmou que, mesmo havendo pequenas mudanças de comportamento, essas foram vistas como naturais para manter o convívio harmônico.

Por outro lado, os alunos do curso de Recursos Pesqueiros relataram uma adaptação mais desafiadora, especialmente por conta de diferenças de interesses e perfis sociais. Uma das entrevistadas destacou que, entre os grupos femininos, há uma forte valorização de estética, carisma e personalidade como fatores de aproximação, demonstrando a influência de padrões culturais de gênero nas interações sociais. Já entre os grupos masculinos, observou-se maior valorização do humor e da espontaneidade como elementos de aceitação.

Esses resultados apontam que a conformidade social é influenciada por normas implícitas e expectativas coletivas, que variam de acordo com o gênero e o grupo social. Ao mesmo tempo, revelam que os indivíduos atuam de forma racional conforme a teoria de Weber, ajustando suas condutas para atingir objetivos sociais, como integração e pertencimento.

A observação participante reforçou essas percepções: estudantes que transitam entre diferentes grupos tendem a ajustar seu comportamento conforme o contexto, adotando diferentes formas de linguagem, postura e expressão. Essa flexibilidade demonstra que a identidade social é dinâmica e que o processo de conformidade envolve um equilíbrio constante entre a individualidade e as exigências do coletivo.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu compreender que a conformidade social é um fenômeno recorrente no ambiente escolar é essencial para a formação das identidades coletivas. Sob a ótica Weberiana, a adaptação dos estudantes não ocorre de maneira inconsciente, mas como uma ação racional orientada por fins o desejo de aceitação e pertencimento.

Os resultados das entrevistas e observações realizadas no IFPA Campus Belém demonstram que os processos de integração estão profundamente ligados a fatores sociais e culturais, como gênero, estética, afinidades e comportamento. A análise evidencia que a busca por aceitação leva os estudantes a moldarem aspectos de sua identidade e comportamento, sem que

isso necessariamente signifique perda de autenticidade, mas sim um processo contínuo de negociação entre o eu e o outro.

Concluiu-se, portanto, que compreender a conformidade social é fundamental para interpretar as dinâmicas de convivência no contexto educacional, pois ela revela como a identidade dos estudantes é construída e reconstruída nas interações cotidianas. O estudo contribui, assim, para reflexões mais amplas sobre a socialização, o pertencimento e as estratégias de integração em ambientes escolares.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos ao professor doutor Breno Alencar pelo incentivo na realização do trabalho e ao Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura do Instituto Federal do Pará por tornar possível mostrar o conteúdo e os resultados dessa pesquisa para outras pessoas.

REFERÊNCIAS

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora UnB, 2016.

NAMOROS E RELACIONAMENTOS AFETIVOS ENTRE ESTUDANTES NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS IMPACTOS

Sthefanne Santos da Silva (IFPA)

RESUMO

Este estudo se dedica a entender os relacionamentos afetivos e namoros entre estudantes no ambiente escolar e os impactos que eles causam no dia a dia. Justificativa — É importante estudar isso porque a escola é um lugar central para a vida dos alunos, e os relacionamentos amorosos ali não são só coisas pessoais, mas são afetados por regras e expectativas do grupo, o que influencia como os alunos participam das atividades e se sentem parte da escola (Socialização de Marcondes). Problemática — A questão central é saber como os namoros entre estudantes influenciam a vida acadêmica e o que os alunos fazem para dar conta do namoro e dos estudos ao mesmo tempo, sem prejudicar nenhum dos dois lados. Objetivos — Analisar se esses vínculos afetivos ajudam ou atrapalham o desempenho escolar dos alunos. Quero também entender as formas que os estudantes usam para equilibrar a vida amorosa com as obrigações da escola. Metodologia — Usei a abordagem qualitativa, com foco na observação participante (Diário de Campo) e conversas com estudantes. Fiz isso para entender o sentido que os alunos dão às suas ações (Ação Social de Weber) e as regras do grupo que agem sobre eles (Fato Social de Durkheim). Os dados vieram dos registros de campo que fiz através da observação participante no instituto, além de uma entrevista com um aluno. Resultados — Os resultados iniciais indicam que os namoros são complicados, pois são ações pessoais que acontecem em público. Um casal que observei na escada do “bloco O” mostra a mistura de afeto íntimo com o julgamento coletivo. Por outro lado, o relato de um estudante revela que o namoro pode ajudar nos estudos, pois o casal estuda junto e se apoia, mostrando que, com organização, a relação funciona como um apoio e não como um problema. O importante é a capacidade dos alunos de conciliar tudo. Conclusão — O estudo conclui que a chave para o namoro não atrapalhar a escola está no equilíbrio e na organização do tempo

por parte dos alunos. O afeto pode ser positivo se for bem administrado, ajudando o aluno em vez de distrair.

Palavras-chave: Namoro escolar; Vida acadêmica; Socialização; Equilíbrio.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar se estabelece como um dos principais espaços de socialização na vida dos jovens, extrapolando a mera transmissão de conteúdo programático. É nesse contexto de convívio intenso que os namoros e relacionamentos amorosos emergem como fenômenos sociais relevantes, exigindo análise por tocarem diretamente na esfera pública da escola. Tais interações estão sempre sob o olhar e o julgamento das pessoas ao redor, o que, naturalmente, afeta a participação e o sentimento de pertencimento dos estudantes.

É muito comum que a visão dominante trate o namoro como um fator de distração e, conseqüentemente, um obstáculo ao desempenho acadêmico. No entanto, essa percepção se revela superficial, pois desconsidera a capacidade inata dos jovens de desenvolverem estratégias de conciliação. O presente estudo parte da premissa de que o vínculo afetivo pode, sob certas condições, atuar como uma fonte de apoio mútuo, motivação e estabilidade, contribuindo positivamente para a trajetória estudantil.

A partir dessa reflexão, surgiu a questão central que guiou a minha pesquisa: De que maneira os relacionamentos amorosos entre estudantes, inseridos no contexto de uma instituição de ensino, influenciam a rotina acadêmica, e quais são as estratégias de equilíbrio utilizadas pelos próprios alunos para equilibrar o afeto com as exigências escolares? Os objetivos da minha pesquisa foram analisar se o vínculo afetivo se manifesta predominantemente como fator de apoio ou de obstáculo ao desempenho e identificar as formas práticas de gestão de tempo e prioridades que os estudantes empregam. Essa pesquisa foi orientada por conceitos gerais da Sociologia Clássica, observando a tensão fundamental entre a ação individual e

a pressão coletiva. O método utilizado foi a abordagem qualitativa, conduzida por meio da observação participante e registros no Diário de Campo.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi conduzido a partir de uma abordagem qualitativa, crucial para aprofundar a compreensão dos significados e das intenções subjacentes às interações juvenis. A coleta de dados se baseou diretamente na observação participante, com registros em Diário de Campo, que serviu como ferramenta para descrever as dinâmicas e os micro-conflitos do cotidiano. O foco da coleta concentrou-se intencionalmente nas áreas comuns da instituição (como escadas e pátios), onde os relacionamentos se tornam mais visíveis ao coletivo.

O referencial teórico da Sociologia Clássica forneceu as lentes conceituais. O conceito de Ação Social (Max Weber) foi utilizado para interpretar o sentido subjetivo e a intenção que o casal atribui ao seu comportamento, como a escolha de um local ou de um ato de afeto. Em contrapartida, o conceito de Fato Social (Émile Durkheim) foi empregado para analisar as regras não escritas da comunidade escolar que se impõem sobre os casais, manifestando-se como uma força coercitiva através dos julgamentos e olhares que regulam a expressão de afeto no ambiente público.

Os achados de campo evidenciam claramente a dualidade inerente aos namoros na escola. O registro de uma situação que avistei nas escadas do bloco O ilustra o conflito constante entre a intimidade e o espaço público. Um casal realizando uma ação pessoal de reconciliação em uma área de passagem da escola expôs seu vínculo ao Fato Social, ou seja, ao escrutínio da comunidade. Essa observação revela como a norma coletiva atua na constante regulação da expressão afetiva juvenil, transformando o ato íntimo em uma performance social.

No entanto, o relato de um estudante trouxe um contraponto essencial. O aluno indicou que seu relacionamento é estruturado pelo apoio mútuo e pela organização, com a prática de estudar junto sendo uma rotina estabelecida. Esta evidência sugere que o afeto, quando gerenciado de forma responsável, se

transforma em um recurso de apoio acadêmico eficaz. O relacionamento, neste caso, funciona como um fator de reforço e não de distração. Os resultados convergem para um ponto central e prático: o impacto do namoro na vida acadêmica é determinado, em última análise, pela maturidade e pela capacidade de organização do estudante.

CONCLUSÃO

O presente estudo conclui que a variável crítica que define a influência dos namoros na vida acadêmica é a habilidade do aluno em se organizar e buscar o equilíbrio. Os relacionamentos afetivos juvenis, embora sujeitos ao escrutínio coletivo, podem ser geridos de forma que a afetividade atue como um suporte emocional e acadêmico.

A principal contribuição deste trabalho reside em desafiar a visão reducionista do namoro como obstáculo, fornecendo evidências empíricas de que o afeto, em contextos de apoio mútuo, pode ser um recurso motivacional e de reforço à disciplina.

Reconhece-se como limitação do estudo o seu caráter qualitativo e exploratório, baseado em uma amostra reduzida. Como desdobramento futuro, sugere-se a realização de uma pesquisa quantitativa para correlacionar o tempo dedicado ao relacionamento com dados concretos de desempenho acadêmico (as notas e a frequência dos estudantes), o que permitiria solidificar as tendências observadas na pesquisa.

POR QUE OS ESTUDANTES NÃO DENUNCIAM O ASSÉDIO NO AMBIENTE ACADÊMICO?

Débora Costa de Oliveira (IFPA)

RESUMO

O assédio no ambiente acadêmico é uma realidade frequentemente silenciada, especialmente quando envolve figuras de autoridade, como professores. Este trabalho busca compreender os motivos que levam estudantes a não denunciarem situações de assédio institucional, mesmo diante da existência de canais formais. A pesquisa se insere no eixo temático de Gênero, Famílias, Corpos e Sexualidades, sendo relevante para instituições comprometidas com a construção de ambientes seguros, éticos e igualitários. A justificativa parte do desconforto vivenciado por estudantes que, mesmo ao se sentirem invadidos, optam pelo silêncio. Um dos relatos anônimos analisados envolve uma estudante do Instituto Federal do Pará (IFPA), que, ao pedir esclarecimento sobre uma atividade em sala de aula, teve seu espaço pessoal invadido por um professor, por meio de toques físicos não consentidos, o que gerou desconforto e medo. Além do ato em si, observou-se a sensação de impotência diante da percepção de omissão institucional, uma vez que, segundo os relatos, mesmo com denúncias recorrentes, as situações tendem a se repetir sem consequências efetivas. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em relatos anônimos coletados por formulário online e um relato pessoal incluído como parte da amostra, resguardando-se o sigilo e a integridade das participantes. Esse procedimento permitiu o levantamento de situações reais, analisadas a partir de referenciais teóricos sobre violência simbólica, gênero e relações de poder no contexto educacional. Os resultados evidenciam que o medo de retaliação, a normalização do assédio e a ineficiência institucional no acolhimento e apuração das denúncias são fatores decisivos para o silêncio das vítimas. Conclui-se pela necessidade urgente de revisão dos protocolos institucionais, com ênfase na escuta qualificada, proteção às vítimas e responsabilização dos agressores.

Palavras-chave: Assédio institucional; Silêncio das vítimas; Ambiente acadêmico; Denúncias; Protocolos institucionais.

CRIMINALIDADE RACIAL: SUAS ORIGENS E PRÁTICAS

Aline Novaes Tavares (IFPA)

Nicolle Cristinne do Nascimento Barata (IFPA)

RESUMO

Este trabalho discute a relação entre a teoria de Cesare Lombroso e o racismo criminal no Brasil. A escolha do tema se justifica pela importância de entender como ideias antigas, mesmo já superadas pela ciência, ainda influenciam o sistema de justiça e reforçam desigualdades sociais. O problema central da pesquisa é compreender como a teoria do “criminoso nato”, criada por Lombroso no século XIX, associando traços físicos e raciais à criminalidade, ajudou a construir estereótipos que permanecem no imaginário social e no tratamento diferenciado de pessoas negras e pobres. O objetivo é analisar de que forma essas ideias se aplicaram no Brasil e como ainda hoje aparecem em práticas jurídicas, policiais e sociais. A metodologia usada foi a revisão de textos teóricos e documentais, considerando a obra de Lombroso, estudos atuais sobre racismo estrutural e casos recentes divulgados pela mídia. Entre os resultados, destaca-se que, embora a teoria de Lombroso tenha perdido valor científico, ela deixou marcas profundas no modo como se pensa o crime. No Brasil, essas ideias se somaram à herança da escravidão, justificando leis e práticas que criminalizam a população negra. Um exemplo atual é a prisão injusta de um professor negro, acusado de um crime que não cometeu, mostrando como o preconceito ainda interfere no funcionamento da justiça. Os dados também revelam que a maioria da população carcerária no país é composta por pessoas negras e pobres, confirmando a seletividade do sistema penal. Conclui-se que o racismo criminal, apoiado no passado pela teoria lombrosiana, continua a operar como forma de controle social. Combater esse problema exige mudanças no sistema de justiça e também no modo como a sociedade enxerga a relação entre raça e crime, para que seja possível construir um país mais justo e igualitário.

Palavras-chave: Racismo criminal; Cesare lombroso; Sistema de justiça; Sociedade; Desigualdade.

PAINEL TEMÁTICO 03
IDEIAS, SABERES E RELIGIOSIDADES

COORDENADORES

Patrícia Norat Guilhon

Instituto Federal do Pará

Dra. em Sociologia e Antropologia

patricia.guilhon@ifpa.edu.br

Arlindo Figueiredo Rosário Jr

Universidade Federal do Pará

Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia

arlindofigueiredo2814@gmail.com

Livian Karen Silva Almeida

Instituto Federal do Pará

Graduanda em Licenciatura em História

liviankaren1515@gmail.com

VISGUEIRO (*PARKIA PENDULA*): INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES LOCAIS E ECOLOGIA FLORESTAL

Pétala Souza Farias (UFRA)

RESUMO

A espécie arbórea *Parkia pendula*, conhecida popularmente como visgueiro, destaca-se por sua relevância ecológica, cultural e econômica nos ecossistemas tropicais, ocorrendo em diferentes formações vegetais e desempenhando papel fundamental na manutenção da biodiversidade e do equilíbrio ambiental. A importância dessa espécie justifica-se pela oferta de serviços ecossistêmicos essenciais, como produção de néctar para polinizadores, fornecimento de frutos e sementes para dispersores, participação no ciclo de nutrientes e contribuição para o sequestro de carbono, aspecto significativo frente às mudanças climáticas. Essa funcionalidade, somada a seus usos tradicionais por comunidades humanas, evidencia a necessidade de valorização e conservação do visgueiro. A problemática que orienta este estudo está relacionada à escassa divulgação de informações sobre a importância da espécie, o que limita sua percepção como recurso estratégico para a sustentabilidade ambiental e cultural. O objetivo deste trabalho foi comunicar a relevância multifacetada do visgueiro ao público em geral, promovendo sensibilização ambiental e valorização do patrimônio natural. A metodologia consistiu na realização de uma exposição educativa e interativa por meio da montagem de um estande temático, que reuniu materiais informativos, recursos visuais e atividades sensoriais. A abordagem adotada foi qualitativa e descritiva, fundamentada em observações diretas da interação do público e no registro das percepções compartilhadas durante a atividade. Os resultados apontaram ampla participação dos visitantes, que interagiram com as informações apresentadas, trouxeram relatos pessoais e levantaram questionamentos sobre os usos da espécie. Destacaram-se o interesse pela madeira e seu aproveitamento sustentável, o valor alimentar e medicinal de suas estruturas, além de sua função ecológica em sistemas florestais. Essa troca de saberes entre ciência e cultura reforçou a dimensão

integradora da ação, fortalecendo a compreensão sobre a relevância da espécie. Conclui-se que iniciativas educativas que articulam conhecimento científico, saberes tradicionais e práticas interativas são fundamentais para ampliar a consciência ambiental e estimular o engajamento social na conservação da biodiversidade. O visgueiro revelou-se não apenas como uma árvore de múltiplos usos, mas também como símbolo da conexão entre natureza, ciência, cultura e sustentabilidade, tornando-se referência para projetos de conservação e educação ambiental.

Palavras-chave: Conservação; Biodiversidade; Saberes tradicionais; Sustentabilidade; Serviços ecossistêmicos.

INTRODUÇÃO

A preservação das florestas tropicais ressalta a valorização das espécies nativas que sustentam processos ecológicos e práticas socioculturais locais (Yearley, 2005). Entre essas espécies, *Parkia pendula* (Benth.) Walp, conhecida popularmente como visgueiro, destaca-se como uma leguminosa arbórea amplamente distribuída nas florestas úmidas do Neotrópico, especialmente na Amazônia. A espécie é reconhecida por suas inflorescências nectaríferas e por suas vagens ricas em gomas açucaradas, que servem de alimento a uma grande diversidade de vertebrados frugívoros e polinizadores, desempenhando papel essencial na manutenção das redes ecológicas e no equilíbrio trófico dos ecossistemas florestais (Szczepaniak *et al.*, 2009).

Estudos ecológicos apontam que as densas massas de flores e a abundante produção de néctar noturno tornam a espécie um recurso focal para morcegos, que atuam como polinizadores primários e favorecem o fluxo gênico entre populações, assegurando a regeneração natural da floresta (Szczepaniak *et al.*, 2009; Peres, 2000). Além disso, indivíduos adultos da espécie apresentam elevada tolerância a inundações sazonais e condições de anoxia no solo, o que a posiciona como um componente resiliente e estruturante das florestas ripárias e de várzea (Lin & Sternberg, 1992). Essa adaptabilidade confere ao visgueiro

um papel estratégico em programas de restauração ecológica e manejo sustentável, principalmente em áreas degradadas por desmatamento ou uso agropecuário.

Do ponto de vista sociocultural, o visgueiro é amplamente valorizado por comunidades tradicionais, ribeirinhas e quilombolas, que utilizam diferentes partes da planta, como: madeira, sementes, goma e folhas, para fins construtivos, medicinais e alimentares. Esses usos tradicionais revelam um vasto repertório de saberes empíricos que reforçam a relação de interdependência entre natureza e cultura (Useful Tropical Plants, 2025). Contudo, observa-se ainda uma carência de difusão científica e popular sobre a importância ecológica e cultural dessa espécie, o que limita sua inserção em práticas de manejo participativo e em políticas de conservação integradas (Yearley, 2005).

Nesse sentido, ações de educação ambiental que articulem conhecimento científico e saberes locais tornam-se fundamentais para promover a valorização de *Parkia pendula* como símbolo da biodiversidade amazônica. Com base nessa perspectiva, o presente trabalho fundamentou-se nos referenciais da educação ambiental crítica e adotou métodos de análise de conteúdo para examinar percepções e aprendizados emergentes das atividades educativas. Tais abordagens permitem compreender como experiências interativas podem ampliar o engajamento público com a conservação florestal e fortalecer o sentimento de pertencimento ecológico entre os participantes.

DESENVOLVIMENTO

A intervenção consistiu em um estande temático montado em ambiente acadêmico, contendo painéis informativos sobre biologia reprodutiva, polinização, amostras de vagens/sementes, materiais sensoriais e registros fotográficos de interações planta-animal. A amostra incluiu visitantes voluntários (estudantes [instituição educacional], docentes e público externo).

Os resultados apontaram:

- (1) reconhecimento do visgueiro como suporte nutricional para animais selvagens, como: morcegos e primatas, sua importância no desenvolvimento das florestas nativas e biodiversidade;
- (2) interesse dos participantes nos usos tradicionais da espécie (madeira, remédios caseiros);
- (3) maior aceitação das mensagens de conservação quando articuladas com saberes locais, evidenciando o valor pedagógico de abordagens participativas em educação ambiental.
- (4) Foi percebida também curiosidade sobre a fenologia da espécie e estratégias reprodutivas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que *Parkia pendula* exerce um papel ecológico relevante, como fonte de néctar e alimento, como componente resiliente em florestas, e possui valor sociocultural que pode ser mobilizado em ações educativas. A integração entre saberes tradicionais e evidências científicas mostrou-se eficaz para ampliar a percepção pública sobre a importância da espécie e fomentar práticas de conservação local. Recomenda-se a continuidade de programas educativos interativos e pesquisas que aprofundem a ecologia reprodutiva, a fenologia e os serviços ecossistêmicos de *P. pendula*, bem como inventários etnobotânicos que documentem usos locais.

REFERÊNCIAS

- Lin, G., Sternberg, L.d.S.L. **Comparative study of water uptake and photosynthetic gas exchange between scrub and fringe red mangroves**, *Rhizophora mangle* L.. *Oecologia* 90, 399–403 (1992).
- PERES, C. A. **Identifying keystone plant resources in tropical forests: the case of gums from *Parkia pendula***. *Journal of Tropical Ecology*, v. 16, n. 3, p. 317–338, 2000.
- SZCZEPANIAK, M.; BIENIEK, W.; BORÓN, P.; SZKLARCZYK, M.; MIZIANTY, M. **A contribution to characterisation of genetic variation in some natural Polish populations of *Elymus repens* (L.) Gould and *Elymus hispidus* (Opiz)**

Melderis (Poaceae) as revealed by RAPD markers. Plant Biology, v. 11, n. 5, p. 766-773, 2009.

USEFUL TROPICAL PLANTS DATABASE. ***Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp.** 2025.

YEARLEY, S. **Environmental social science and the distinction between resource use and industrial pollution:** reflections on an international comparative study. Ambiente & Sociedade, v. 8, n. 1, p. 95–112, jan./jun. 2005.

A PARTILHA DE SABERES COM OS FILHOS NÃO RODANTES: PRÁTICAS E ENSINANÇAS VOLTADAS AOS OGÃS E EKEDIS DO TEMPLO DE UMBANDA DE CABOCLOS.

Diego Rodrigues Macedo (IFPA)

RESUMO

Demarcar territórios de construção de saberes é fundamental para a valorização de espaços de vivência social, cultural e religiosa que cumprem o papel de transmitir conhecimentos, evidenciando formações e ensino para além dos espaços de escolarização. O presente trabalho teve como ponto de partida a tentativa de responder a seguinte problemática: quais os saberes ensinados aos filhos de santo não rodantes em um terreiro de umbanda na capital paraense? Tem como objetivo geral investigar os ensinamentos específicos aos ogãs e ekedis, filhos e filhas de santo que não entram no transe de manifestação da energia de um orixá, sendo assim, constroem aprendizados particulares e pontuais para o cotidiano do terreiro. O trabalho corporifica uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, da tipologia estudo de caso. O lócus da pesquisa é o Templo de Umbanda de Caboclos, situado no conjunto residencial Tapajós, na cidade de Belém. Foram utilizados como procedimentos metodológicos: observação participante nas atividades do terreiro, entrevistas e levantamento bibliográfico. Subsidiaram teoricamente o trabalho as análises de Brandão (2002) quanto à educação, Hall (2011) quanto à cultura e Figueiredo (2003) quanto aos saberes culturais. A pesquisa conseguiu obter como resultados a compreensão dos processos de transmissão dos saberes ancestrais, a construção de práticas que consolidam processos de ensino dentro do terreiro, além de observar a circulação do saber através das relações sociais desenvolvidas na casa. Portanto, o estudo desenvolvido oportunizou o entendimento das confecções que propiciam aprendizagens no território religioso, ratificando esse território como um campo de ensino, compartilhamento, socialização, transmissão e salvaguarda do conhecimento de matriz africana.

Palavras-chave: Saberes; Práticas; Ensino; Umbanda.

O CÍRIO DE NAZARÉ ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE: JUVENTUDE, MEMÓRIAS COLETIVAS, RELIGIOSIDADE POPULAR NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E PATRIMÔNIO CULTURAL

Ana Leticia de Souza Xavier (IFPA)

Gerson Alberto Alves Monteiro (IFPA)

Luana Leonarda Pereira (IFPA)

RESUMO

O Círio de Nazaré, realizado anualmente em Belém do Pará, é uma das maiores manifestações religiosas da América Latina e constitui-se como patrimônio cultural imaterial e símbolo da identidade amazônica. Na perspectiva de Émile Durkheim, pode ser entendido como um fato social, pois apresenta três características fundamentais, é exterior ao indivíduo, uma vez que existe antes e além de cada pessoa, é coercitivo, exercendo pressão social e simbólica que convoca a participação coletiva, e é geral, mobilizando milhares de fiéis em práticas compartilhadas de fé, memória e identidade. A relevância do Círio ultrapassa o campo religioso, envolvendo dimensões sociais, turísticas, políticas e econômicas. Entretanto, em meio à modernização e às novas formas de sociabilidade mediadas pelas tecnologias digitais, surgem desafios e oportunidades para sua vivência. Nesse cenário, a problemática central é compreender como os jovens participam do Círio e de que maneira suas práticas articulam religiosidade popular, memória coletiva e identidade cultural. O objetivo geral é analisar o papel da juventude na preservação e reinvenção do Círio como patrimônio vivo e como fato social em constante atualização. Especificamente, busca-se, identificar como as memórias coletivas são transmitidas entre gerações, compreender as estratégias de participação juvenil, e discutir a articulação entre tradição e modernidade, especialmente por meio das redes sociais e práticas culturais urbanas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com observação participante durante as procissões, aplicação de questionários com jovens devotos e voluntários, além da análise de registros audiovisuais e postagens digitais. Essa triangulação permite identificar categorias como

tradição, memória, religiosidade e identidade cultural. Os resultados parciais revelam que a juventude possui um papel ambivalente de um lado, preserva práticas devocionais herdadas, reafirmando a coercitividade e a continuidade do fato social, de outro, cria novas formas de expressão por meio da música, da fotografia e das linguagens digitais, atualizando a tradição e ampliando sua visibilidade. Essa dinâmica demonstra que, para Durkheim, o fato social não é estático, mas se transforma de acordo com as interações coletivas. Conclui-se que o Círio de Nazaré, vivenciado pelas novas gerações, reafirma-se como um patrimônio imaterial em movimento e como um fato social que combina continuidade e inovação. A participação juvenil é essencial tanto para a transmissão da fé e da memória coletiva quanto para a inserção de novas expressões culturais, assegurando a vitalidade da tradição amazônica frente às mudanças da modernidade.

Palavras-chave: Círio; Fato social; Religião; Patrimônio imaterial; Cultura.

A RELEVÂNCIA DO CANDOMBLÉ PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA: DESMISTIFICANDO O MEDO IRRACIONAL EM SALA DE AULA

Flávia Beatriz Souza Batista (IFPA)

RESUMO

O ensino de geografia no ensino fundamental e médio, que engloba discussões sobre o candomblé, possibilita compreender as relações entre a sociedade e a natureza, onde assim o educando possa ir muito além de uma memorização de conteúdos e na visão limitada do espaço físico. O objetivo deste resumo expandido, tem como finalidade demonstrar a importância do ensino da religião de matriz africana, o candomblé, durante as aulas de geografia onde possam ser compreendidas de uma maneira na qual os alunos quebrem antigos paradigmas que são lhe impostos pelo senso comum. A pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, com ênfase em pesquisa bibliográfica em obras e artigos sobre candomblé, ensino de geografia e a educação libertadora. Podendo assim ocorrer uma compreensão significativa de como os espaços dos terreiros e os orixás, possuem elementos importantes para a sua percepção no que se refere às categorias geográficas como: território, paisagem, espaço geográfico e o lugar; e seus aspectos da formação sociocultural para que assim os educandos possam agregar a sua própria construção como um ser social. Na qual muitas vezes acaba por se prender a um medo irracional, que é plantado desde sua infância pelo desconhecimento, no que se refere a historiografia dos africanos, tendo em vista que a religião é apresentada como um fato social segundo a concepção de Émile Durkheim. Assim como se busca revelar através de estudos do filósofo Immanuel Kant que através do uso da razão, pode emancipar sua mente e libertar-se de preconceitos irracionais que ocorre atualmente na sociedade, buscando também dialogar com os conceitos muitas vezes atribuídos como o sagrado e o profano; onde amplamente necessita ocorrer uma profunda dialética usando a educação freiriana para que ocorra a desmistificação em sala de aula.

Palavras-chave: Candomblé; Durkheim; Dialética; Immanuel Kant.

EDUCAÇÃO, RELIGIOSIDADE E ANCESTRALIDADE: DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO DE SABERES EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Lívia Suenne Valente Bessa (IFPA)

Pétala Souza Farias (UFRA)

RESUMO

A coexistência entre o ensino formal e as práticas de ensino-aprendizagem tradicionais em comunidades originárias e quilombolas apresenta-se como um campo de relevância científica e social. Discutir e compreender como esses dois modelos educacionais interagem é fundamental para a elaboração de políticas educacionais mais equitativas e para o respeito à diversidade cultural. Assim, o presente estudo partiu da seguinte problemática: “De que forma a introdução do sistema escolar formal afeta a manutenção e a transmissão dos saberes religiosos e as formas tradicionais de ensino-aprendizagem nas comunidades?”. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a dinâmica de diálogo e conflito entre o currículo escolar e os saberes tradicionais. O estudo adotou uma abordagem metodológica qualitativa, baseando-se em estudos bibliográficos e documentais acerca do tema. Os resultados obtidos apontaram uma tensão constante: enquanto a escola é vista como necessária para o acesso mais amplo, há uma percepção de que ela tende a marginalizar e desvalorizar os conhecimentos ancestrais e a cosmovisão tradicional, especialmente aqueles ligados às práticas religiosas de matriz africana. Observou-se, contudo, a emergência de estratégias pedagógicas não-formais como rodas de conversa e contação de histórias pelos mais velhos, fundamentais como resistência e reforço dos saberes tradicionais. Concluiu-se que a pesquisa contribui para o debate sobre educação diferenciada e intercultural, evidenciando que a formação integral de indivíduos em comunidades tradicionais depende da legitimação e da integração ativa dos saberes religiosos e locais no processo formativo.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Eeexistência; Ensino; Aprendizagem; Saberes tradicionais.

INTRODUÇÃO

A coexistência entre o ensino formal e as práticas tradicionais de ensino-aprendizagem em comunidades originárias e quilombolas constitui um campo de relevância científica e social, por envolver dimensões culturais, religiosas e identitárias (SILVA, 2019). A introdução do sistema escolar formal, frequentemente baseado em parâmetros ocidentais, suscita o debate sobre suas repercussões na manutenção e transmissão dos saberes locais.

Segundo Oliveira (2024), disciplinas eletivas, como Narrativas Quilombolas e Medicina Popular, têm ajudado bastante a firmar a identidade dos alunos e a manter vivas as tradições antigas. A pesquisa mostra que juntar a escola e a comunidade é fundamental para criar um ensino que valorize diferentes culturas, questione o pensamento colonial e seja justo para todos, aceitando os conhecimentos da região como algo importante na formação.

Pesquisas enfatizam como é crucial que a educação incorpore o território, a fé e o conhecimento antigo como elementos-chave do programa de estudos, incentivando o apreço pela cultura nativa e deixando para trás abordagens de ensino que visam assimilar (NASCIMENTO, 2025).

Na tentativa de responder de que forma a introdução do sistema escolar formal afeta a manutenção e a transmissão dos saberes religiosos e as formas tradicionais de ensino-aprendizagem nas comunidades, o presente estudo teve como objetivo principal analisar as dinâmicas de diálogo e conflito entre o currículo escolar e os saberes tradicionais, enfatizando as práticas educativas de matriz africana e indígena (OLIVEIRA, 2024).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, com base em estudos bibliográficos e documentais que abordam educação intercultural,

epistemologias do Sul e pedagogias comunitárias (FREIRE, 1996). O referencial teórico foi construído a partir da discussão da importância da valorização dos saberes locais e das pedagogias emancipatórias. Foram analisados documentos legais e diretrizes educacionais voltadas à educação escolar indígena e quilombola, além de relatos e estudos de caso sobre práticas pedagógicas desenvolvidas nessas comunidades. Os resultados revelaram um conflito constante entre a educação escolarizada e os métodos de ensino costumeiros. A despeito da escola ser considerada um meio de adquirir conhecimento técnico e exercer a cidadania, nota-se uma tendência a diminuir ou ignorar o valor dos saberes antigos e da visão de mundo tradicional, em especial os conhecimentos relacionados às religiões de origem africana (CANDAU, 2016). Em contrapartida, notou-se o surgimento de táticas informais de oposição, a exemplo de diálogos, narração de contos e ações lideradas por pessoas mais velhas, que reafirmam a identidade cultural e intensificam a passagem dos saberes religiosos e da comunidade. Tais práticas expõem a chance de criar um plano de estudos intercultural, que admite a pluralidade de conhecimentos como base de uma educação que promove a autonomia.

CONCLUSÃO

Em resumo, a união entre o conhecimento ancestral e a educação convencional é indispensável para o desenvolvimento completo e diverso das pessoas nas suas comunidades. O estudo demonstra que é preciso que o governo crie leis que deem valor ao conhecimento da região e incentivem métodos de ensino que misturem culturas, deixando para trás a ideia de que todos devem aprender do mesmo jeito, que ainda existe em muitas escolas (SANTOS, 2008). Dar importância às crenças e aos jeitos de aprender de cada um é, acima de tudo, uma forma de manter viva a cultura e mostrar quem somos, ajudando a construir uma educação mais justa e que respeite a história de cada povo.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis: Vozes, 2016.

DE SOUZA , Átila; DA SILVA, Francenilce Lopes; LIMA , Jhones de Souza; BERNARDES, José Farias; MAFRA , Mackson Azevedo; DO NASCIMENTO , Railane Medeiros. Educação e saberes tradicionais no Norte do Brasil: desafios e perspectivas. **LUMEN ET VIRTUS**, [s. l.], v. 16, n. 46, p. 2922–2931, 2025. DOI: 10.56238/levv16n46-094. Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4158>>. Acesso em: 1 Set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NASCIMENTO, Dilma Maurício do. **Da educação indígena à educação escolar indígena**: reafirmando os saberes específicos da cultura potiguara. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/35725>. Acesso em:

OLIVEIRA, Francisco Arisson Silva de. **Saberes tradicionais e ensino escolar**: a aplicação dos conhecimentos da cultura quilombola na escola municipal de tempo integral Osório Julião, Baturité, Ceará. 2024. 67 f. Monografia (Curso de Biologia) — Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-Ceará, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/6137>>. Acesso em: 10 Set. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Joaklebio Alves da; RAMOS, Marcelo Alves. Conhecimentos tradicionais e o ensino de ciências na educação escolar Quilombola: um estudo etnobiológico. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 121–146, 2019. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2019v24n3p121. Disponível em: <<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1351>>. Acesso em: 01 Out. 2025.

SILÊNCIO NA BIBLIOTECA, RELIGIÃO E HOBBIES - UM ESTUDO DAS AMOSTRAS DO DIÁRIO DE CAMPO

Dayane Soares Carvalho (IFPA)

Kaylane Vitória de Moura Rodrigues (IFPA)

Vinícius Costa Numazawa Saito (IFPA)

RESUMO

O Resumo Simples é uma coleção de três diários de campo dos seus respectivos autores, cujas pesquisas escolhidas por eles são: o Silêncio na Biblioteca, da pesquisadora Dayane Soares; a Religião, da pesquisadora Kaylane Vitória; e os Hobbies, do pesquisador Vinícius Saito. Essas pesquisas, em conjunto, possuem uma relevância social por conta da sua presença implícita no dia a dia do cidadão e de um estudante comum. O principal tema desse resumo são os aspectos comuns para os três objetos de pesquisa, que são completamente diferentes entre si, abrangendo a necessidade de uma análise mais profunda sobre a pesquisa realizada pelo(a) autor(a). O objetivo é entender as relações das amostras obtidas e como os seus fenômenos são visíveis através de práticas ou situações cotidianas no ambiente escolar ou externo para ter uma compreensão ativa sobre as pesquisas realizadas pelos autores. Para isso, cada integrante do grupo teve que selecionar os aspectos qualitativos dos registros do diário de campo e, em seguida, mostrar o que percebeu de interessante neles através das evidências encontradas. Estas são uma coleta de dados e informações obtidas pelo autor na realidade observada no campus ou no exterior, incluindo um ou mais conceitos sociológicos de Émile Durkheim, de Max Weber ou de Karl Marx. Além disso, o diálogo com os integrantes do grupo foi essencial para esse processo, já que o outro objetivo desse método é fortalecer os insights obtidos nas evidências do diário de campo. Por fim, como resultado, foram adquiridas informações cruciais sobre a conexão entre os três registros: a religião é uma entidade próxima aos hobbies e o silêncio na biblioteca age como um meio de suporte a essas duas entidades. Portanto, a pesquisa feita pelos estudantes mostrou que, por mais que os objetos de pesquisa sejam muito

distantes em termos de significado, ainda é possível associá-los por intermédio de investigações de fatos, informações e detalhes que comprovam essa teoria, desde que façam sentido tanto aos pesquisadores quanto ao público que irá assistir ao trabalho deles.

Palavras-chave: Social; Dia a dia; Evidências; Conexão.

PAINEL TEMÁTICO 04
SABERES, IMAGENS E VISUALIDADES

COORDENADORES

Bárbara Duarte Casseb

Instituto Federal do Pará

MSc. Antropologia Social

barbara.casseb@ifpa.edu.br

Sofia da Silva Sacramento (IFPA)

Instituto Federal do Pará

Bolsista PIBIC-Jr (CNPq)

sofia.ssacramento07@gmail.com

VISUALIDADES E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SABERES, MÍDIAS E LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Manuella Cristina Bastos dos Santos (IFPA)

Adalcilena Helena Café Duarte da Costa (IFPA)

RESUMO

O presente escrito tem como objetivo analisar a importância das visualidades, das mídias e das artes visuais na formação acadêmica e cultural no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando sua contribuição para o fortalecimento de competências acadêmicas, como a investigação científica, a escrita acadêmica, a comunicação científica e o letramento digital crítico. Parte-se do pressuposto de que as imagens, em suas diferentes manifestações – artísticas, midiáticas e comunicacionais – constituem não apenas formas de expressão estética, mas também instrumentos de produção e difusão de saberes, capazes de ampliar a compreensão da realidade e de estimular reflexões críticas. Nesse sentido, o artigo busca problematizar o papel da comunicação visual na construção de aprendizagens significativas, enfatizando como as práticas pedagógicas que valorizam as visualidades podem colaborar para uma formação integral, conectando cultura, ciência e tecnologia. A abordagem adotada é qualitativa, de natureza básica e caráter exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental de autores que discutem a relação entre imagem, arte, comunicação e processos educativos. O estudo também se articula com práticas realizadas em mesas, oficinas e painéis no âmbito da EPT, compreendendo essas experiências como espaços privilegiados para o desenvolvimento de competências investigativas e de letramento crítico. Os resultados indicam que a integração das visualidades ao currículo e às práticas formativas na EPT potencializa a capacidade de análise, interpretação e produção de conhecimento por parte dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura de mundo e de protagonismo acadêmico. Além disso, observa-se que a utilização de recursos visuais e midiáticos pode despertar maior engajamento, criatividade e

sensibilidade nos processos de ensino e aprendizagem, ampliando a compreensão das múltiplas linguagens e favorecendo a construção de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos. Conclui-se que a inserção da visualidade na EPT não deve ser vista apenas como recurso ilustrativo ou acessório, mas como elemento constitutivo do processo formativo, essencial para o fortalecimento das competências acadêmicas e para a valorização das práticas culturais e científicas em diálogo com a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; Comunicação visual. Letramento digital crítico; Saberes acadêmicos.

LITERATURA E MEMÓRIA SOCIAL NA AMAZÔNIA: IMPACTOS DA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS EM “TREM”, DE GUTENBERG GUERRA

Anaís Sofia Gusmão de Araújo (IFPA)

Manuella Cristina Bastos dos Santos (IFPA)

RESUMO

O Programa Grande Carajás (PGC), implantado na Amazônia a partir da década de 1980, consolidou-se como um dos maiores empreendimentos de integração e desenvolvimento da região, articulando mineração, infraestrutura energética e transporte ferroviário. A Estrada de Ferro Carajás (EFC), eixo estratégico desse processo, tornou-se símbolo de modernização e progresso, mas também de desigualdades sociais, deslocamentos populacionais e impactos ambientais de larga escala. Nesse contexto, torna-se relevante investigar como a literatura pode constituir-se em fonte histórica e sociocultural para compreender contradições e memórias ligadas a grandes projetos. O presente estudo tem como problemática a maneira pela qual a obra *TREM*, de Gutemberg Guerra, ao retratar poeticamente a EFC, contribui para evidenciar experiências sociais, controvérsias e traumas decorrentes da implantação do PGC. O objetivo é analisar a produção literária como testemunho crítico, capaz de revelar dimensões humanas invisibilizadas pelos discursos oficiais de desenvolvimento. A metodologia adotada foi qualitativa, com caráter bibliográfico e documental, fundamentada em análise literária crítica dos poemas-vagões presentes na obra de Guerra. Foram mobilizadas referências que concebem a literatura como fonte histórica (Sarlo, 1991; Sena Junior, 2015; Martins de Souza, 2018) e estudos sobre grandes projetos amazônicos e seus impactos socioambientais (Pinto, 1982; Grzybowski, 2014). Os resultados indicam que a narrativa poética explicita contradições entre promessas de modernização e vivências de precariedade, pobreza e deslocamento, associando o trem à metáfora de uma “cobra de ferro” que devora florestas, cidades e vidas. Os versos registram ainda situações de violência física e simbólica, conflitos agrários e o massacre de Eldorado do Carajás, evidenciando como a literatura se configura como espaço de denúncia e memória coletiva. Conclui-se que a obra *TREM* contribui para compreender de

forma crítica os impactos sociais, econômicos e ambientais do PGC, ressaltando a importância de abordagens interdisciplinares que valorizem saberes locais, memórias sociais e expressões artísticas. Dessa forma, a literatura é reconhecida como instrumento relevante para problematizar modelos de desenvolvimento na Amazônia e refletir sobre justiça social, direitos e bem viver em contextos de grandes projetos.

Palavras-chave: Amazônia; Literatura regional; Desenvolvimento; Conflitos socioambientais; Justiça social.

INTRODUÇÃO

Implantado na Amazônia a partir da década de 1980, o Programa Grande Carajás (PGC) consolidou-se como um dos maiores empreendimentos de integração e desenvolvimento da região, articulando mineração, infraestrutura energética e transporte ferroviário. A Estrada de Ferro Carajás (EFC), eixo estratégico desse processo, foi concebida como símbolo de modernização e progresso, mas também se tornou-se expressão das contradições desse modelo de desenvolvimento, marcado por desigualdades sociais, deslocamentos populacionais e impactos ambientais de larga escala.

Compreender tais transformações implica considerar não apenas registros técnicos e históricos, mas também as representações simbólicas e culturais que emergem da experiência das populações atingidas. Nesse sentido, a literatura se constitui-se como importante instrumento de leitura e interpretação da realidade, ao permitir que memórias coletivas e vozes silenciadas sejam rearticuladas em novos discursos. A obra “TREM”, de Gutemberg Guerra (2010), apresenta-se como um testemunho poético dessas vivências, transformando o trem em metáfora de uma “cobra de ferro” que corta a floresta e consome vidas, riquezas e memórias.

O presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira a obra de Guerra contribui para evidenciar experiências sociais, controvérsias e traumas decorrentes da implantação do PGC, reconhecendo a literatura como fonte

histórica e sociocultural. Especificamente, busca-se identificar nos “versos-vagões” elementos de denúncia, resistência e memória, refletindo sobre a importância da arte literária como forma de crítica aos modelos de desenvolvimento impostos à Amazônia.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada na análise literária crítica da obra “TREM”. Foram mobilizados referenciais que compreendem a literatura como dimensão simbólica do mundo social e fonte histórica de leitura da realidade (SARLO, 1991; SENA JUNIOR, 2015; MARTINS DE SOUZA, 2018), articulados a estudos sobre os grandes projetos amazônicos e seus impactos socioambientais (PINTO, 1982; GRZYBOWSKI, 2014; BARROS, 2018).

O corpus poético foi examinado a partir da interpretação dos “versos-vagões”, considerando como o autor constrói imagens e metáforas que denunciam o sofrimento social, a exploração do trabalho e a devastação ambiental. A metodologia adotada permite compreender a relação entre estética e história, identificando, na linguagem poética, um discurso crítico sobre as consequências humanas e ambientais da EFC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam que “TREM” expressa, de forma lírica e realista, as contradições entre o progresso técnico e o retrocesso social que acompanham a expansão do PGC. O trem, apresentado como uma “cobra rajada de cento e oitenta vagões”, simboliza o poder destrutivo da mineração e a voracidade do capital. Os poemas retratam o cotidiano dos trabalhadores, indígenas e populações ribeirinhas, expostos a doenças, desamparo e violência — temas que se ligam a episódios históricos como o massacre de Eldorado do Carajás (1996).

A análise também revela que Guerra, ao dar voz aos “esquecidos”, aproxima-se de uma estética da denúncia, comparando os habitantes do corredor Carajás aos “personagens de Buñuel” (1950), figuras marginalizadas e sem representação política. Essa dimensão simbólica transforma a literatura em espaço de resistência e memória, capaz de preservar histórias coletivas diante do esquecimento imposto pela lógica do desenvolvimento econômico.

A obra dialoga com reflexões de Pinto (1982) e Grzybowski (2014), que problematizam o papel do PGC como projeto voltado à exportação de recursos e à concentração de riqueza, negligenciando as populações locais. Assim, “TREM” opera como documento poético que revela a complexidade das relações entre natureza, capital e humanidade na Amazônia, denunciando o desequilíbrio entre a exploração econômica e o direito ao bem viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que “TREM”, de Gutemberg Guerra, constitui-se como fonte literária e histórica essencial para compreender os impactos sociais, econômicos e ambientais da Estrada de Ferro Carajás. Ao articular denúncia e lirismo, a obra ressignifica a experiência amazônica e evidencia a literatura como espaço de resistência simbólica e de reconstrução da memória coletiva.

O estudo reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares que unam literatura, história e estudos socioambientais, valorizando as vozes dos sujeitos atingidos por grandes empreendimentos. Assim, a poesia de Guerra amplia o olhar sobre o PGC, permitindo refletir sobre justiça social, direitos humanos e a busca por um modelo de desenvolvimento que respeite as vidas e os territórios da Amazônia.

REFERÊNCIAS

BARROS, Juliana Neves. **A Mirada Invertida de Carajás**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) — IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

BUÑUEL, Luis. **Os Esquecidos**. Produção de Oscar Dancigers. México: Versátil, 1950. 76 min.

DRUMMOND, José Augusto. **A história ambiental:** temas, fontes e linhas de pesquisa. Estudos Históricos, v. 4, n. 8, p. 177–197, Rio de Janeiro, 1992.

GRZYBOWSKI, Cândido (Org.). **Projeto Grande Carajás:** trinta anos de desenvolvimento frustrado. Rio de Janeiro: Graffito Gráfica, 2014.

GUERRA, Gutemberg. Trem. Belém: Paka-Tatu, 2010.

MARTINS DE SOUZA, César. **A região dos desejos e das aventuras:** diálogos sobre grandes projetos de integração e desenvolvimento na Amazônia nos séculos XIX e XX. Cadernos do CEOM, v. 31, n. 48, p. 21–29, Chapecó, 2018.

PINTO, Lúcio Flávio. **Carajás:** o ataque ao coração da Amazônia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

ROSA, Alexandre Reis; BRITO, Mozar José de. **Ensaio sobre violência simbólica nas organizações.** Organizações & Sociedade, v. 16, n. 51, p. 629–646, Salvador, 2009.

SARLO, Beatriz. **Literatura e história.** Boletín de Historia Social Europea, p. 25–36. Memoria Académica, 1991.

ENTRE OSSOS E IMAGENS: FAUNA, MEMÓRIA E COSMOLOGIAS NA CERÂMICA KORIABO EM CAXIUANÃ, PARÁ

Arienny Carina Ramos Souza (IFPA)

Helena Pinto Lima (MPEG)

Erêndira Oliveira (MPEG)

RESUMO

Este trabalho analisa a cerâmica Koriabo e os vestígios zooarqueológicos do sítio IBAMA, na Floresta Nacional de Caxiuanã, como fontes complementares para compreender as interações entre humanos e fauna na Amazônia. Parte-se da premissa de que as imagens cerâmicas não constituem apenas ornamentos, mas saberes visuais e sistemas de classificação que registram conhecimentos ecológicos e cosmológicos. A problemática recai em investigar de que maneira as representações zoomórficas em cerâmica dialogam com os dados materiais de fauna, traduzindo práticas sociais, escolhas simbólicas e memórias coletivas. Para tanto, a metodologia envolveu o tratamento de dados arqueofaunísticos registrados entre 2016 e 2021, revisão bibliográfica sobre biodiversidade e etnografia da região caxiuanense, e análise comparativa das representações cerâmicas à luz da teoria da “Ciência do Concreto” de Lévi-Strauss (1990), associada a abordagens de semiologia visual. Os resultados indicam tanto convergências, quanto contrastes: as tartarugas, por exemplo, aparecem com destaque tanto nos vestígios arqueológicos quanto na iconografia, revelando sua dupla centralidade como recurso alimentar e símbolo cosmológico. Por outro lado, animais abundantes nos ossos, como peixes e mamíferos de pequeno porte, não tiveram igual protagonismo nas representações visuais, ao passo que serpentes e aves, pouco expressivas nos restos arqueológicos, foram priorizadas na iconografia cerâmica. Essa assimetria demonstra que as imagens não espelham literalmente a dieta ou a subsistência, mas selecionam espécies dotadas de relevância simbólica, ritual ou identitária, convertendo a fauna em signos visuais que transcendem o uso utilitário. Conclui-se que a iconografia Koriabo deve ser compreendida como um sistema de conhecimento visual que

hierarquiza e atribui valores aos animais, articulando cosmologia, memória e identidade. Em diálogo com os vestígios faunísticos, as imagens revelam não apenas práticas de subsistência, mas modos de pensar e representar a natureza. A pesquisa contribui, assim, para destacar o papel da visualidade como agente epistemológico na arqueologia amazônica, ampliando a compreensão das relações entre materialidade, imagem e saberes tradicionais.

Palavras-chaves: Iconografia; Cerâmica Koriabo; Ciência do Concreto; Zooarqueologia.

VISUALIDADES ANTIRRACISTAS E FEMINISTAS: CARTAZES E ESTÉTICAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS

Danarah Ariel Pires Gomes Brito (UFPA)

RESUMO

As imagens desempenham papel central na comunicação política e cultural, especialmente no contexto dos movimentos sociais contemporâneos. Cartazes, faixas, panfletos e demais materiais visuais mobilizam símbolos, cores e linguagens capazes de sintetizar demandas coletivas e, ao mesmo tempo, despertar afetos. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender como visualidades produzidas por movimentos feministas e antirracistas contribuem para a formação de saberes críticos e para a interpretação da realidade social. Como destaca Bell Hooks (1995, p. 4), “a cultura popular é o espaço onde a luta pela representação ocorre”. O problema que orienta este estudo pode ser assim formulado: de que modo os recursos estéticos presentes em cartazes e materiais gráficos de movimentos sociais contemporâneos potencializam a luta contra o racismo e o sexismo, constituindo formas de conhecimento e resistência? Nesse sentido, Grada Kilomba (2019) lembra que o ato de falar e se fazer visível é um gesto político, pois “romper o silêncio é romper com o colonialismo”. O objetivo principal é analisar as estratégias visuais utilizadas em cartazes feministas e antirracistas, identificando como esses elementos comunicacionais reforçam identidades coletivas, mobilizam afetos políticos e constroem pedagogias públicas. Entre os objetivos específicos, destacam-se: examinar os símbolos, cores e composições mais recorrentes; compreender a relação entre estética, afetividade e ação política; e discutir a circulação desses materiais tanto no espaço físico das manifestações quanto em ambientes digitais. A metodologia adotada é qualitativa, com base em análise de conteúdo e análise iconográfica de um corpus composto por cartazes de manifestações realizadas no Brasil entre 2015 e 2024, selecionados a partir de registros fotográficos disponíveis em acervos digitais e coletivos de comunicação popular. Apoiamo-nos nos referenciais de Angela Davis (2016),

que sublinha que a arte engajada é “uma arma na luta pela liberdade”, e de Lélia Gonzalez (1988), que afirma que as expressões culturais negras são estratégias de resistência e de reinscrição da memória coletiva. Acrescenta-se, ainda, a perspectiva de Patrícia Hill Collins (2021), para quem o feminismo negro cria epistemologias insurgentes capazes de revelar desigualdades ocultas pelas narrativas dominantes, e de Sueli Carneiro (2023), que atualiza a reflexão sobre o racismo estrutural e ressalta a centralidade das imagens na perpetuação ou desconstrução dessas opressões. Os resultados indicam que os cartazes feministas e antirracistas utilizam cores vibrantes (como o roxo e o vermelho), símbolos ancestrais e palavras de ordem que reforçam narrativas de resistência, ao mesmo tempo em que estabelecem vínculos de solidariedade entre diferentes pautas. Como observa Djamila Ribeiro (2017), “é pela disputa de narrativas que se consolidam formas de existir e resistir”. A análise demonstra ainda que esses recursos não apenas expressam demandas, mas também produzem identidades políticas coletivas e favorecem a difusão de saberes contra-hegemônicos. Conclui-se que a comunicação visual dos movimentos sociais contemporâneos desempenha função epistêmica e pedagógica, configurando-se como linguagem de resistência que ressignifica o espaço público e fortalece lutas por justiça racial e de gênero. O estudo contribui, assim, para compreender a potência das artes gráficas como instrumento de ação política e cultural na contemporaneidade.

Palavras-chave: Visualidades; Feminismo; Antirracismo; Movimentos sociais; Comunicação visual.

UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “BABÁS”: A HERANÇA COLONIAL QUE ATINGE AS MULHERES NEGRAS

Alice Vitória Leal Lima (IFPA)

Alessandra Louro Beltrão (IFPA)

RESUMO

Este resumo discute o documentário intitulado “Babás” (2010), dirigido por Consuelo Lins, obra que expõe a relação histórica e colonial do papel de servidão doméstica, ocupada majoritariamente por mulheres pobres e negras, na realização de trabalho de cuidado aos brancos, evidenciando a relação de afeto genuíno desenvolvida por essas mulheres com as famílias brancas e a herança escravocrata brasileira. Nesse sentido, a problemática central consiste na construção colonial da completa servidão trabalhista da mulher negra em sua figura de Babá na casa das famílias brancas. Com isso, este trabalho tem como objetivo principal analisar o documentário “Babás” e sua relação com o racismo brasileiro advindo do período escravista. Para isso, a metodologia adotada é a abordagem qualitativa, por intermédio da análise crítica da obra e da pesquisa bibliográfica, com a leitura de artigos acadêmicos e textos relacionados ao tema. A partir da análise parcial dos dados, é possível observar que a mulher negra, no exercício de Babá, ocupa um papel subalternizado e central na história das famílias burguesas, principalmente no desenvolvimento afetivo de crianças brancas, na qual receberam todo o amor e carinho da cuidadora, também chamadas como “mama de leite” no período da casa-grande. Sob esse viés, foi possível perceber um paradoxo na relação construída entre as babás e as crianças brancas, que, no futuro, viriam a ocupar a posição de seus patrões, pois, ao mesmo tempo em que existe uma relação de cuidado, intimidade e afetos entre os dois, existe também um distanciamento e uma hierarquia de classe. Ademais, destaca-se a perda de perspectiva de vida da mulher negra, quando lhe é imposto a total submissão de sua vida aos serviços domésticos dos patrões, deixando de fornecer amor aos seus próprios filhos em prol do cuidado completo à criança branca. Conclui-se que o trabalho de cuidado exercido pelas

mulheres negras nas famílias de classe média e alta é uma herança colonial muito presente na formação do Brasil, que perpetua uma relação de exploração, violência e submissão destas mulheres, mesmo que as mesmas não estejam em privação de liberdade como no período escravista. Por fim, espera-se que este trabalho contribua academicamente para o debate das relações raciais no Brasil.

Palavras-chave: Babá; Mulher negra; Família branca; Trabalho de cuidado.

O IFPA ENTRE A IMAGEM E A REALIDADE

Sophia Ferreira Brandão (IFPA)

RESUMO

A escolha deste tema se deu pela necessidade de refletir sobre as diferenças entre a imagem institucional do Instituto Federal do Pará (IFPA) e a vivência cotidiana de seus estudantes. A justificativa está na importância de analisar como a instituição se apresenta publicamente, em redes sociais e meios oficiais, e como essa representação contrasta com os desafios enfrentados no ambiente escolar. O tema é relevante porque trata diretamente da qualidade da educação, do direito estudantil e da relação entre aparência institucional e realidade vivida. A problemática central consiste em compreender: até que ponto a imagem divulgada pelo IFPA corresponde à realidade experienciada por seus alunos? O objetivo principal é identificar discrepâncias entre a comunicação institucional e a prática cotidiana, evidenciando situações em que a preservação da imagem é priorizada em detrimento da solução de problemas estruturais e pedagógicos. Busca-se também destacar como essas diferenças afetam a percepção dos estudantes e o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada baseou-se em observação direta e relatos de vivências dos alunos, sem aplicação de instrumentos formais de pesquisa, mas com foco na análise crítica do cotidiano escolar. Casos específicos, como a falta de professores de Matemática por dois meses e episódios de assédio só tratados após repercussão externa, foram observados e registrados. Além disso, situações como reparos emergenciais feitos apenas em razão da visita de autoridades ilustram a disparidade entre imagem e realidade. Os resultados obtidos apontam que a instituição tende a priorizar sua imagem pública em detrimento da resolução de problemas que afetam diretamente a comunidade acadêmica. A precariedade estrutural (banheiros quebrados, bebedouros sem água, salas com problemas) e a morosidade em lidar com demandas internas reforçam essa percepção. Conclui-se que a diferença entre o IFPA divulgado e o IFPA vivenciado gera frustração entre os alunos, além de comprometer o processo formativo. A

pesquisa sugere que a gestão institucional deve valorizar não apenas a aparência externa, mas também a qualidade efetiva do ensino e das condições de aprendizagem. O debate sobre essa realidade é fundamental para fortalecer o papel da escola como espaço democrático e comprometido com os direitos dos estudantes.

Palavras-chave: IFPA; Imagem institucional; Realidade escolar; Direitos estudantis; Infraestrutura.

IMAGENS

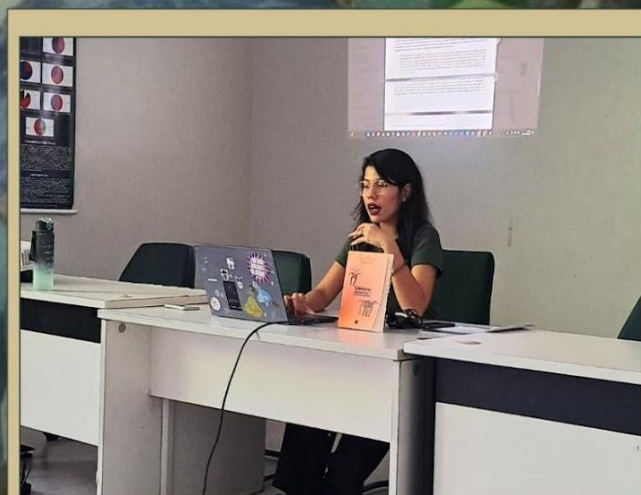
PALESTRAS



MESAS-REDONDAS



OFICINAS



PAINÉIS TEMÁTICOS



PAINÉIS TEMÁTICOS

